

# Paisagens Patrimoniais da Água como Recurso Turístico para o Desenvolvimento Regional: Miranda do Douro

Ana Matilde Castro - 48132

## Dissertação de Mestrado em Turismo e Hospitalidade

Orientação: Prof. Dr.<sup>a</sup> Makhabbat  
Ramazanova

Prof. Dr.<sup>a</sup> Isabel Freitas

Janeiro de 2025



UNIVERSIDADE PORTUCALENSE

Do conhecimento à prática.

IMP.GE.79.





# **Paisagens Patrimoniais da Água como Recurso Turístico para o Desenvolvimento Regional**

Miranda do Douro

**Mestrado em Turismo e Hospitalidade**

2023/2024

2º Ano

Dissertação

Makhabbat Ramazanova; Isabel Freitas

Matilde Castro | 48132

# DEDICATÓRIA

Ao meu pai,  
cuja ausência sempre será sentida,  
dedico este trabalho com profunda saudade.

*“Num deserto sem água  
Numa noite sem lua  
Num país sem nome  
Ou numa terra nua*

*Por maior que seja o desespero  
Nenhuma ausência é mais funda do  
que a tua.”*

Sophia de Mello Breyner Andresen.

# AGRADECIMENTOS

À minha família, em especial à minha mãe e irmã, pelo apoio incondicional, pela paciência infinita e por nunca me deixarem desistir dos meus objetivos.

Ao meu namorado, Zé, por me ter acompanhado nesta aventura desde o primeiro dia. Por acreditar em mim mais do que eu mesma, e por ser a minha companhia constante ao longo deste percurso. Agradeço-te por tudo.

Às minhas colegas de curso e amigas, Joana e Wallentina, que muito partilhamos ao longo desta caminhada e, sem vocês, não teria sido tão gratificante.

Aos meus amigos, em especial Simão, Joana e Inês, pela disposição em me ouvir, mesmo em intermináveis momentos de desabafo, e pelas palavras reconfortantes nos momentos mais desafiantes deste caminho.

Às minhas orientadoras, Professora Makhabbat e Professora Isabel, pelo apoio incansável, pela orientação exemplar e pela constante disponibilidade em esclarecer dúvidas e guiar-me com paciência ao longo de todo o processo. O vosso apoio foi essencial para a realização deste trabalho.

A todos os docentes que me acompanharam ao longo destes dois anos, pelas aprendizagens, pelos conselhos e pelo incentivo nos meus estudos.

À ACEC e à Câmara Municipal de Miranda do Douro, que tornou este trabalho uma realidade. O apoio prestado foi imprescindível e profundamente valorizado.

E, por fim, a todos os que, direta ou indiretamente, contribuíram para a concretização deste estudo, pela disponibilidade em participar em entrevistas e questionários e pelo contributo generoso que enriqueceram esta investigação.

A todos, o meu sincero agradecimento.

## RESUMO

Esta dissertação explorou a relação entre o património da água e o turismo, com destaque para o concelho de Miranda do Douro, analisando como as paisagens da água podem ser valorizadas enquanto recursos culturais, naturais e turísticos. Os principais objetivos incluíram: identificar e inventariar elementos do património aquático, propor locais de interesse turístico e sugerir políticas de gestão sustentável para promover estes recursos.

Foi adotada uma metodologia de métodos mistos, combinando análise qualitativa e quantitativa. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas aos *stakeholders* locais e aplicados questionários aos turistas. Esta abordagem permitiu compreender as potencialidades e limitações dos recursos, bem como as perceções dos visitantes e da comunidade local.

Os resultados evidenciaram a existência de um vasto património material e imaterial relacionado com a água, com elevado valor turístico e histórico. Propostas como a criação de roteiros temáticos e a implementação de estratégias de valorização revelaram-se eficazes na diversificação da oferta turística e no reforço da identidade regional.

Conclui-se assim que o património hídrico de Miranda do Douro é um recurso essencial para o desenvolvimento turístico sustentável, proporcionando benefícios económicos, culturais e ambientais. A gestão integrada e a promoção estratégica destes recursos podem transformar a região num destino ideal para o turismo sustentável.

Palavras-chave: Património; Turismo; Sustentabilidade; Paisagem; Desenvolvimento regional.

## ABSTRACT

This dissertation explored the relationship between water heritage and tourism, focusing on the municipality of Miranda do Douro, analyzing how water landscapes can be valued as cultural, natural and tourist resources. The main objectives included: identifying and inventorying elements of water heritage, proposing sites of tourist interest and suggesting sustainable management policies to promote these resources.

A mixed methods methodology was adopted, combining qualitative and quantitative analysis. Semi-structured interviews were conducted with local stakeholders and questionnaires were administered to tourists. This approach made it possible to understand the potential and limitations of the resources, as well as the perceptions of visitors and the local community.

The results showed the existence of a vast material and immaterial heritage related to water, with high tourist and historical value. Proposals such as the creation of themed itineraries and the implementation of enhancement strategies have proved effective in diversifying the tourist offer and strengthening regional identity.

The conclusion is that Miranda do Douro's water heritage is an essential resource for sustainable tourism development, providing economic, cultural, and environmental benefits. Integrated management and strategic promotion of these resources can transform the region into an ideal destination for sustainable tourism.

Keywords: Heritage; Tourism; Sustainability; Landscape; Regional development.

# ÍNDICE

DEDICATÓRIA .....	I
AGRADECIMENTOS .....	II
RESUMO .....	III
ABSTRACT .....	IV
ÍNDICE DE FIGURAS E TABELAS .....	VII
LISTA DE ABREVIATURAS .....	IX
<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>1</b>
<b>2. REVISÃO DA LITERATURA .....</b>	<b>5</b>
2.1. Património Hídrico e Paisagens .....	5
2.2. Nexo entre Turismo e Água .....	14
2.3. Valorização da Água na Experiência Turística .....	17
<b>3. METODOLOGIA .....</b>	<b>26</b>
<b>3.1. Abordagem e Métodos de Investigação .....</b>	<b>26</b>
<b>3.2. Instrumentos e Procedimentos de Recolha de Dados .....</b>	<b>30</b>
3.2.1. Entrevistas com <i>Stakeholders</i> .....	30
3.2.2. Questionários Realizados com Visitantes .....	31
<b>3.3. Caracterização do Território: Miranda do Douro .....</b>	<b>35</b>
3.3.1. Recursos Hídricos em Miranda do Douro .....	37
3.3.2. Análise Socioeconómica de Miranda do Douro .....	41
3.3.3. Caracterização do Turismo em Miranda do Douro .....	44
3.3.3.1. Procura .....	47
3.3.3.2. Oferta .....	51

<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	<b>55</b>
4.1. <b>Perspetivas dos Stakeholders: Preservação, Valorização e Promoção dos Recursos Hídricos</b> .....	<b>55</b>
4.1.1. Água como Recurso Essencial .....	64
4.1.2. Património Material Hídrico .....	65
4.1.3. Património Imaterial Hídrico .....	66
4.1.4. Práticas Relacionadas à Água .....	67
4.1.5. Estado de Conservação dos Recursos Hídricos .....	68
4.1.6. Mudanças Percebidas no Uso e Qualidade da Água .....	69
4.1.7. Educação e Sensibilização Comunitária .....	70
4.1.8. Turismo e Água como Recurso Recreativo .....	71
4.1.9. Infraestruturas e Políticas Públicas Relacionadas à Água .....	72
4.2. <b>Perspetivas dos Visitantes: Preservação, Valorização e Promoção dos Recursos Hídricos</b> .....	<b>74</b>
4.2.1. Perfil da Amostra .....	74
4.2.2. Características da Viagem .....	78
4.2.3. Experiência Turística em Miranda do Douro .....	84
4.2.4. Património Hídrico em Miranda do Douro pela Perspetiva dos Visitantes .....	89
<b>5. CONCLUSÃO</b> .....	<b>101</b>
5.1. Contributos Teóricos e Práticos .....	104
5.2. Limitações e Sugestões de Pesquisa Futura .....	121
5.3. Considerações Finais .....	122
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>125</b>
<b>ANEXOS</b> .....	<b>136</b>

# ÍNDICE DE TABELAS E GRÁFICOS

<b>Tabela 1.</b> Balanço entre pessoas contactadas e pessoas que responderam à entrevista.....	<b>31</b>
<b>Tabela 2.</b> Recursos hídricos em Miranda do Douro.....	<b>39</b>
<b>Tabela 3.</b> Categorização dos Dados da Entrevista.....	<b>56</b>
<b>Tabela 4.</b> Perfil da Amostra.....	<b>74</b>
<b>Tabela 5.</b> Características da viagem.....	<b>78</b>
<b>Tabela 6.</b> Quais os principais motivos da sua visita a Miranda do Douro?.....	<b>81</b>
<b>Tabela 7.</b> Quais os aspetos que mais apreciou na sua visita a Miranda do Douro?....	<b>84</b>
<b>Tabela 8.</b> Quais os aspetos que menos apreciou na sua visita a Miranda do Douro?	<b>87</b>
<b>Tabela 9.</b> Nível de concordância relativo ao património hídrico em Miranda do Douro.....	<b>89</b>
<b>Tabela 10.</b> Recomendações/propostas para melhorar a promoção e gestão dos recursos hídricos de Miranda do Douro para fins turísticos.....	<b>98</b>
<b>Tabela 11.</b> Propostas para políticas e estratégias de gestão eficazes no desenvolvimento turístico e sustentável da região.....	<b>108</b>
<b>Gráfico 1.</b> Densidade Populacional das Freguesias de Miranda do Douro em 2011 e 2021 (nº/km²) .....	<b>42</b>
<b>Gráfico 2.</b> Tendências populacionais em Miranda do Douro em nº de habitantes (2018-2022) .....	<b>43</b>

<b>Gráfico 3.</b> Número de dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico em Miranda do Douro (2018-2022) .....	<b>48</b>
<b>Gráfico 4.</b> Número de hóspedes em estabelecimentos de alojamento turístico em Miranda do Douro (2018-2022) .....	<b>49</b>
<b>Gráfico 5.</b> Número de hóspedes por habitante em Miranda do Douro (2018-2022)....	<b>50</b>
<b>Gráfico 6.</b> Número de estabelecimentos de alojamento turístico em Miranda do Douro (2018-2022) .....	<b>51</b>
<b>Gráfico 7.</b> Número de quartos em estabelecimentos de alojamento turístico em Miranda do Douro (2018-2022) .....	<b>52</b>
<b>Gráfico 8.</b> Estadia média (nº de dias) nos estabelecimentos de alojamento turístico em Miranda do Douro (2018-2022) .....	<b>53</b>
<b>Gráfico 9.</b> País de residência .....	<b>76</b>
<b>Gráfico 10.</b> Cidade de residência .....	<b>77</b>
<b>Gráfico 11.</b> Estruturas ou locais relacionados com a água identificados .....	<b>93</b>
<b>Gráfico 12.</b> Práticas ou tradições culturais conhecidas relacionadas com a água na região .....	<b>94</b>
<b>Gráfico 13.</b> Elementos patrimoniais que conhecem relacionados com a água na região .....	<b>95</b>
<b>Gráfico 14.</b> Atividades turísticas relacionadas com a água que podem ser desenvolvidas em Miranda do Douro .....	<b>96</b>
<b>Gráfico 15.</b> Atividades relacionadas com a água que participaram durante a visita .....	<b>97</b>
<b>Gráfico 16.</b> Recomendações/conselhos para melhorar a promoção e gestão dos recursos hídricos de Miranda do Douro para fins turísticos .....	<b>99</b>

# LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

**AGIC** – Associação de Guias-Intérpretes e Correios de Turismo

**ACEC** – Associação Círculo de Estudos do Centralismo

**BTT** – Bicicletas Todo-o-Terreno

**CEP** – Convenção Europeia da Paisagem

**CIM-TTM** – Comunidade Intermunicipal Terras de Trás-os-Montes

**COMPAC** – Conselho Municipal do Património Cultural

**DMO** – Organizações de Marketing do Destino

**ICCROM** – Centro Internacional para o Estudo da Preservação e Restauro de Bens Culturais

**ICNF** – Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas

**ICOMOS** – Conselho Internacional dos Monumentos e Sítios

**INE** – Instituto Nacional de Estatística

**OCDE** – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico

**ODS** – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

**OMT** – Organização Mundial do Turismo

**ONU** – Organização das Nações Unidas

**SMAS** – Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Leiria

**SPSS** – *Statistical Package for the Social Sciences*

**TER** – Turismo em Espaço Rural

**TPNP** – Turismo Porto e Norte de Portugal

**UICN** – União Internacional para a Conservação da Natureza

**UNESCO** – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

**UNTWO** – Organização Mundial do Turismo das Nações Unidas

# 1. INTRODUÇÃO

O tema do património hídrico e sua interação com o turismo permanece pouco explorado, destacando-se como uma área de investigação emergente e promissora. Além disso, segundo Hein et al. (2019), a fragmentação do conhecimento sobre a relação entre água e património muitas vezes resulta na subutilização do seu potencial para conectar comunidades e reforçar a identidade cultural.

O património hídrico e as paisagens associadas à água desempenham um papel crucial no desenvolvimento das comunidades humanas e na preservação ambiental. Em Portugal, a partir da década de 1990, a introdução de instrumentos de planeamento, como o Plano Nacional da Água e os Planos de Gestão de Bacias Hidrográficas, assinalou uma mudança na abordagem integrada e sustentável dos recursos hídricos (Moreira, 2019). Tal como indicado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE, 2022), Portugal apoia princípios e práticas de sustentabilidade na sua estratégia de turismo:

O Plano de Turismo Sustentável de Portugal 2020-23 foi criado na sequência do plano de recuperação Reativar o Turismo - Construir o Futuro, e está em consonância com os objetivos dos ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) da ONU e com a Estratégia para o Turismo de Portugal 2027. Esta estratégia foi lançada em 2017 com a visão de afirmar o turismo como um polo de desenvolvimento económico, social e ambiental em todo o país, posicionando Portugal como um destino turístico competitivo e sustentável. O conjunto de iniciativas abrangidas pelo Plano contribui para a promoção de uma oferta cada vez mais diferenciadora e para acelerar o crescimento sustentável das empresas. Foram concluídas 18 ações e estão em curso 77. As restantes ações terão início ainda em 2022-23 (OCDE, 2022, p. 258).

A Estratégia Turismo 2027 define prioridades através de cinco eixos estratégicos, entre os quais a valorização do território. Este eixo propõe várias orientações, como a conservação, valorização e utilização do património histórico e cultural; a preservação da autenticidade de Portugal; o aproveitamento económico do património natural e rural com garantia de conservação; e o desenvolvimento e promoção de ofertas que respondam à procura turística (Turismo de Portugal, 2017). Não menos importante, o Simpósio sobre o património hídrico para o desenvolvimento sustentável das cidades foi organizado, pela UNESCO, para atingir os seguintes objetivos concretos: reforçar a gestão sustentável das cidades históricas que possuem património hídrico através do debate de ideias e de boas práticas; e promover o diálogo intelectual sobre as cidades que são património mundial e a inovação no domínio da água, bem como a sua interligação. (UNESCO, 2024). Assim, recomenda-se que a estratégia de promoção da região do Douro se baseie nas características naturais e culturais deste destino rural, contrastando com os agitados estilos de vida urbanos (Losada & Mota, 2019).

No âmbito do turismo, a água é muito mais que um recurso natural: é um elemento catalisador de experiências e significados culturais. Em territórios como Miranda do Douro, onde os recursos hídricos são abundantes e diversificados, os recursos hídricos não sustentam apenas as necessidades diárias da população local, mas também representam um património cultural e histórico significativo. Este património oferece um potencial para o desenvolvimento do turismo sustentável e para a valorização da identidade local, alinhando-se com as metas globais de conservação e desenvolvimento económico (López-Bravo et al., 2022; Ramazanov & Freitas, 2020). No entanto, a exploração desse potencial enfrenta desafios substanciais. A degradação ambiental, as mudanças climáticas e a pressão sobre os recursos naturais colocam em risco a integridade das paisagens aquáticas (Freitas et al., 2021).

Paralelamente, o despovoamento e a falta de investimentos adequados nas regiões de baixa densidade populacional, como Miranda do Douro, limitam a capacidade de integrar esses recursos de forma eficaz em estratégias de desenvolvimento regional (Hein et al., 2019; Domon, 2011). Assim, torna-se essencial adotar uma abordagem multidisciplinar e colaborativa para proteger, valorizar e promover o património hídrico, assegurando a sua contribuição para o turismo e o bem-estar das comunidades locais.

O turismo tornou-se assim um elemento-chave na economia global, especialmente na Europa, em Portugal e, de uma forma mais localizada, no norte do país. O Norte de Portugal destaca-se pelo seu vasto património natural, cultural, histórico e arquitetónico, com verdadeiros tesouros que a UNESCO tem reconhecido ao longo dos tempos como Património Mundial. Com um impacto significativo no crescimento económico, na criação de emprego e no desenvolvimento social, o turismo é um instrumento estratégico para impulsionar a transformação da economia portuguesa, contribuindo para a competitividade, o aumento da riqueza e a promoção da coesão nacional (Lopes & Soares, 2017).

Esta dissertação tem como objetivo principal explorar a intersecção entre o património hídrico e o turismo em Miranda do Douro, evidenciando como as paisagens aquáticas, enquanto recursos naturais, culturais e turísticos, podem contribuir para o desenvolvimento do turismo, bem como ser eficazmente promovidas e protegidas. Para isso, foram definidos três objetivos específicos: identificar e inventariar os lugares relacionados com a água e os seus elementos culturais e etnográficos ainda em uso com o intuito de os preservar; propor os sítios de interesse turístico e outros de interesse paisagístico e ambiental de forma a proceder à sua valorização e salvaguarda; e propor políticas e estratégias de gestão eficazes para promover as paisagens de água como um recurso natural, cultural e turístico, que contribua para o desenvolvimento da atratividade da região. Estes objetivos são especialmente relevantes dado o aumento global da escassez de água e a urgência de práticas de consumo sustentável (Gössling et al., 2015; WRI, 2008).

A escolha de Miranda do Douro como objeto de estudo justifica-se não apenas pela riqueza dos seus recursos hídricos, mas também pelo incentivo proporcionado pela Associação Círculo de Estudos do Centralismo (ACEC). Esta organização tem contribuído para o debate e a reflexão sobre o desenvolvimento regional, incentivando projetos que explorem o potencial de Miranda do Douro para iniciativas de valorização do património e dinamização económica sustentável. Esta organização tem promovido iniciativas de valorização do património local, destacando Miranda do Douro como uma

região de interesse para investigações voltadas para a conservação das paisagens naturais e culturais. A ACEC tem desempenhado um papel essencial ao fomentar parcerias e projetos que procuram integrar a proteção do património com o desenvolvimento económico sustentável da região (ACEC, 2024). Por último, mas não menos importante, é essencial destacar o apoio inestimável prestado pela ACEC, através da atribuição de uma bolsa de investigação, cuja colaboração foi fundamental para a concretização desta dissertação. Este contributo foi profundamente apreciado e reconhecido, sendo crucial para a concretização deste trabalho.

Localizado no coração do Parque Natural do Douro Internacional, Miranda do Douro é um exemplo emblemático de como as paisagens aquáticas podem ser integradas em propostas turísticas sustentáveis. Segundo Zakariya et al. (2019), este enquadramento cénico e paisagístico torna estes territórios atrativos para o turismo cultural e regional. Além disso, a região enfrenta desafios que ecoam em muitos outros territórios de interior em Portugal e no mundo, incluindo o despovoamento, a falta de infraestruturas adequadas e a necessidade de diversificação económica (Antão et al., 2021; Lousada & Mota, 2019). A compreensão das técnicas tradicionais de gestão da água pode aumentar a resiliência das comunidades, conforme destacado por Ramazanov & Freitas (2020), enquanto a promoção de paisagens aquáticas permite reativar valores históricos e culturais associados a esses territórios.

A estrutura deste trabalho reflete a abordagem adotada para responder às questões de investigação. O primeiro capítulo apresenta uma revisão da literatura sobre património hídrico, explorando as suas dimensões culturais, históricas e ambientais, bem como a sua relação com o turismo. No segundo capítulo, é discutida a metodologia utilizada, que combina métodos qualitativos e quantitativos. Em seguida, o terceiro capítulo apresenta os resultados do levantamento do património hídrico de Miranda do Douro, destacando as suas principais características e potencialidades. Por fim, o quarto capítulo analisa as implicações desses resultados para o desenvolvimento turístico da região, propondo estratégias para a sua promoção e preservação.

Para abordar de forma abrangente a contribuição do património e das paisagens da água para o desenvolvimento do turismo em Miranda do Douro, foi adotada uma

metodologia de investigação de métodos mistos, combinando dados quantitativos e qualitativos. Esta abordagem permitiu uma análise mais completa, considerando tanto os aspetos mensuráveis como as experiências e perceções dos participantes (Liping et al., 2019; Jenkins et al., 2023). A investigação qualitativa, realizada através de entrevistas semiestruturadas, seguiu uma abordagem fenomenológica, permitindo explorar experiências pessoais e interpretações individuais do património hídrico (Adeoye-Olatunde & Olenik, 2021; Tomaszewski, Zarestky & Gonzalez, 2020). Por outro lado, a investigação quantitativa, baseada em questionários, permitiu analisar dados numéricos que suportam as tendências e correlações observadas nas respostas dos turistas, oferecendo uma visão clara e objetiva das motivações e comportamentos dos visitantes (Araújo et al., 2024). A combinação destas abordagens permitiu uma análise mais robusta dos dados, proporcionando uma compreensão mais profunda dos desafios e oportunidades para a promoção e proteção do património hídrico de Miranda do Douro (Liping et al., 2019; Inayat et al., 2024).

Assim, espera-se que a dissertação não só contribua para o debate académico sobre o tema, mas também proporcione soluções e propostas para a valorização e utilização do património hídrico de Miranda do Douro como um recurso estratégico para o turismo.

## **2. REVISÃO DA LITERATURA**

### **2.1. Património hídrico e Paisagens**

A água, abundante, mas de valor incalculável, exerce uma enorme influência no planeta. Molda os destinos, ditando a prosperidade ou as dificuldades, a harmonia ou o conflito, o florescimento ou o desaparecimento das sociedades e o equilíbrio dos ecossistemas. A sua presença molda as paisagens, alimentando diversas formas de vida. A água alimenta a vontade de sobreviver, estimula a adaptação e inspira o engenho humano. É o elemento fundamental que orienta a nossa exploração de uma região - um catalisador para a descoberta, a reflexão e a ligação emocional (Lima, 2006).

A procura de recursos hídricos tem aumentado, com quase metade da população mundial a residir em condições de escassez de água. Se os atuais padrões de consumo se mantiverem, uma parte significativa da população mundial enfrentará escassez de água até 2025 (WRI, 2008). Dada a escassez global de recursos de água doce, é imperativo adotar práticas sustentáveis de consumo de água (Gössling et al., 2015).

A gestão da água foi evoluindo com o aparecimento dos primeiros estados, recorrendo a infraestruturas de grande escala, como aquedutos e sistemas de irrigação para fins agrícolas. Para além disso, a água desempenhou um papel duplo na defesa e no comércio, facilitando o desenvolvimento de cidades portuárias que ligavam as comunidades a nível global (Hein et al., 2019). Nazendonk et al (2017) sublinha ainda o papel crucial da água nas zonas de baixa densidade e urbanas, enfatizando a necessidade do seu uso eficiente e da sua proteção. Desta forma, a água, como recurso primordial, é central para o desenvolvimento de qualquer localidade. No entanto, as paisagens hídricas, especialmente em territórios de interior, enfrentam riscos devido às alterações climáticas, às alterações no uso do solo e ao aumento da procura destes recursos (Freitas et al., 2021; Nazendonk et al., 2017). Ou seja, sem um abastecimento de água seguro ou uma proteção adequada da água, nenhuma comunidade poderia prosperar e nenhum avanço cultural poderia ocorrer (Mager, 2019).

Segundo Faggi et al. (2013), desde o início do século passado, arquitetos, designers, urbanistas, psicólogos e investigadores do comportamento ambiental têm destacado a água como um dos elementos visuais mais atraentes e significativos das paisagens, sejam elas naturais ou urbanas. Para Chen et al. (2021), o conceito de paisagem é complexo e não possui uma definição universalmente aceite. Nas ciências físicas, uma paisagem é normalmente vista como um segmento quantificável de terra ou ambiente. Enquanto, na geografia humana, as paisagens são entendidas como um produto da interação humana com a natureza, frequentemente descritas como paisagens que incorporam os significados e as influências que as pessoas lhes atribuem. Segundo Zakariya et al. (2019), a avaliação da paisagem de um local implica a análise de vários elementos diferenciadores, tais como as suas qualidades naturais, culturais, sociais, visuais e estéticas. A paisagem da água inclui elementos de água naturais, como ribeiros, rios e lagos que atravessam a aldeia, bem como massas de

água artificiais, como lagoas e reservatórios. A configuração destas águas deve integrar-se no relevo e na vegetação circundantes para criar uma paisagem harmoniosa. A atração humana pela água é ancestral: as comunidades sempre se formaram perto de fontes de água devido aos recursos vitais que ela oferece. O termo “hidrofilia” descreve precisamente esta preferência pela presença visível da água, cuja importância estética nas paisagens remonta aos jardins mesopotâmicos e egípcios e continua a ser essencial para os arquitetos e paisagistas contemporâneos (Faggi et al., 2013). Por isso, num contexto mais amplo, todo o património cultural acaba por estar, em certa medida, indissociavelmente ligado à água. Além disso, em todo o mundo, inúmeros elementos tangíveis e intangíveis do património estão diretamente ligados a este recurso (Mager, 2019).

A ligação entre a água e o património cultural é complexa, mas frequentemente ignorada devido à fragmentação destes campos. Consequentemente, a própria água é muitas vezes negligenciada nos esforços de investigação. Isto resulta numa subestimação e subutilização do potencial da água para ligar sítios patrimoniais, fazer a ponte entre o passado, o presente e o futuro, e contribuir para o desenvolvimento espacial, o design paisagístico e o planeamento urbano, sendo que todos estes aspetos permanecem largamente inexplorados. Além disso, explorar a relação entre a água e o património pode melhorar a nossa compreensão do património material e imaterial numa escala mais ampla (Hein et al., 2019). A água, enquanto recurso essencial e indispensável, desempenha um papel central na organização das sociedades, que são frequentemente moldadas pela sua relação com este recurso. Ao longo da história, as comunidades criaram métodos de gestão da água adaptados às especificidades do seu ambiente natural. Assim, a água constitui um elemento fundamental das paisagens culturais, combinando componentes naturais e construções humanas, e refletindo valores tangíveis e intangíveis de grande relevância histórica, social e ambiental (UNESCO, 2024).

Neste contexto, neste capítulo será abordada a importância da água como recurso essencial, explorando a sua influência nas paisagens e nas comunidades, bem como a complexa relação entre a preservação do património e o desenvolvimento sustentável.

A água e o seu património cultural são o resultado do simbolismo social, valorizando determinados locais ao longo do tempo. Por isso, a compreensão do património exige a exploração destas ligações simbólicas, que se estendem para além dos vestígios físicos, incluindo pistas históricas intangíveis que revelam a identidade e a dinâmica social (Ramazanova & Freitas, 2020). Para Gonçalves et al. (2023), o património relacionado com a água, ou património hídrico, refere-se ao conjunto de bens associados aos recursos hídricos, como a sua captação, armazenamento ou gestão. Inclui também os elementos que, ao longo da história, permitiram ultrapassar as limitações impostas pelos rios, lagos, mares e outras massas de água em termos de caminhos, rotas e vias de comunicação. Estruturas como pontes e sistemas de captação de água são fundamentais para compreender o uso, a transformação e a gestão da paisagem e do território.

O património hídrico, com o seu significado histórico e a diversidade das suas paisagens, é mundialmente reconhecido. Na presente lista do Património Mundial, há vários exemplos de paisagens culturais relacionadas com a água que se enquadram nas três categorias e subcategorias principais definidas pelas Orientações Técnicas de 2008 (Anexo 3). Entre eles contam-se o Jardim Persa no Irão, as Linhas de Defesa da Água nos Países Baixos e a Paisagem Cultural do Lago Oeste de Hangzhou na China. Estes sítios ilustram a forma como as paisagens culturais aquáticas em contextos urbanos têm desempenhado papéis cruciais e diversos no desenvolvimento das cidades ao longo do tempo (UNESCO, 2024).

Segundo Golędzinowska, (2023) e Vallerani & Visentin, (2017), os rios e outras massas de água, bem como o desenvolvimento de estruturas como docas, canais, pontes e barragens, desempenham um papel fundamental na criação de paisagens culturais únicas. Estas paisagens não são apenas moldadas por elementos naturais, mas também por intervenções humanas. No contexto urbano, os grandes rios são essenciais para moldar a identidade e o carácter das cidades. Influenciam o posicionamento geográfico e estratégico e contribuem para a dinâmica cultural e económica das cidades, promovendo tanto o desenvolvimento tangível das infraestruturas e da arquitetura como as narrativas culturais intangíveis relacionadas com a vida nas margens. As paisagens de água podem assim ser vistas como espaços

moldados pela interação entre elementos naturais e intervenções humanas. Esta interação cria uma identidade coletiva em que a comunidade partilha uma ligação simbólica com o local. A presença de rios e outras massas de água, juntamente com infraestruturas construídas pelo homem, influencia as perceções e as relações das pessoas com o ambiente ao longo do tempo. Desta forma, estas paisagens refletem não só os valores culturais e históricos de uma cidade, mas também as experiências e a memória coletiva daqueles que as habitam (Golędzinowska, 2023; Vallerani & Visentin, 2017).

Assim sendo, tem-se identificado a importância de uma gestão inovadora para preservar o seu valor cultural, histórico e ambiental (López-Bravo et al., 2022). À medida que aumenta a necessidade de conservar a água nas paisagens, é importante reconhecer que a utilização e a proteção sustentáveis da água não se limitam à preservação dos recursos naturais - trata-se também de salvaguardar o património cultural de uma área (Freitas et al., 2021). À medida que as atividades humanas têm um impacto cada vez mais negativo sobre os recursos hídricos, a importância deste tópico aumenta. Existe um interesse generalizado na conservação dos recursos hídricos sob vários ângulos, reconhecendo-os como bens naturais, culturais e históricos de valor incalculável (Ramazanov & Freitas, 2020). A preservação do património demonstra a dedicação de uma comunidade à salvaguarda das suas infraestruturas. Além disso, sublinha a importância de integrar estes bens em projetos urbanos para dar nova vida a estruturas obsoletas. Estas iniciativas asseguram a longevidade destes bens e protegem a área envolvente, como é o caso do Aqueduto Água de Prata, em Évora, e do sistema hidráulico de Sete Fontes, em Braga. Em alternativa, podem reverter este património em novos equipamentos urbanos, como é o caso do Aqueduto de Águas Livres, em Lisboa, e da Ribeira dos Couros, em Guimarães (López-Bravo et al., 2022).

Conforme Mager (2019) explica, atualmente sistemas de água tradicionais têm vindo a ser substituídos ou, em casos raros, preservados como património - servindo como vestígios do progresso histórico e de tecnologias ultrapassadas. Em muitas regiões do mundo, as comunidades locais ainda aderem a tradições e tecnologias antigas no que respeita à utilização da água. Por vezes, estas práticas culturais entram em conflito com as leis e tecnologias modernas. Noutros casos, as abordagens

modernas prejudicaram, ainda que involuntariamente, as reservas locais de água ou o acesso à mesma, piorando as condições em comparação com os métodos sustentáveis utilizados durante séculos pelas comunidades históricas. Também Ramazanova & Freitas, (2020) realçam que a compreensão das técnicas tradicionais da água e a conservação dos seus elementos físicos e culturais podem aumentar a resistência de uma sociedade às catástrofes e melhorar a eficácia da resposta. Nesse contexto, a água desempenha um papel fundamental na gestão sustentável dos locais, especialmente quando se trata de manter a água num território. Por conseguinte, é igualmente importante preservar os elementos patrimoniais que a acompanham, como os sistemas históricos de abastecimento, as infraestruturas de drenagem e os elementos decorativos, como fontes e aquedutos. A utilização destas estruturas históricas de água permite a conservação no seu estado natural e facilita a ativação de sistemas mais eficientes e sustentáveis (Ramazanova & Freitas, 2020).

O património hídrico revela-se assim como um recurso vital para descobrir a funcionalidade dos sistemas hídricos antigos e a sua relevância para os dias de hoje. Além disso, oferece informação valiosa para os profissionais de gestão da água e engenheiros ambientais, contribuindo para as suas práticas. Adicionalmente, desempenha um papel fundamental na fundamentação de projetos de arquitetura e planeamento urbano, servindo também como ponto focal para a identidade cultural, exploração histórica, envolvimento da comunidade, lazer e turismo (Hein et al., 2019). Neste contexto, de acordo com Freitas et al. (2021), a importância da preservação da água como parte do legado natural e cultural em ambientes urbanos torna-se mais acentuada.

Segundo Hein et al. (2019), com o passar do tempo, têm vindo a surgir sistemas de gestão da água diversos e interligados em diferentes paisagens, incluindo: planícies, montanhas, zonas húmidas e desertos, bem como em ambientes urbanos e frentes de água. Atualmente, estes sistemas representam património, abrangendo locais reconhecidos como Património Mundial e estruturas históricas preservadas que permanecem funcionais. Para além disso, o património hídrico incorpora também uma mistura de conhecimentos tradicionais, práticas de engenharia e costumes locais (Hein et al., 2019). Dessa forma, a conservação e monitorização da água contribuem não só

para a proteção do património histórico, mas também para a preservação das memórias locais (Nazendonk et al., 2017). Dando prioridade à segurança, é essencial instalar instalações de iluminação e de saneamento. Esta abordagem não só garante uma paisagem ecológica visualmente apelativa que exhibe a beleza natural, como também protege as massas de água da poluição (Du, 2016). As paisagens sempre possuíram valores adicionais, para além da produção agrícola, que eram fundamentais para as populações locais. Estes valores incluem a identidade cultural, o sentimento de pertença à comunidade, a herança familiar e o sentimento de lar (Sťastna, M, & Vaishar, A, 2020). A paisagem rural é então caracterizada por áreas com baixa densidade de construção, influenciadas pela interação da população local, da sua cultura e atividades económicas relacionadas com o meio ambiente. Esta evoca frequentemente a nostalgia de lugares naturais com arquitetura vernacular. Ao contrário das zonas urbanas ou suburbanas, a paisagem nestas zonas de interior distingue-se pelo seu ambiente natural, práticas agrícolas, padrões de povoamento e estilo de vida tradicional (Zakariya et al., 2019). Para Domon (2011), com o declínio da vida tradicional, a apreciação da paisagem alterou-se. O resultado do estudo de Domon (2011) revelou claramente que, durante o período estudado, as regiões que atraíram mais novos residentes foram as que ofereciam uma combinação de áreas florestais e abertas, uma topografia diversificada, a presença de massas de água e uma intensificação agrícola limitada.

Quanto aos esforços das organizações internacionais, a UNESCO, em conjunto com parceiros como o Centro Internacional para o Estudo da Preservação e Restauro de Bens Culturais (ICCROM) e a União Internacional para a Conservação da Natureza (UICN), tem intensificado os esforços para fortalecer as estratégias de conservação que fazem a ponte entre a natureza e a cultura. Através de iniciativas pretendem promover a inovação e a excelência, fomentando uma melhor colaboração entre elementos naturais e culturais nos locais classificados como Património Mundial (UNESCO, 2018). A inventariação do património hídrico surge então em resposta às recomendações da UNESCO de 2011 para as paisagens urbanas históricas, que defendem o desenvolvimento de inventários que englobem o património cultural e natural nas cidades históricas para preservar e gerir eficazmente o ambiente urbano. Além disso, o património cultural desempenha um papel crucial na atração de turistas para destinos com significado histórico (Freitas et al., 2021; UNESCO, 2011).

Segundo Mager (2019) descreve, nesta conferência internacional sobre a água enquanto património, os participantes exploraram os diversos resultados da proteção de bens patrimoniais. Concluíram que, embora o reconhecimento dos Qanats (sistema de transporte de água de um reservatório ou de um poço para a superfície, através de um aqueduto subterrâneo) na Lista do Património Mundial tenha garantido a sua preservação e promovido a sua utilização sustentável como alternativa às prejudiciais bombas de água, também levou ao afluxo de turistas a locais como os arrozais das Cordilheiras das Filipinas. Infelizmente, este aumento do turismo teve efeitos negativos, provocando a degradação dos vínculos sociais e familiares e o abandono das práticas culturais. Mas, mesmo assim, sem proteção, estas estruturas podem desaparecer devido ao desuso ou à substituição por construções modernas. Além disso, a preservação de bens tangíveis assegura a sobrevivência de aspetos intangíveis, como técnicas tradicionais, hábitos e comportamentos da comunidade. Ao manter os ecossistemas intactos, não só aumentamos o valor dos locais como também promovemos o seu significado histórico (Ramazanova & Freitas, 2020).

Para atenuar estes impactos, Ramazanova et al., 2019 sublinha a necessidade de práticas de gestão sustentáveis, incluindo o turismo responsável, a utilização de tecnologias respeitadoras do ambiente e a colaboração entre os *stakeholders*. Políticas públicas eficazes, investimentos em infraestruturas de tratamento de água e uma participação ativa da comunidade são essenciais para proteger os recursos hídricos.

Também a implementação da Convenção Europeia da Paisagem (CEP) em vários países europeus revela abordagens distintas ao planeamento e à proteção das paisagens. Cada país examinado adota estratégias específicas que refletem as suas tradições e contextos jurídicos individuais (De Montis, 2014). A CEP, assinada em 2000 e ratificada por Portugal em 2005, é o primeiro tratado internacional exclusivamente dedicado à proteção, gestão e ordenamento das paisagens europeias. Abrange todas as áreas do território, incluindo espaços naturais, rurais, urbanos e periurbanos, tanto em terra como em águas interiores e marítimas. A CEP propõe várias ações, incluindo a identificação e caracterização das paisagens, a definição de objetivos de qualidade da paisagem com a participação dos cidadãos, a proteção e gestão das paisagens para manter as suas qualidades e valores, e a integração da paisagem em políticas como o

ordenamento do território, a conservação, o turismo e a agricultura. Para além disso, a CEP promove a educação e a sensibilização relativamente ao valor das paisagens. Em 2019, Portugal aprovou o Protocolo de Alteração à CEP, que alarga a cooperação a países fora da Europa, incentivando a implementação global das suas orientações para a proteção e gestão sustentável das paisagens, passando a designar-se “Convenção da Paisagem do Conselho da Europa” (*Convenção Europeia Da Paisagem | PNAP, 2024*)

De Montis (2014) sublinha ainda a forma como estas nações avaliam os seus sistemas de planeamento da paisagem com base em critérios qualitativos e destaca a descentralização da gestão da paisagem em alguns casos. Além disso, destaca a forma como a CEP influencia as políticas e práticas de planeamento em toda a Europa. Na Suíça, a autonomia das administrações locais permite adaptações específicas e descentralizadas no planeamento paisagístico; no Reino Unido, a atenção centra-se na preservação das características únicas da paisagem para manter a identidade cultural e natural; nos Países Baixos destacam-se pela sua abordagem metódica da monitorização e preservação da paisagem; em Espanha (Catalunha), a integração das políticas agrícola, alimentar e ambiental no planeamento paisagístico é promovida pelo Ministério da Agricultura, Alimentação e Ambiente; a França combina o governo centralizado com a descentralização na gestão da paisagem, refletindo o regionalismo e a valorização da diversidade cultural e ambiental; Em Itália, o controlo rigoroso do zonamento para proteger e planear a paisagem equilibra a preservação do património cultural e natural com o desenvolvimento sustentável.

Para Zakariya et al. (2019) a paisagem das zonas de interior não só serve como um recurso valioso para o planeamento do turismo fora dos centros urbanos, como também oferece cenários únicos que distinguem um destino de outro, proporcionando atrações naturais e culturais memoráveis. A singularidade destes sítios num mundo moderno e globalizado levou a que algumas aldeias se tornassem destinos turísticos. A autenticidade destes lugares atraiu viajantes interessados em explorar itinerários de longa distância em busca de lazer e tranquilidade no meio rural. Para além disso, as visitas de turistas locais e internacionais às zonas do interior contribuíram significativamente para os ganhos sociais e económicos locais (Zakariya et al., 2019).

Com o turismo a desempenhar um papel fundamental no desenvolvimento regional, especialmente em territórios de baixa densidade, a preservação dos aspetos culturais e patrimoniais relacionados com a água torna-se fundamental. As alterações climáticas, em particular, agravam o desgaste das paisagens, aumentando a sua vulnerabilidade e conduzindo potencialmente a perdas nos destinos turísticos. Esta degradação contínua do património natural e cultural devido às alterações climáticas pode também ter impacto nas oportunidades económicas para as comunidades locais (Freitas et al., 2021).

Neste sentido, torna-se fundamental proteger as paisagens associadas ao património aquático, pois elementos como rios, lagos, canais e *wetlands* são cruciais para o equilíbrio ambiental e a memória histórica das comunidades. Para além de promoverem a biodiversidade, estas paisagens preservam tradições culturais, práticas locais e identidades regionais. Com o crescimento do turismo e o aumento do interesse pelos sítios do património aquático, surge a necessidade de implementar estratégias sustentáveis para garantir a conservação destes recursos.

## 2.2. Nexo entre Turismo e Água

O turismo e a água têm uma relação bidirecional. Por um lado, a água é um recurso essencial e crítico para o turismo e, por outro, as atividades turísticas geram consequências negativas para os recursos hídricos (Águas & Antunes, 2017). O setor do turismo atribui grande importância aos recursos hídricos pelo seu potencial de revitalização e desenvolvimento dos destinos turísticos. As zonas com acesso a estes recursos podem oferecer uma grande variedade de produtos e experiências relacionados com a água. Para Folgado-Fernández et al. (2018), isto poderá até incluir o reavivar de práticas e tradições antigas ligadas à utilização da água, que, em diferentes níveis, continuam presentes nas sociedades desde os tempos mais remotos até aos dias de hoje. As relações entre o turismo, enquanto atividade económica estratégica, e o território têm sido moldadas pela paisagem, pelos recursos do interior, pela qualidade ambiental e pelos produtos e serviços locais. Combinando a beleza natural e o significado cultural e histórico, as paisagens da água são fundamentais para a indústria do turismo (Águas & Antunes, 2017).

A água é um dos recursos mais críticos e escassos para o setor do turismo. Por essa razão, a preservação das paisagens culturais e históricas relacionadas com a água oferece excelentes oportunidades para a elaboração de políticas que promovam o desenvolvimento sustentável do turismo. Neste contexto, o turismo não só tem o potencial de impulsionar o desenvolvimento económico, como também desempenha um papel fundamental na preservação de recursos naturais únicos e na valorização dos valores culturais de uma região (Ramazanov & Freitas, 2020; UNWTO, 2013).

Neste contexto, o objetivo deste capítulo é apresentar a diversificada gama de produtos turísticos associados às paisagens de água que aumentam a sua atratividade, criando experiências memoráveis para os visitantes, preservando o património e os recursos, e apoiando as economias locais. Segundo Folgado-Fernández et al. (2018), a identificação das atividades turísticas relacionadas com o uso da água é uma estratégia eficaz para promover uma gestão cuidadosa e proteger este recurso. O estudo realizado na Extremadura, em Espanha, revela que o turismo pode desempenhar um papel importante neste processo. Assim, as novas tendências do setor destacam a importância de oferecer experiências em vez de produtos puramente funcionais, refletindo o crescente interesse dos consumidores em procurar mais qualidade de vida e bem-estar nas suas viagens e férias (Folgado-Fernández et al., 2018).

O turismo relacionado com a água é o mais popular e atraente, sendo a água utilizada como uma ferramenta poderosa na geração de visitas a um destino (Ramazanov, 2020). Moreira (2019) destaca os diversos recursos hídricos, tanto naturais como artificiais, e o seu potencial para atividades de lazer e turismo. Sublinha também a importância da água como um recurso vital e a sua relevância para várias atividades recreativas e turísticas. O Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 6 (ODS 6) realça a necessidade de garantir a disponibilidade e a gestão sustentável da água potável e do saneamento, reconhecendo a importância de proteger e restaurar os ecossistemas relacionados com a água (Moreira, 2019). O turismo tem o potencial de beneficiar as comunidades nacionais e locais, apoiando simultaneamente os esforços de conservação da água (Ramazanov & Freitas, 2020). Desta forma, a sustentabilidade torna-se o foco central na interação entre a água e o turismo (Folgado-Fernández et al., 2018).

Por outro lado, todas estas atividades à base de água provocam consequências negativas a este recurso crítico. Ramazanov et al. (2019) aborda os desafios e impactos ambientais do turismo na água, tais como a deterioração da qualidade da água, a poluição por resíduos e substâncias químicas, a degradação dos ecossistemas aquáticos e as ameaças à biodiversidade. Além disso, destaca a pressão sobre os sistemas de tratamento de água devido ao aumento da procura turística, a perda de habitats aquáticos devido à urbanização e os efeitos negativos para a saúde humana devido à contaminação da água. A degradação da qualidade da água pode também reduzir o valor turístico das zonas e aumentar os custos de recuperação dos ecossistemas.

Para Águas & Antunes (2017), o interesse urbano pelo interior está ligado ao património cultural, fundamental para a identidade das pessoas, onde a sociedade contemporânea procura valores, refúgio, novas sensações e experiências. Este tipo de património - o património da água - é predominante nas paisagens urbanas e rurais em Portugal. O património hídrico, presente nas zonas urbanas e interiores portuguesas, tem sido amplamente estudado em diferentes épocas. Dos aquedutos romanos aos mosteiros cistercienses e aos monumentos pétreos da Idade Moderna, estes bens estão classificados para proteção desde março de 1910, a nível nacional e internacional (López-Bravo et al., 2022).

Com a evolução da sociedade, tem-se verificado um aumento da procura de espaços de baixa densidade para atividades de turismo e lazer, sobretudo por parte das populações urbanas. Os territórios de interior, caracterizados por menores densidades populacionais e pela importância da atividade agrícola, têm atraído cada vez mais visitantes urbanos em busca de lazer, riqueza de recursos naturais, memória e património cultural (Águas & Antunes, 2017).

A água e o seu património associado não são apenas atrativos para os turistas pelas suas qualidades naturais, mas também têm uma importância cultural significativa (Tuohino e Pitkänen, 2004). Além disso, o significado cultural e histórico da água tem sido crucial na gestão e no planeamento dos territórios ao longo dos séculos (Mrowiec et al., 2018).

Por exemplo, numerosos locais de interesse paisagístico ganham popularidade devido a projetos de aproveitamento de recursos hídricos e reservatórios construídos localmente. Alguns destes projetos, como o reservatório de Xin'anjiang, na província de Zhejiang, e o reservatório dos Túmulos Ming, em Pequim, são famosos em todo o mundo. Além disso, a promoção da cultura da água em certas zonas leva ao aparecimento de atrações turísticas (Deng et al., 2020).

Para Ramazanov & Freitas (2020), o valioso património da água está intrinsecamente ligado às paisagens e à natureza, constituindo um recurso fundamental para a promoção do desenvolvimento local sustentável. Em ambientes naturais, a sua importância na atração de visitantes é inegável, uma vez que funciona simultaneamente como um recurso precioso e um atrativo em atividades como percursos pedestres, observação de aves, praias fluviais e estâncias termais. O seu valor natural inerente, aliado à sua contribuição para o bem-estar, posiciona a água como um recurso a valorizar e a explorar economicamente. Existem vários tipos de turismo e atividades que podem promover o significado cultural e histórico da água, apresentados na próxima secção.

### 2.3. Valorização da Água na Experiência Turística

O turismo em águas interiores, em particular o **turismo fluvial**, é reconhecido como um interesse crescente com um potencial considerável para uma exploração multifacetada. As margens dos rios são vistas como elementos cruciais para moldar a experiência turística, mostrando o património natural e cultural. Destaca-se ainda o património natural e cultural único associado ao rio, enfatizando a importância de preservar, conservar e vivenciar estes elementos (Moreira, 2019). A menção a diversos produtos turísticos, como o turismo de natureza, o turismo rural, os roteiros culturais e o turismo de aventura, demonstra como estes contribuem para a valorização do património. A necessidade de empreendedorismo local e regional e de investimentos diversos é enfatizada para uma efetiva ativação e valorização do património através do lazer e do turismo (Moreira, 2019). O turismo fluvial no Douro permite partilhar a história

entre Espanha e Portugal, explorando a riqueza artística e cultural das paragens em aldeias e cidades, como o Porto e Salamanca, que se destacam como paragens obrigatórias (Romero de la Cruz et al., 2020). A presença de turistas fluviais responde a várias motivações, desde o investimento institucional para melhorar a navegabilidade do rio até ao interesse dos operadores de cruzeiros em expandir as suas operações. Estes cruzeiros não só impulsionam o desenvolvimento económico regional, como também reforçam a proteção do turismo, revitalizando estes territórios. Desta forma, o turismo fluvial surge como um setor crucial para o futuro da fronteira ibérica, especialmente ao longo do rio Douro (Romero de la Cruz et al., 2020). O estabelecimento de praias fluviais em Portugal é reconhecido como um meio de melhorar os aspetos ambientais, paisagísticos, culturais e de segurança. A importância destes investimentos reflete-se no número crescente de praias fluviais, que constituem uma alternativa ao turismo de sol e mar, mais massificado (Moreira, C. O, 2019). A criação de praias fluviais em massas de água naturais e artificiais no interior do país tem-se traduzido em várias melhorias em termos de: i) aspetos ambientais, obrigando a uma manutenção e monitorização regular da qualidade da água; ii) valorização paisagística, aproveitando zonas naturalmente apelativas; iii) preservação do património, salvaguardando estruturas hidráulicas como moinhos e azenhas; iv) medidas de segurança, garantindo a vigilância durante a época balnear (Moreira, C. O, 2019).

Também as instalações históricas de gestão da água oferecem diversas oportunidades de turismo. Algumas são adaptadas para alojamento, como acontece frequentemente em antigos moinhos e serrações. Outras servem elas próprias de atração, com exposições em antigas instalações como moinhos de água, fábricas de papel ou centrais hidroelétricas. Além disso, as estruturas preservadas, como aquedutos e canais de navegação, podem melhorar os trilhos para caminhadas e passeios de bicicleta. Muitos destes locais têm significado cultural e histórico, estão protegidos como monumentos culturais e contam-se entre as atrações turísticas mais apelativas das respetivas regiões (Havlíček et. al, 2020). Por sua vez, estes tipos de instalações relacionadas com a água podem representar recursos patrimoniais culturais atrativos e relevantes para o desenvolvimento do TER em territórios de interior.

O conceito de **Turismo em Espaço Rural (TER)** tem evoluído em termos de tipologias de empreendimentos e de gestão, atuando como um instrumento de revitalização dos territórios rurais. Em Portugal, o TER iniciou-se em 1978 como turismo de habitação em quatro zonas piloto (Ponte de Lima, Vouzela, Castelo de Vide e Vila Viçosa), expandindo-se depois a nível nacional. O TER oferece uma oportunidade para revitalizar áreas desfavorecidas, facilitando a interação e a troca de experiências entre as populações rurais e urbanas. Existem recursos associados à paisagem e ao património rural e agrícola que ainda não foram totalmente integrados na atividade turística e que representam recursos potenciais para o desenvolvimento do turismo (Águas & Antunes, 2017). Neste estudo, Águas & Antunes (2017), centram-se na Serra da Monchique e destacam os lavadouros, moinhos e pisões como elementos fundamentais da identidade deste território, não só pela sua importância histórica, mas também pelo seu potencial de recuperação para a dinamização da economia local. O estudo de Pato (2016) revela que o TER no Douro ainda está pouco desenvolvido na região. As atividades turísticas baseadas nas tradições e cultura locais são escassas, as ligações com a comunidade local são limitadas e o impacto no desenvolvimento regional é reduzido. Neste contexto, a principal motivação para a criação de empresas tem sido a recuperação e preservação do património construído, sem considerar plenamente os outros benefícios associados ao TER.

Aproveitar o património natural, cultural e paisagístico e traduzi-lo numa oferta turística qualificada, através de produtos estratégicos baseados no turismo rural, no turismo de natureza e no turismo cultural, como as atividades ao ar livre e as visitas temáticas que promovem o conhecimento dos espaços naturais e culturais, permite ao concelho de Monchique, no interior do Algarve, com graves problemas de fixação de população, oferecer uma alternativa ao tradicional turismo de sol e mar (Águas & Antunes, 2017).

O surgimento do **turismo cultural** como fenómeno social e como objeto de estudo científico pode ser traçado a partir do aumento das viagens de lazer no pós-Segunda Guerra Mundial, na Europa. O crescimento do turismo cultural ficou assim marcado pela fragmentação em vários nichos emergentes, tais como o turismo patrimonial, o turismo artístico, o turismo gastronómico, o turismo cinematográfico e o turismo criativo. Dessa forma, as atrações e eventos culturais proporcionam uma

importante motivação para as viagens, e as viagens, por si só, também geram cultura. (Richards, 2018). A Carta Internacional do ICOMOS para o Turismo do Património Cultural (2021) apresenta algumas orientações para tornar o turismo cultural mais sustentável e centrado na proteção do património e no bem-estar das comunidades locais. Em resposta aos impactos negativos do crescimento do turismo no património cultural e natural, a Carta revê os seus princípios para que o turismo seja gerido de forma mais responsável. A Carta define três objetivos principais: proteção do património e direitos da comunidade, ou seja, dar prioridade à proteção do património e aos direitos da comunidade nas políticas de turismo; colaboração e governação participativa, o que significa promover a gestão integrada e participativa entre todas as partes interessadas, incentivando o acesso, a educação e o usufruto responsável dos recursos culturais; por fim, a sustentabilidade e ação climática, isto é, alinhar o turismo cultural com os objetivos de desenvolvimento sustentável e as políticas climáticas. Com estes objetivos, a Carta propõe que o turismo cultural contribua para o desenvolvimento sustentável, a proteção do património e o fortalecimento das comunidades locais (Yáñez, 2022).

Ainda, segundo a OMT (Organização Mundial do Turismo) (2017), turismo cultural é um tipo de atividade turística onde a motivação essencial do visitante é aprender, descobrir, experimentar e consumir atrações/produtos culturais tangíveis e intangíveis num destino turístico. Estas atrações/produtos relacionam-se com um conjunto de características materiais, intelectuais, espirituais e emocionais distintas de uma sociedade que engloba artes e arquitetura, património histórico e cultural, património gastronómico, literatura, música, indústrias criativas e culturas vivas (UNTWO, 2017). O turismo e a cultura têm-se tornado então cada vez mais interligados, com o turismo cultural a representar 40% das visitas turísticas internacionais. No entanto, o turismo e a cultura têm-se deparado com alguns entraves, nomeadamente com instituições culturais menos motivadas a comercializarem-se como atrações turísticas (Richards, 2019). Assim, o turismo cultural desenvolveu-se como uma alternativa à saturação do modelo tradicional, com base na exploração de um número limitado de centros de atração e em resposta a uma procura cada vez mais exigente, segmentada e em mudança (Ponte & Centeno, 2019). A Estratégia Turismo 2027 define algumas prioridades através de cinco eixos estratégicos, entre os quais a valorização do território. Este eixo propõe várias orientações, como a conservação, valorização e utilização do património histórico e cultural; a preservação

da autenticidade de Portugal; o aproveitamento económico do património natural e rural com garantia de conservação; e o desenvolvimento e promoção de ofertas que respondam à procura turística (Turismo de Portugal, 2017).

O **turismo de natureza** engloba todas as formas de lazer que exploram atrações naturais e é uma das áreas de mais rápido crescimento no setor do turismo global. A maioria destas atividades decorre em áreas protegidas, como as Reservas Naturais e os Parques Nacionais, fundamentais para a preservação da natureza e para a promoção da sustentabilidade. Portugal destaca-se como um destino ideal para o turismo de natureza, beneficiando de um vasto património natural com paisagens diversas e habitats variados que proporcionam um vasto leque de atividades turísticas apelativas. Cerca de 21% do território português é constituído por áreas protegidas e zonas da Rede Natura, reconhecidas pela riqueza da sua biodiversidade, flora, fauna e qualidade paisagística e ambiental (Marques et al., 2021). Segundo o Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF), o turismo de natureza permite a exploração do património natural, das paisagens e das tradições locais, respeitando os valores naturais presentes nessas áreas (ICNF, 2024). O caso do Parque Natural do Douro Internacional (inserido nas áreas dos municípios de Mogadouro, Miranda do Douro, Freixo de Espada à Cinta e Figueira de Castelo Rodrigo), localizado ao longo da fronteira natural formada pelo rio Douro e pelo seu afluente Águeda, entre Portugal e Espanha, apresenta características geológicas e climáticas únicas que influenciam a flora, a fauna - especialmente a avifauna - e as atividades humanas (ICNF, 2024). Os principais objetivos do Parque Natural do Douro Internacional são: conservação do património natural e do equilíbrio ecológico; preservação da biodiversidade; gestão sustentável das espécies, habitats e ecossistemas. Pretende também melhorar a qualidade de vida das populações locais, respeitando o património arquitetónico, histórico e cultural da região, incluindo a Região Demarcada do Douro, a mais antiga região vinícola demarcada do mundo. Além disso, o parque procura regulamentar as atividades recreativas para evitar a degradação dos seus elementos naturais, seminaturais, paisagísticos, estéticos e culturais (ICNF, 2024). O turismo de natureza é um tipo de turismo que enfatiza a interação com o ambiente natural, reconhecido pela OMT como um segmento turístico significativo, dinâmico e atrativo, complementando frequentemente outros tipos de turismo, como o de desporto, o de negócios, o cultural e o rural (UNWTO, 2002). O

turismo rural, orientado para a conservação da natureza, para o desenvolvimento local e para a diversificação e qualidade da oferta turística, representa uma oportunidade significativa para a região. Deve ser encarado como um meio de apoio e dinamização da economia local, de promoção da sustentabilidade e de atração de visitantes interessados em experiências autênticas e enriquecedoras (Águas & Antunes, 2017). A crescente procura de turismo de natureza, especialmente entre os residentes urbanos, reflete a necessidade de contacto com ambientes naturais como forma de escapar à rotina e reduzir o stress citadino. No entanto, o aumento desta procura pode ter impactos significativos nos destinos e nas comunidades locais. Oferecer experiências que atendam às motivações dos turistas, como a busca por uma mudança de rotina, momentos de relaxamento, oportunidades de aprendizagem e autoconhecimento, é fundamental. Estas experiências não só beneficiam os visitantes ao proporcionar-lhes uma fuga de seu quotidiano urbano, como também contribuem para a valorização e preservação das áreas naturais protegidas (Marques et al., 2021).

Nos sítios históricos e classificados, a preservação e a valorização das paisagens aquáticas são cruciais, especialmente para promover o turismo. Para fazer face aos desafios modernos em matéria de água, precisamos de estratégias e ferramentas adequadas para conservar e aproveitar eficazmente os recursos hídricos. Muitos especialistas defendem uma abordagem multidisciplinar que envolva a colaboração entre diferentes partes interessadas, como cientistas, arqueólogos, engenheiros, geógrafos e comunidades locais, para promover o desenvolvimento social e económico e a preservação dos sítios do património (Ramazanov & Freitas, 2020). Com efeito, Alves (2023), dá o exemplo prático do Parque das Águas em Caxambu, no Brasil. O autor demonstra como o reconhecimento legal dos aspetos do património cultural da água permite a sua gestão para além da mera utilização do recurso. Este reconhecimento salvaguarda os direitos à água da população local, transmitidos ao longo de gerações, garantindo a sua preservação para as gerações futuras. O reconhecimento governamental do património hídrico promove a valorização das fontes de água, das práticas associadas e da paisagem circundante, servindo de catalisador para a preservação da qualidade da água e para fomentar a relação das pessoas com esta fonte vital de vida. O Parque das Águas em Caxambu, Brasil, conhecido pelas suas águas minerais gaseificadas, tem uma importância cultural e ambiental significativa.

Recentemente, o governo local incluiu este parque no Sistema Cultural de Caxambu, integrando-o nos planos de preservação cultural (Alves, 2023). A iniciativa, liderada pelo secretário municipal de turismo e cultura, que também preside o COMPAC (Conselho Municipal do Património Cultural), propôs o reconhecimento dos métodos de uso e captação da água do parque como património cultural imaterial. Esta lei visa proteger o acesso à água mineral e destacar seu valor cultural, além de consciencializar a população sobre a preservação do parque (Alves, 2023). A colaboração entre as autoridades locais e a comunidade levou ao reconhecimento a nível estatal das práticas do parque como património imaterial, salvaguardando as fontes de água de Minas Gerais e garantindo o acesso público. O caso de Caxambu demonstra como o reconhecimento legal do património cultural pode promover a gestão sustentável da água, preservar os direitos sobre a água para as gerações futuras e aumentar a valorização das fontes de água e das tradições culturais. Esta abordagem assegura o património ambiental e cultural do parque, destacando a ligação entre os recursos naturais e as práticas culturais (Alves, 2023).

Assim sendo, as paisagens e o património da água oferecem inúmeras possibilidades para diferentes formas de turismo, como o turismo cultural, rural, de natureza e fluvial. Através de iniciativas que aproximam os visitantes à riqueza natural e ao valor cultural desses ambientes, é possível promover experiências únicas e autênticas. No entanto, para garantir a sua conservação, é fundamental adotar medidas sustentáveis, incentivar a participação das comunidades locais e estabelecer uma regulamentação eficaz. Ao integrar a proteção e a valorização deste património, as regiões podem beneficiar economicamente do turismo, assegurando simultaneamente a preservação do seu património natural e cultural para o futuro.

Além da relação das paisagens de água com os diversos tipos de turismo mencionados anteriormente, muitas destas formas podem ser caracterizadas pelo seu apelo de massa devido à elevada procura turística internacional observada nas últimas décadas. Neste contexto, um segmento turístico que poderia ser mais benéfico para a conservação de paisagens de água, enquanto desenvolve experiências turísticas únicas, pode ser considerado o *slow tourism*. Este tipo de turismo como uma alternativa ao turismo de massas e é considerado potencialmente sustentável do ponto de vista

social, económico e ambiental (Losada & Mota, 2019). Também para Ernszt & Marton (2021), o *slow tourism* representa uma abordagem alternativa ao turismo de massas, dando ênfase a experiências de viagem mais profundas e significativas. Valorizando a cultura local, as tradições e a autenticidade gastronómica, este tipo de turismo também promove a sustentabilidade ambiental e o respeito pelas comunidades locais. Gheorghe & Marin-Pantelescu (2020) não propõem que o *slow tourism* substitua o turismo de massas, mas sim que o complemente. Este modelo foi alvo de críticas devido ao menor número de viagens e visitas às atrações, o que poderia reduzir o impacto económico. No entanto, quando os visitantes escolhem produtos e atrações locais, mais dinheiro é direcionado para as empresas locais em vez das grandes cadeias. Além disso, o *slow tourism* promove viagens independentes, evitando intermediários, o que pode ter um impacto económico positivo no destino, aumentando o rendimento e criando mais emprego para a população local (Losada & Mota, 2019). Segundo Manthiou et al. (2022), este tipo de turismo valoriza as culturas locais e a sua história, celebrando a diversidade e ligando os turistas às comunidades locais. Estes afirmam ainda que, a filosofia de desaceleração oferece uma abordagem única para orientar o turismo, promovendo diretrizes como dar tempo aos turistas para explorar, reduzir a sua pegada de carbono, adotar uma perspetiva ecológica e ética, enfatizar as interações locais e as atrações próximas, apoiar os produtos locais e explorar o património cultural. Isto contribui para preservar a qualidade de vida das comunidades locais e garantir uma experiência turística de elevado valor.

Locais remotos são ideais para promover alternativas sustentáveis ao turismo de massas, como o "*slow tourism*". Assim, o *slow tourism* poderá ser uma alternativa à oferta turística convencional atualmente existente na região do Douro. A DMO (organizações de marketing do destino) responsável pela promoção da região do Douro a nível nacional, a Turismo Porto e Norte de Portugal (TPNP), considera que esta região, que tem quatro sítios classificados como património mundial pela UNESCO (centros históricos do Porto e de Guimarães, Alto Douro Vinhateiro e os sítios pré-históricos de arte rupestre do Vale do Rio Côa), pode obter vantagens significativas com a adoção de práticas de turismo sustentável (Losada & Mota, 2019). Segundo Lousada & Mota (2019), a região do Douro possui uma vasta diversidade de recursos naturais e culturais que são ideais para o *slow tourism*. É constituída por uma variedade de habitats,

incluindo parques naturais e uma reserva regional com flora e fauna únicas. O rio Douro oferece navegação para cruzeiros e outras embarcações de baixo impacto, bem como locais adequados à prática de desportos aquáticos. A oferta de percursos pedestres é extensa, promovendo experiências turísticas sustentáveis e culturalmente enriquecedoras. Desta forma, recomenda-se que a estratégia de promoção da região do Douro se baseie nas características naturais e culturais deste destino, contrastando com os agitados estilos de vida urbanos. As estratégias de *slow tourism* propostas para impulsionar o desenvolvimento turístico na região do Douro incluem programas que privilegiam a valorização da paisagem, da gastronomia local, do artesanato e do património natural e histórico-cultural (Losada & Mota, 2019). As propostas turísticas que exploram os recursos hídricos naturais, para além de promoverem o desenvolvimento local, podem incentivar uma nova consciência cultural da água, vista como um recurso único com diversos valores tangíveis e intangíveis. Dado as suas características especiais, a água tem o poder de transformar um destino turístico comum numa experiência rica e multidimensional, realçando a beleza das paisagens, proporcionando relaxamento, oferecendo sons envolventes e sublinhando o seu valor essencial para o equilíbrio e sustentabilidade dos ambientes locais (Folgado-Fernández et al., 2018).

Por fim, segundo a “Estratégia Terras de Trás-os-Montes 2030” (2023) (onde se inclui o município de Miranda do Douro), o turismo nas terras de Trás-os-Montes tem um grande potencial de crescimento, impulsionado pela diversidade de segmentos que o território oferece. Destacam-se o turismo de natureza nas suas múltiplas vertentes, o turismo rural, o património histórico e cultural, a gastronomia e os vinhos, e os eventos. No entanto, o território enfrenta desafios significativos, como a adaptação da oferta ao aumento da procura turística, a valorização e preservação dos recursos turísticos e endógenos e a promoção de sinergias entre os municípios da Comunidade Intermunicipal das Terras de Trás-os-Montes (*Estratégia Terras De Trás-os-Montes 2030*, 2023).

Neste contexto, esta tese tem como objetivo contribuir para a proposta de políticas e estratégias de gestão eficazes para promover as paisagens aquáticas como um recurso

natural, cultural e turístico que contribua positivamente para o desenvolvimento da atratividade da região.

## **3. METODOLOGIA**

### **3.1. Abordagem e Métodos de Investigação**

O principal objetivo desta dissertação é explorar a intersecção entre o património da água e o turismo em Miranda do Douro, evidenciando como as paisagens aquáticas, enquanto recursos naturais, culturais e turísticos, podem contribuir para o desenvolvimento turístico, bem como ser eficazmente promovidas e protegidas. Para tal, foram definidos três objetivos específicos: identificar e inventariar os locais relacionados com a água e os seus elementos culturais e etnográficos ainda em uso, com vista à sua preservação; propor locais de interesse turístico, bem como outros de interesse paisagístico e ambiental, com vista à sua valorização e salvaguarda; e sugerir políticas e estratégias de gestão eficazes que promovam as paisagens aquáticas como recurso natural, cultural e turístico capaz de aumentar a atratividade da região.

Neste sentido, foi utilizada nesta dissertação, uma abordagem de investigação de métodos mistos. Esta abordagem envolve a combinação de dados quantitativos (numéricos) e qualitativos (descritivos ou narrativos), dando aos investigadores uma visão mais completa (Liping et al., 2019).

A investigação com métodos mistos inclui a recolha, análise e integração de ambos os tipos de dados, o que é particularmente útil para validar conclusões, explorar questões de investigação a partir de múltiplos pontos de vista ou aperfeiçoar modelos teóricos.

Para Jenkins et al. (2023) esta abordagem permite obter um quadro mais completo através da identificação de tendências e generalizações, bem como proporcionar uma compreensão mais profunda das perspetivas dos participantes. A investigação com métodos mistos tornou-se uma terceira abordagem importante, a par da investigação quantitativa e qualitativa. Ao examinar os elementos contextuais tanto qualitativamente (oferecendo nuances e profundidade) como quantitativamente (fornecendo uma visão

abrangente das características mensuráveis), e ao explorar a interação entre estes dados, é possível identificar de forma mais abrangente os obstáculos e as facilidades relevantes para uma implementação bem-sucedida. Também para Liping et al. (2019) a integração de dados qualitativos e quantitativos nesta abordagem oferece várias vantagens: permite comparações entre métodos, realça as perspectivas dos participantes, promove a colaboração interdisciplinar e fornece dados completos para captar a complexidade das questões educativas. É adequada para cenários como o reforço de conclusões de vários métodos, a utilização de um método para informar outro, a abordagem de resultados inesperados ou contraditórios, o desenvolvimento de teorias e a sua posterior experimentação. Ainda, para Wasti et al. (2022), a abordagem de métodos mistos exige não só as competências individuais associadas aos métodos quantitativos e qualitativos, mas também um conjunto de competências para combinar de forma adequada os dois métodos/dados/resultados. Os investigadores precisam de ter em conta a melhor forma de conceber, implementar, analisar e integrar as informações quantitativas e qualitativas, apresentando os resultados de uma forma que permita uma compreensão mais profunda e aumente a sua aplicabilidade.

No entanto, também coloca desafios, incluindo a necessidade de conhecimentos especializados em ambos os métodos, a dependência de uma equipa de colaboração e maiores exigências de recursos, incluindo tempo e pessoal, do que os estudos de método único. Para ser bem-sucedida, a investigação com métodos mistos requer uma integração cuidadosa dos dados, recorrendo frequentemente à triangulação, em que os resultados de ambos os métodos são verificados de forma cruzada para reforçar a validade. (Liping et al., 2019).

Como referido por Magaldi & Berler (2020), as entrevistas semiestruturadas são uma ferramenta crucial na investigação qualitativa, especialmente nas ciências sociais e na recolha de dados. Este método é predominantemente para fins exploratórios, seguindo um guia pré-determinado que realça um tópico central, mas permite a exploração flexível de novos temas que surgem durante a conversa. Esta flexibilidade irá permitir uma compreensão dinâmica e aprofundada do património material e imaterial relacionado com a água em Miranda do Douro. De acordo com Adeoye-Olatunde & Olenik (2021), as entrevistas semiestruturadas são particularmente adequadas para

investigar questões complexas de comportamento social, tais como a justificação dos serviços, os métodos de implementação e a avaliação da eficácia percebida pelos prestadores e utilizadores.

Neste estudo, a investigação qualitativa adota uma abordagem fenomenológica, tal como descrevem Tomaszewski, Zarestky e Gonzalez (2020), com o objetivo de analisar as experiências vividas pelos entrevistados relativamente à água como recurso cultural e turístico em Miranda do Douro. O foco principal foi compreender como os participantes percebem e interpretam o fenómeno da água, valorizando as suas descrições e sentimentos sobre o património hídrico local. Durante as entrevistas, foram feitas observações para registar alguns elementos subjetivos, como as expressões emocionais dos entrevistados. Neste contexto, a investigação qualitativa tem como objetivo explorar em profundidade temas de grande relevância pessoal, experiências e pontos de vista individuais. Para tal, são utilizados métodos que permitem a recolha de dados reais, sem respostas já previamente definidas (Ellis & Hart, 2023).

O processo baseia-se então em entrevistas, com o objetivo de interpretar os significados que os participantes atribuem a questões sociais ou pessoais. Este método é, por natureza, subjetivo, pois envolve experiências individuais e a interpretação dos dados com base no conhecimento dos entrevistados. Para garantir a exatidão dos resultados e a pertinência das conclusões, seguiu-se um processo sistemático de categorização, transformando os dados primários em informações mais gerais e abrangentes. A abordagem metodológica adotada seguiu as etapas de reflexão apresentadas por Grodal, Anteby, and Holm (2021) que envolvem:

- Criação de categorias iniciais;
- Formulação de perguntas;
- Foco em questões não resolvidas;
- Refinamento de categorias;
- Eliminação, combinação ou divisão de categorias;
- Organização e estabilização de categorias.

Após a última etapa, organização e estabilização das categorias, que se relacionaram com os temas centrais do estudo, a análise dos dados segue estruturada em torno desses temas, conforme indicado por Inayat et al. (2024), organizando as respostas dos participantes de forma a identificar padrões e sintetizar as percepções relacionadas ao património hídrico da região.

Posteriormente, para compreender as percepções dos turistas sobre o património hídrico de Miranda do Douro, analisar as características das suas viagens e explorar as motivações dos visitantes, foi concebido o questionário como instrumento de recolha de dados na análise de dados quantitativos. Um questionário é um processo sistemático de recolha de informações junto de uma população ou de uma amostra de pessoas, com o objetivo de elaborar descrições quantitativas das características da população em geral e da qual essas pessoas fazem parte (Weir et al., 2022). Os questionários são frequentemente utilizados como instrumentos de recolha de dados, quer como única fonte de informação, quer em combinação com outras técnicas em estudos de métodos mistos. No entanto, a qualidade e a exatidão dos dados recolhidos através de um questionário dependem da forma como este é concebido, utilizado e validado (Caduff & Ranganathan, 2023).

A investigação quantitativa é essencial, uma vez que permite medir os acontecimentos e orientar políticas baseadas em dados concretos. Caracteriza-se pela recolha e análise de dados numéricos, utilizando métodos estatísticos para identificar padrões e relações entre variáveis. Esta abordagem permite generalizar resultados, bem como detetar tendências e correlações que apoiam as decisões. Centrada em padrões quantificáveis, procura representar a realidade através de números, percentagens ou tabelas, oferecendo uma visão objetiva das mudanças sociais e educativas analisadas (Araújo et al., 2024).

## **3.2. Instrumentos e Procedimentos de Recolha de Dados**

### **3.2.1. Entrevistas com *Stakeholders***

No âmbito desta investigação, foram realizadas entrevistas a diferentes grupos de interesse, com o objetivo de compreender as perceções locais sobre a importância da água na cultura e no potencial turístico da região. As entrevistas envolveram várias partes interessadas como autarcas, técnicos e residentes, constituindo uma amostra diversificada de pessoas direta ou indiretamente envolvidas na preservação e gestão dos recursos hídricos locais.

O guião da entrevista foi estruturado de forma a abordar vários aspetos fundamentais. Inicialmente, procurou-se obter informação demográfica dos participantes, como idade, residência, habilitações literárias, profissão. De seguida, foram questionados sobre os recursos hídricos conhecidos na região, a localização desses recursos e a sua importância para a comunidade local. A entrevista incidiu também sobre as tradições e práticas culturais associadas à água, explorando festas, rituais e práticas sustentáveis de utilização dos recursos hídricos, bem como a importância simbólica da água na identidade da comunidade. As perceções dos residentes sobre a conservação da água também foram exploradas, abordando questões sobre a utilização e a conservação dos recursos hídricos. Por fim, foi analisada a relação entre turismo e água, questionando os participantes sobre a viabilidade do uso dos recursos hídricos para atividades turísticas e solicitando sugestões para o desenvolvimento de iniciativas turísticas que explorem esse património natural.

As entrevistas foram realizadas presencialmente, em Miranda do Douro e consoante a disponibilidade dos entrevistados, entre novembro de 2023 e maio de 2024. Os respondentes têm idades compreendidas entre os 40 e os 65 anos, todos eles residentes em Miranda do Douro, com diferentes níveis de habilitações literária e de diversas profissões, que vão desde autarcas, arquitetos, engenheiros, funcionários, agricultores, entre outros.

Relativamente às entrevistas realizadas, a tabela 12 apresenta um balanço entre o número de pessoas contactadas e as que efetivamente responderam à entrevista no âmbito desta investigação sobre as paisagens do patrimoniais da água como recurso turístico para o desenvolvimento regional em Miranda do Douro. A taxa de resposta foi de aproximadamente 37%, ou seja, de um total de 19 pessoas contactadas, apenas 7 responderam, distribuídas da seguinte forma.

**Tabela 1.** Balanço entre pessoas contactadas e pessoas que responderam à entrevista.

<b>Entrevistas</b>	<b>Contactados</b>	<b>Responderam</b>
Autarcas	13	3
Técnicos	4	2
Residentes	3	2
Total	20	7

Fonte: Elaboração própria.

Embora a taxa de resposta não tenha sido elevada, sobretudo entre os autarcas, as respostas obtidas são importantes para compreender o uso e a importância da água na cultura local. A diversidade dos grupos (autarcas, técnicos, residentes) que responderam contribui para uma abordagem abrangente e multidimensional da questão.

As respostas obtidas permitirão aprofundar o conhecimento sobre o papel da água como recurso fundamental para o desenvolvimento do turismo em Miranda do Douro, ajudando a identificar estratégias de promoção de um turismo sustentável e de preservação das tradições locais.

### **3.2.2. Questionários Realizados com Visitantes**

Para compreender as perceções dos visitantes sobre o património hídrico de Miranda do Douro, analisar as características das suas viagens e explorar as motivações dos visitantes, foi concebido o questionário como instrumento de recolha de dados na análise de dados quantitativos.

Os questionários foram distribuídos durante eventos importantes em Miranda do Douro, tais como o Festival Gastronómico realizado em nos dias 16, 17 e 18 de fevereiro de 2024, a Feira da Bola Doce e dos Produtos da Terra nos dias 28, 29 e 30 de março de 2024, e a Guerra do Mirandum nos dias 17, 18 e 19 de maio de 2024. As respostas foram recolhidas através de dois métodos: QR Code e formato papel, tendo a maioria dos inquiridos optado pelo formato físico. Foram contactados cerca de 250 visitantes, e como resultado no total, foram considerados para análise 115 questionários, que representam 46% da taxa de resposta.

Ao longo do processo, foram enfrentados desafios como a dificuldade em encontrar turistas dispostos a responder, as condições climatéricas adversas e a localização remota de Miranda do Douro em relação à minha residência. A oferta limitada de transportes públicos e os seus horários reduzidos dificultaram o acesso ao local para a recolha de dados.

Em primeiro lugar, o questionário foi concebido com grande cuidado, com base numa análise exaustiva da literatura existente sobre o assunto, bem como no conhecimento e nas particularidades da região. O questionário inclui quatro secções (ver anexo 2).

Na primeira secção foram criadas perguntas alternativas, objetivas e pré-definidas, com um número considerável de questões com escala de avaliação, que no caso foi a escala de *Likert* de 1 a 5, onde 1 significa “discordo totalmente” e 5 significa “concordo totalmente” com a afirmação. Nesta secção estavam também incluídas perguntas de respostas abertas. Dessa forma, o foco foi em criar perguntas simples e diretas ao público-alvo para que se identificassem e entendessem aquilo que estava a ser questionado. São essencialmente questões relacionadas com o património hídrico para explorar a forma como os turistas percecionam os recursos hídricos da região. Foi investigado o seu interesse por tradições culturais associadas à água, tais como festividades locais, práticas de utilização sustentável dos recursos e histórias relacionadas com a água, entre outros. Para além disso, procura-se compreender as experiências individuais dos turistas em relação à água durante a sua estadia em Miranda do Douro.

A segunda secção do questionário centra-se nas características da viagem destes visitantes e procura compreender melhor os padrões e as motivações dos turistas em Miranda do Douro. Existem perguntas sobre a frequência das visitas e a duração média da estadia para identificar se são visitantes frequentes e quanto tempo passam na cidade. Foram também perguntados sobre as motivações para a visita, como por exemplo: recomendações, redes sociais ou curiosidade, para saber o que mais atrai e motiva os turistas a visitar a região. Havia ainda questões sobre o tipo de alojamento escolhido para compreender as suas preferências. Por fim, foi explorada a importância da cultura e das tradições relacionadas com a água e os recursos hídricos na experiência turística, para avaliar o seu impacto na satisfação dos visitantes.

A terceira secção do questionário visa compreender as motivações e preferências dos visitantes de Miranda do Douro. Foram questionados sobre os principais motivos de visita, com objetivo de identificar os fatores que mais atraem os turistas à cidade. Foram também perguntados quais os aspetos mais apreciados pelos visitantes para ajudar a compreender o que torna a experiência turística positiva. Por fim, foram investigados os aspetos menos valorizados durante a visita. Isso irá permitir a identificação de áreas de melhoria para aumentar a satisfação dos turistas.

Por último, a quarta secção do questionário centra-se no perfil da amostra dos visitantes. Foram solicitados dados demográficos, como idade, género, estado civil, situação profissional, país de residência. Essas informações ajudarão a compreender melhor quem são os visitantes de Miranda do Douro e como suas características pessoais podem influenciar suas percepções e interações com o património hídrico local.

A análise de dados envolveu também a integração automática das respostas digitais (através do Google Forms) e das respostas manuais (para os questionários em papel). Posteriormente, os dados passaram por uma criteriosa “limpeza” no Excel. Após a organização e limpeza dos dados, garantindo a sua correta codificação, estes foram importados para o SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*). Foi efetuada uma análise de frequência e descritiva das diferentes variáveis no SPSS. As frequências e as médias das respostas foram calculadas e depois apresentadas em tabelas para ilustrar as tendências das opiniões dos participantes. O mesmo processo foi utilizado nas secções que correspondem às características de viagem, motivações e

preferências, e perfil da amostra. Nestas secções foi aplicada uma análise quantitativa, com a elaboração de gráficos e tabelas através do SPSS. Para a análise das questões de resposta aberta, foi efetuada, em primeiro lugar, uma contagem percentual em Excel, distinguindo quem participou positivamente, daqueles que não participaram nas questões. Posteriormente, foi feita uma análise detalhada das respostas dadas pelos participantes, identificando as menções mais frequentes. Para apresentar estes dados de forma clara e visualmente acessível, foram elaborados gráficos em Excel e nuvens de palavras que permitiram destacar graficamente as propostas e ideias mais recorrentes referidas pelos participantes.

Os métodos escolhidos para a recolha e análise de dados foram definidos com base na pertinência, adequação ao objeto de estudo e possibilidade de obtenção de informação detalhada e representativa do objeto de investigação - o património hídrico de Miranda do Douro e as perceções dos visitantes. A utilização de questionários como principal instrumento de recolha de dados justificou-se pela sua capacidade de obter um grande volume de respostas de forma estruturada e padronizada, permitindo uma análise quantitativa mais rigorosa. Segundo Bastos et al. (2023), o questionário é um instrumento útil para a recolha de dados em investigação, com várias vantagens. Estas incluem a poupança de tempo e de recursos, a rapidez e a precisão na obtenção de respostas, a normalização dos dados, a facilidade de aplicação e a ampla cobertura da amostra. Também proporciona uma maior abertura por parte dos participantes, permite a análise estatística e possibilita a recolha eficiente de uma quantidade significativa de dados. Esta abordagem facilita a compreensão dos fenómenos e a identificação de relações entre variáveis.

A escolha de aplicar os questionários durante eventos específicos em Miranda do Douro, como o Festival Gastronómico, a Feira da Bola Doce e a Guerra do Mirandum, foi estratégica para atingir uma amostra diversificada de visitantes, uma vez que estes eventos atraem um público significativo e heterogéneo. Para além disso, a utilização de dois formatos - QR Code e papel - teve como objetivo facilitar o acesso ao questionário, tendo em conta as diferentes preferências e níveis de familiaridade tecnológica dos visitantes. A utilização de ferramentas como o Excel, o Google Forms e o SPSS foi essencial para organizar, tratar e interpretar os dados de forma eficiente, permitindo a aplicação de análises descritivas e a criação de gráficos e tabelas para uma apresentação clara e visualmente apelativa. Por fim, a opção por complementar a

análise com nuvens de palavras reflete a preocupação de destacar as ideias mais recorrentes de forma acessível, o que contribui para uma melhor comunicação dos resultados. Segundo Sellars et al. (2018), as nuvens de palavras são ferramentas recomendadas como instrumentos de análise porque facilitam a análise rápida, simples e significativa de dados qualitativos. Sintetizam a informação textual, permitindo interpretações relevantes através da variação do tamanho e das cores das palavras apresentadas.

Os resultados obtidos estão apresentados de forma clara e objetiva, através de gráficos e tabelas, contribuindo para o debate teórico e ajudando a formular soluções bem fundamentadas, respondendo assim às questões de investigação propostas.

### **3.3. Caracterização do Território: Miranda do Douro**

Miranda do Douro é um concelho situado no distrito de Bragança, em Portugal, conhecido como "Terra de Miranda". Faz fronteira com Espanha a nordeste e sudeste, com os municípios de Mogadouro a sudoeste e Vimioso a noroeste. A vila, que serve de sede municipal, situa-se entre a província portuguesa de Trás-os-Montes e a província espanhola de Castela e Leão. Caracteriza-se pela sua localização junto a três rios: o Douro, o Fresno e o Angueira, que deixam uma marca única na paisagem de Miranda. O município ocupa uma área de 484,08 quilómetros quadrados e tem cerca de 6500 habitantes distribuídos por 13 freguesias. Estas freguesias preservam características medievais e renascentistas, refletindo a riqueza da história, tradições e cultura da região (CM Douro, 2023).

A agricultura é um pilar fundamental da economia local de Miranda do Douro, desempenhando um papel vital na subsistência da região. A região é conhecida pela produção de vários produtos agrícolas, nomeadamente o vinho, o azeite, a amêndoa e outras culturas. A criação de gado, nomeadamente ovino e caprino, é também uma atividade importante na região. O turismo é uma indústria em rápido crescimento em Miranda do Douro, atraindo visitantes com as suas paisagens naturais fascinantes, rico

património cultural e modo de vida tradicional preservado. O Parque Natural do Douro Internacional é uma atração fundamental, oferecendo amplas oportunidades para os amantes de atividades ao ar livre, como caminhadas, observação de aves e passeios de barco ao longo do rio Douro. O parque alberga uma grande variedade de espécies vegetais e animais, incluindo espécies raras e ameaçadas de extinção, o que aumenta o seu atrativo (CM Douro, 2023).

Ao nível sociocultural, Miranda do Douro apresenta uma dinâmica cultural vibrante, marcada por uma multiplicidade de negócios, associações e eventos culturais realizados ao longo do ano. Estes eventos têm gerado benefícios económicos, sociais, culturais e desportivos, reforçando a notoriedade cultural do concelho dentro e fora das suas fronteiras. A história cultural de Miranda do Douro é caracterizada pela sua singularidade e autenticidade, evidenciada através das suas tradições e elementos distintivos como os grupos pauliteiros, as danças mistas e a Língua Mirandesa. Esta riqueza cultural favorece um ambiente propício ao aparecimento de novas expressões culturais e promove um elevado dinamismo cultural (Antão et al., 2021).

Em termos ambientais, Miranda do Douro beneficia de um enquadramento favorável. Integrado no Parque Natural do Douro Internacional, o concelho funciona como um santuário único para várias espécies raras e ameaçadas de extinção. Esta área natural é conhecida pela sua biodiversidade, uma vez que preserva em grande parte a sua fauna sem ser ameaçada. É de salientar que uma das principais atividades do concelho e dos seus arredores é a caça. Embora a caça seja diversificada e relativamente pouco frequente, é muito procurada pelos caçadores, nomeadamente para espécies como o coelho, a lebre e a perdiz. Todos os anos, pessoas de diferentes localidades reúnem-se para caçadas, especialmente durante eventos como o Encontro de Caça do Concelho de Miranda do Douro (Antão et al., 2021).

### **3.3.1. Recursos Hídricos em Miranda do Douro**

No concelho de Miranda do Douro, o património hídrico é vasto e diversificado, com uma variedade de recursos naturais e infraestruturas que, ao longo dos anos, têm

desempenhado um papel fundamental na vida das comunidades locais. A distribuição destes recursos, no entanto, não é uniforme entre as freguesias, o que reflete as características geográficas e históricas de cada região. Os principais recursos hídricos incluem fontes, poços, pontes, aquedutos, ribeiros e rios, que variam em quantidade e importância para as freguesias (tabela 2). Miranda do Douro, como sede de concelho, é a freguesia com maior número de fontes e recursos hídricos. Estes recursos são historicamente importantes, uma vez que as fontes e os poços, em particular, foram essenciais para o abastecimento de água da região ao longo dos séculos. Outras freguesias possuem uma combinação de chafarizes, poços e pontões, mas um número reduzido de outros recursos hídricos. A escassez de chafarizes em várias freguesias pode indiciar uma evolução nas infraestruturas de água, com os chafarizes e poços a darem lugar a sistemas mais modernos de abastecimento de água.

A presença de ribeiras e rios é também um ponto importante a realçar. O rio Douro atravessa várias freguesias, como Miranda do Douro, Duas Igrejas, Vila Chã de Braciosa, Picote e São Martinho de Angueira, sendo uma fonte de água vital para estas localidades. Em várias freguesias, o Douro e outras ribeiras desempenham um papel fundamental na rega agrícola e na manutenção do ecossistema local. A proximidade destas massas de água não só garante o abastecimento de água para consumo humano e agricultura, como também contribui para a paisagem natural da região, constituindo um património hídrico de grande valor.

Para além disso, em algumas freguesias encontram-se recursos como moinhos que indicam uma ligação histórica com as práticas agrícolas e a utilização da água como fonte de energia.

Ao longo dos tempos, este património hídrico tem sido essencial para a sobrevivência das comunidades, não só para o abastecimento de água potável, mas também como elemento de identidade cultural e histórica. O aproveitamento do rio Douro e das ribeiras locais para rega, a construção de pontes e a utilização de poços e nascentes para obtenção de água potável são elementos que marcaram profundamente a evolução de cada freguesia. A presença destas infraestruturas e recursos naturais nas várias freguesias reflete não só a necessidade de água por parte das populações, mas também

o valor cultural e histórico que estes elementos representam para a região. Em suma, o património hídrico de Miranda do Douro é parte fundamental da identidade e história local, com uma diversidade de recursos que não só satisfazem as necessidades básicas de abastecimento de água, como também contribuem para a construção de uma paisagem culturalmente rica e única. A preservação destes recursos é essencial para o desenvolvimento sustentável da região, promovendo uma maior valorização do turismo e da conservação ambiente.

**Tabela 2.** Recursos hídricos em Miranda do Douro.

<b>Categoria</b>	<b>Fontes</b>	<b>Fontes de Mergulho</b>	<b>Chafarizes</b>	<b>Poços</b>	<b>Pontes</b>	<b>Pontões</b>	<b>Aqueduto</b>	<b>Piscinas</b>	<b>Miradouros</b>	<b>Parques Merendas</b>	<b>Moinhos</b>	<b>Central Hidroelétrica</b>	<b>Cais Fluvial</b>	<b>Barragem</b>	<b>Pelgo</b>	<b>Lagoas</b>	<b>Ribeiras</b>	<b>Rios</b>
<b>Freguesia</b>																		
Miranda do Douro	14	13	2	3	2	0	1	1	2	1	2	1	1	1	0	0	3	2
Duas Igrejas	3	3	0	3	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1
Ífanos e Paradela	7	4	0	1	0	0	0	0	1	0	15	0	0	0	0	0	0	1
São Pedro da Silva e Águas Vivas	7	5	2	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	4	
Sendim e Atenor	1	3	0	0	0	1	0	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	1
Constantim e Cicouro	3	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0
Genísio	8	2	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	
Malhadas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2	
Palaçoulo	1	0	1	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	1	2	
Vila Chã de Braciosa	5	3	0	1	0	1	0	0	1	1	3	0	0	0	1	0	0	1
Picote	1	3	3	0	0	0	0	0	0	1	1	1	0	1	0	0	0	1
São Martinho de Angueira	2	0	1	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	1	1
Póvoa	5	1	0	3	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	
<b>Total</b>	<b>57</b>	<b>42</b>	<b>9</b>	<b>12</b>	<b>2</b>	<b>4</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>7</b>	<b>24</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>6</b>	<b>13</b>	<b>3</b>

Fonte: Elaboração própria.

Esta tabela representa o levantamento do património hídrico de Miranda do Douro, distribuído pelas freguesias. Este levantamento teve por base a leitura de uma monografia (Lima, 2006), a análise da Carta Arqueológica de 2013 de Miranda do Douro, observações de campo e informações obtidas durante a recolha de dados. No entanto, é importante referir que o inventário pode não estar totalmente completo, uma vez que pode existir património hídrico ainda desconhecido ou não reportado à data de elaboração deste estudo.

O elemento mais representativo identificado foram as fontes, com um total de 57 registos, sendo Miranda do Douro (14), Ífanos e Paradela (7) e São Pedro da Silva e Águas Vivas (7) as freguesias com maior número. As fontes de mergulho surgem em 42 locais, destacando-se também Miranda do Douro com 13. Outro elemento significativo são os moinhos, com um total de 24, sendo a freguesia de Ífanos e Paradela a mais representativa, com 15 moinhos.

Quanto às infraestruturas específicas, existem chafarizes em 9 freguesias e poços em 12 freguesias. Miranda do Douro volta a destacar-se com 3 poços. A presença de pontões (4) e aqueduto (1) é mais rara.

No que respeita aos elementos naturais, a presença de rios regista-se em 3 locais, com destaque para o Douro, o Fresno e o Angueira, que atravessam várias freguesias. Os ribeiros estão mais concentrados em 13 locais, e os lagos surgem em 6 freguesias, sendo Malhadas e Miranda do Douro as mais representativas nesta categoria. Concluindo, a distribuição é desigual entre as freguesias: Miranda do Douro destaca-se pela maior diversidade de elementos.

Este quadro reflete a relação histórica e cultural da região com a água, além de identificar recursos que podem ser explorados tanto para fins turísticos como para estratégias de conservação. A diversidade de elementos e a sua distribuição desigual indicam que algumas freguesias têm um potencial subaproveitado, sugerindo a necessidade de ações que promovam a recuperação e valorização destes recursos.

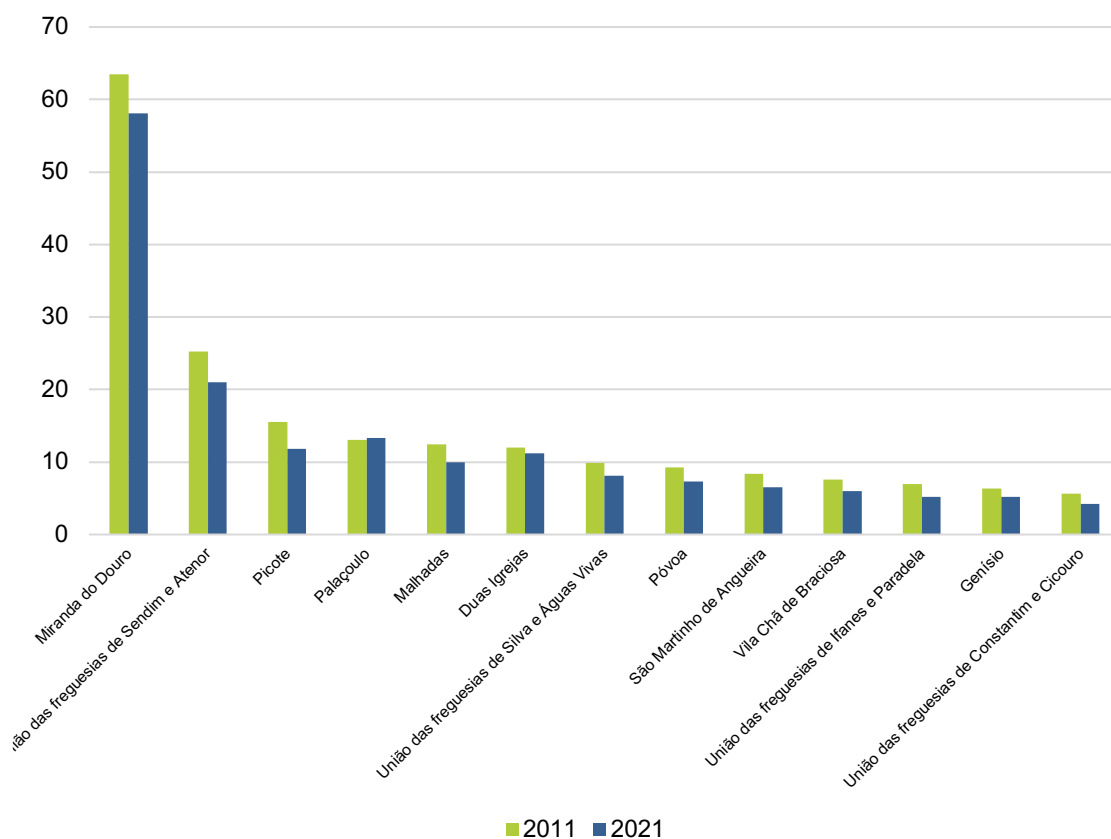
Neste sentido, a partir destes dados, é possível desenvolver estratégias que integrem os diferentes elementos do património hídrico, criando itinerários temáticos que promovam um turismo sustentável. A recuperação de infraestruturas antigas, como moinhos e aquedutos, a promoção de atividades ligadas à exploração dos rios e a valorização de sítios naturais, como ribeiras e lagoas, podem contribuir para reforçar o desenvolvimento económico e a atratividade da região. Apesar das potenciais lacunas no levantamento, o património hídrico de Miranda do Douro tem um grande potencial para ser um motor de desenvolvimento sustentável e um importante recurso para o turismo.

A apresentação dos dados socioeconómicos de Miranda do Douro, disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), é também fundamental para contextualizar o estudo e melhor compreender o panorama local. Estes dados irão permitir a identificação das condições económicas e sociais do concelho, contribuindo para evidenciar as necessidades e oportunidades de desenvolvimento regional. Para além disso, fornecem uma base sólida para avaliar o eventual impacto do turismo relacionado com a água, facilitando a formulação de estratégias de gestão e políticas públicas mais eficazes e informadas.

### **3.3.2. Análise Socioeconómica de Miranda do Douro**

O gráfico seguinte apresenta a densidade populacional (em número de habitantes por quilómetro quadrado) das freguesias de Miranda do Douro em 2011 e 2021.

**Gráfico 1.** Densidade Populacional das Freguesias de Miranda do Douro em 2011 e 2021 (nº/km²).



Elaboração própria. Fonte: INE.

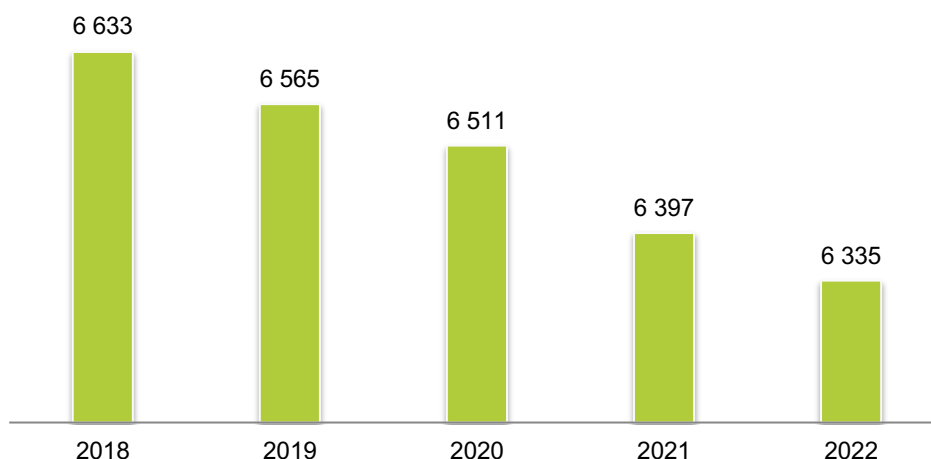
Na última década, Miranda do Douro e as suas freguesias têm enfrentado um desafio comum: a redução da densidade populacional. Entre 2011 e 2021, a maioria das freguesias registou um declínio demográfico, refletindo uma tendência preocupante para a sustentabilidade económica e social da região. No entanto, Palaçoulo destaca-se como uma exceção positiva, com um pequeno aumento da densidade populacional durante este período. Freguesias como a União de Constantim e Cicouro, a par de Malhadas e Picote, registaram as maiores reduções relativas de densidade populacional, sinalizando áreas que enfrentam desafios significativos em termos de atratividade residencial e crescimento económico local. Mesmo Miranda do Douro, apesar de manter a maior densidade populacional da região, também registou um

decrécimo, evidenciando a complexidade dos desafios enfrentados pelas áreas urbanas e rurais.

Para inverter este declínio e revitalizar as comunidades, são fundamentais políticas públicas estratégicas. Incentivar a migração para estas áreas através de políticas de desenvolvimento económico, melhorar as infraestruturas básicas e promover práticas de turismo sustentável são medidas essenciais. Estas medidas visam não só estabilizar a densidade populacional, mas também criar um ambiente propício à atração de novos residentes e visitantes, dinamizando assim a economia local e melhorando a qualidade de vida.

O gráfico abaixo mostra a evolução da população na área geográfica de Miranda do Douro ao longo dos anos 2018 a 2022.

**Gráfico 2.** Tendências populacionais em Miranda do Douro em nº de habitantes (2018-2022).



Elaboração própria. Fonte: INE.

Miranda do Douro enfrenta um desafio persistente com o declínio contínuo da sua população ao longo dos últimos anos, diminuindo de 6 633 em 2018 para 6 335 em 2022. Esta tendência de decréscimo, especialmente evidenciada pela maior redução

entre 2020 e 2021, em que se registou um decréscimo de 114 pessoas, evidencia a necessidade urgente de intervenções estratégicas.

A redução de aproximadamente 4,5% da população de Miranda do Douro entre 2018 e 2022 apresenta desafios significativos para o desenvolvimento económico e social da região. Com uma população local mais reduzida, a prestação de serviços essenciais e de apoio ao turismo, incluindo alojamento, restauração e atrações locais, poderá ser afetada negativamente. Para inverter esta tendência, são cruciais políticas que incentivem o turismo, a criação de emprego e a melhoria das infraestruturas. O investimento no turismo sustentável não só atrairá novos residentes e visitantes, como também ajudará a estabilizar a população local. A promoção de práticas sustentáveis que respeitem o ambiente e a cultura local pode não só revitalizar a economia local, mas também preservar a identidade única de Miranda do Douro. Diante desses desafios, é fundamental que autoridades locais e *stakeholders* trabalhem em conjunto para desenvolver e implementar estratégias eficazes.

### **3.3.3. Caracterização do Turismo em Miranda do Douro**

O rio Douro é apresentado como uma submarca turística, realçando a sua importância como elemento identitário da região Norte de Portugal. É delineado um plano detalhado para o desenvolvimento turístico do Vale do Douro, centrado em objetivos estratégicos como a melhoria das infraestruturas, a diversificação da oferta turística, o desenvolvimento dos recursos humanos, a consolidação da imagem do destino e a cooperação interterritorial (Moreira, 2019).

A importância crescente das águas interiores para o lazer e o turismo, exigindo a inventariação e monitorização das potencialidades do território nacional. A sugestão de criação de uma plataforma de agrupamento e divulgação da oferta turística em águas interiores é apresentada como uma estratégia vantajosa para a promoção e gestão eficaz da atividade turística (Moreira, 2019).

Nos últimos anos, Portugal tem demonstrado um forte empenhamento na revitalização urbana. As iniciativas de desenvolvimento sustentável a vários níveis - internacional, nacional, regional e municipal - têm-se centrado cada vez mais nas preocupações arquitetónicas, culturais e ambientais. Como resultado, muitas cidades portuguesas têm vindo a ser nomeadas ou premiadas com inúmeras iniciativas europeias. Estes esforços têm facilitado o planeamento e a implementação de projetos de regeneração urbana, do uso do solo e meio ambiente. Embora algumas áreas enfrentem desafios relacionados com a saturação turística, o principal objetivo destes planos é preservar, melhorar, ligar e revitalizar as áreas em que se inserem, incluindo os locais de património cultural (López-Bravo et al., 2022). O turismo rural, conhecido localmente como TER, ganhou popularidade em Miranda do Douro. Proporciona aos visitantes a oportunidade de ficar em alojamentos autênticos, como casas de campo, pensões rurais e quintas. Isto permite aos turistas mergulharem totalmente na cultura local e experimentarem em primeira mão o autêntico estilo de vida rural da região (CM Douro, 2023). Com efeito, foi registado um aumento de 50% entre 2018 e 2020, nos empreendimentos turísticos (hotéis e unidades de turismo em espaço rural) (INE, 2023).

No âmbito do Turismo Cultural e do Ecoturismo, o concelho oferece um vasto leque de atividades para os visitantes. Entre elas, destacam-se os espetáculos cativantes dos Pauliteiros, a exploração da língua e cultura mirandesas, a visita ao Parque Natural do Douro Internacional, os cruzeiros turísticos no rio Douro, a observação da beleza paisagística em vários miradouros, os percursos pedestres, os passeios de bicicleta todo-terreno (BTT), os passeios de burro, as caminhadas de lazer, entre outras atividades. Estas ofertas permitem ao turista mergulhar no rico património cultural e nas deslumbrantes paisagens naturais de Miranda do Douro (Antão et al., 2021) Toda esta oferta é manifestamente apelativa, mas existem lacunas significativas em termos de promoção e comunicação da região (Antão, Fernandes, Fonseca, 2021).

Por fim, Miranda do Douro é também conhecida pelos seus tesouros arqueológicos, como castros, santuários rupestres e ermidas. As maravilhas arquitetónicas da região incluem fortificações militares, edifícios religiosos e estruturas civis. A gastronomia local é uma celebração dos ingredientes regionais, com pratos icónicos como a posta mirandesa e os enchidos tradicionais, tais como a alheira. A vasta

paisagem rural alberga raças de animais autóctones como o burro mirandês e a vaca mirandesa, que contribuem para a identidade cultural da região e desempenham um papel importante no turismo e na gastronomia regional (CM Douro, 2023).

O turismo em Miranda do Douro poderá estar em risco, uma vez que a região do Douro enfrenta desafios significativos devido ao despovoamento contínuo desde a década de 1960. Caracterizada por uma população envelhecida, baixa escolaridade e acesso limitado aos transportes, a transformação num destino turístico é complexa. Ao mesmo tempo, o aumento do turismo em Portugal está a atrair mais visitantes para o Douro, o que pode ameaçar a sustentabilidade a longo prazo desta região (Losada & Mota, 2019).

Segundo Romero de la Cruz et al. (2020), O rio Douro desempenha um papel fundamental no desenvolvimento turístico das regiões por onde passa, potenciando os recursos que definem a identidade das comunidades ao longo da sua história. Tanto em Portugal como em Espanha, a exploração dos recursos ao longo da fronteira luso-hispânica tem permitido o crescimento do turismo, nomeadamente através da Rede de Áreas Naturais. Esta inclui importantes áreas protegidas, como os Parques Naturais “Lago de Sanabria y alrededores”, “Arribas del Duero”, “Parque do Douro Internacional” e outros espaços naturais, que contribuem significativamente para a atração turística da região. Os dois últimos inseridos no município de Miranda do Douro. Os resultados do estudo de Antão, Fernandes & Fonseca (2021) sobre os padrões e preferências dos visitantes em Miranda do Douro revelam tendências e preferências distintas entre os turistas. Com mais de metade da amostra a ter visitado a região seis vezes ou mais, é evidente que Miranda do Douro exerce uma atração significativa para os visitantes habituais. As principais fontes de informação para estes turistas são as recomendações de amigos ou familiares, o que indica uma forte influência do "boca-a-boca". A maioria dos visitantes opta por estadias de 2 a 3 dias, escolhendo frequentemente alojamento em casa de familiares ou amigos. Os principais motivos de visita incluem o desejo de experiências na natureza, relaxamento, exploração da região, gastronomia e visitas a familiares e amigos.

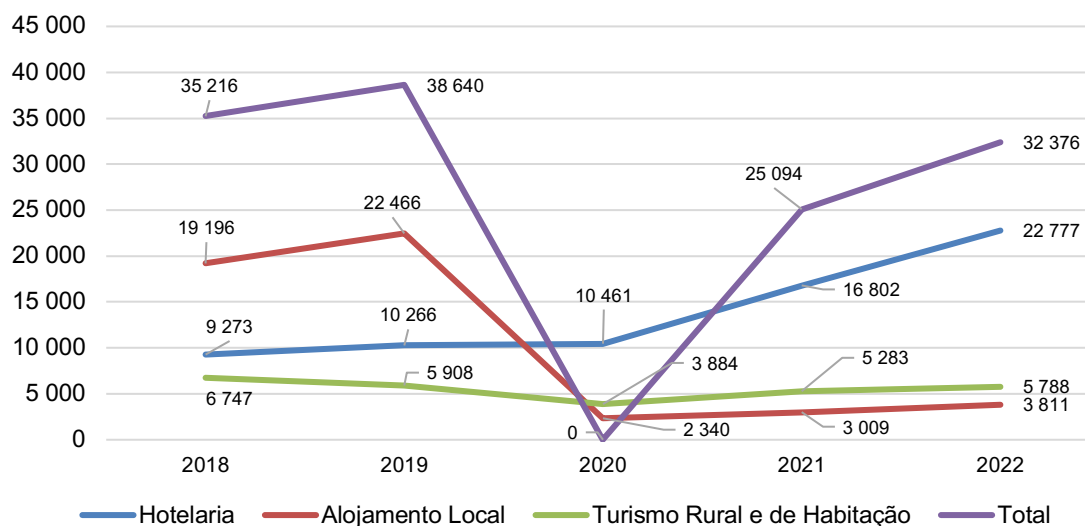
Para além disso, a análise de clusters identifica três perfis distintos de visitantes: visitantes ocasionais, exploradores e aqueles que estão intimamente familiarizados com a região. Os visitantes ocasionais, predominantemente mulheres portuguesas de meia-idade, dão prioridade às experiências na natureza e participam frequentemente nos cruzeiros ambientais do Douro Internacional durante as suas curtas estadias. Os exploradores, principalmente homens portugueses mais velhos, também procuram encontros com a natureza, mas normalmente optam pelo alojamento em hotéis durante as suas breves visitas. Enquanto isso, os visitantes que conhecem intimamente a região, muitas vezes ficando por períodos mais longos com a família ou amigos, têm um duplo foco na gastronomia e nas ligações sociais, envolvendo-se em atividades como caminhadas e explorando a cozinha local. Estes dados não só esclarecem as diversas motivações e experiências dos visitantes de Miranda do Douro, como também fornecem orientações valiosas para melhorar a oferta turística e as infraestruturas da região, de modo a responder melhor a estes segmentos distintos de visitantes (Antão, Fernandes, Fonseca, 2021).

O turismo na região do Douro centra-se predominantemente em dois aspetos principais que realçam a paisagem cultural do Alto Douro Vinhateiro: os cruzeiros fluviais e o *terroir*. Os cruzeiros fluviais no Douro são conhecidos por serem uma experiência de luxo, oferecendo aos turistas a oportunidade de explorar a região de uma perspetiva única. O vinho produzido localmente e a paisagem deslumbrante complementam na perfeição esta experiência, enriquecendo o turismo na região (Losada & Mota, 2019). Em seguida, serão apresentados dados relacionados com a oferta e a procura no setor do turismo em Miranda do Douro.

### **3.3.3.1. Procura**

Os dados seguintes fornecem informações sobre a procura turística em Miranda do Douro durante os anos de 2018 a 2022.

**Gráfico 3.** Número de dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico em Miranda do Douro (2018-2022).

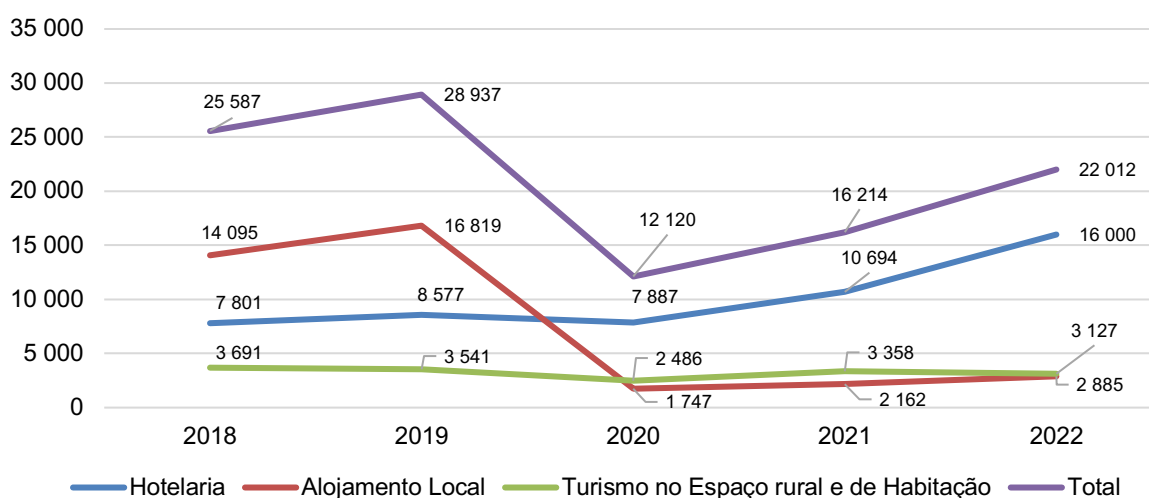


Elaboração própria. Fonte: INE (2023).

Em 2022, Miranda do Douro registou um total de 32 376 dormidas, apresentando um aumento significativo face a 2021, que teve 25 094 dormidas, e a 2020, com 16 685 dormidas. Este crescimento acentuado indica uma recuperação robusta após o impacto significativo da pandemia COVID-19 em 2020. Os hotéis destacaram-se com um crescimento consistente, passando de 10 461 dormidas em 2020 para 22 777 em 2022. Este aumento reflete uma recuperação sólida e uma preferência crescente por este tipo de alojamento. Em contrapartida, o alojamento local registou oscilações, com um crescimento de 2 340 dormidas em 2020 para 3 009 em 2021 e 3 811 em 2022. No entanto, estes valores ainda estão abaixo dos níveis de 2018, que registou 19 196 dormidas, e de 2019, com 22 466 dormidas. O turismo no espaço rural e residencial manteve-se relativamente estável, com uma ligeira recuperação de 3 884 dormidas em 2020 para 5 283 em 2021 e 5 788 em 2022. Apesar desta recuperação, os números ainda não atingem os níveis de 2018 (6 747 dormidas) e 2019 (5 908 dormidas), indicando uma maior popularidade antes da pandemia. Existe um grande potencial para continuar a aumentar o número de dormidas, sobretudo se forem criadas estratégias de incentivo ao alojamento local e ao turismo rural, tirando partido dos recursos naturais e culturais da região

O gráfico seguinte apresenta o número de hóspedes nos estabelecimentos de alojamento turístico em Miranda do Douro, discriminado por tipo de alojamento e ano.

**Gráfico 4.** Número de hóspedes em estabelecimentos de alojamento turístico em Miranda do Douro (2018-2022).



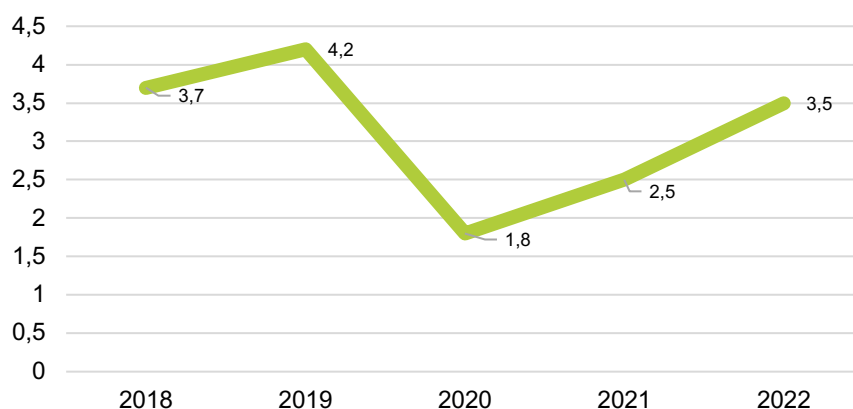
Elaboração própria. Fonte: INE (2023).

Em 2022, o número total de hóspedes em Miranda do Douro foi de 22 012, representando um aumento significativo face a 2021, que registou 16 214 hóspedes, e 2020, com 12 120 hóspedes. A recuperação é evidente após o impacto negativo da pandemia em 2020. Os hotéis têm apresentado um crescimento contínuo desde 2020, quando registaram 7 887 hóspedes, até 2022, com 16 000 hóspedes, indicando uma forte recuperação e preferência por este tipo de alojamento. Por outro lado, o alojamento local apresentou uma recuperação em 2021, com 2 162 hóspedes, e 2022, com 2 885 hóspedes, mas ainda não atingiu os níveis pré-pandémicos de 2018, que teve 14 095 hóspedes, e 2019, com 16 819 hóspedes. O segmento do turismo em espaço rural e de habitação tem-se mantido relativamente estável, com números próximos dos registados ao longo dos anos, destacando-se 2022, com 3 127 hóspedes, como um ligeiro aumento face a 2021, que teve 3 358 hóspedes, e 2020, com 2 486 hóspedes. A recuperação do turismo em Miranda do Douro é clara, nomeadamente no setor hoteleiro. Embora o alojamento local e o turismo em espaço rural tenham dado sinais de recuperação, os níveis ainda estão abaixo dos valores registados em 2018 e 2019. Existe um potencial

considerável para aumentar o número de hóspedes, sobretudo se forem implementadas estratégias de promoção do alojamento local e do turismo rural, aproveitando os recursos naturais e culturais da região.

O gráfico abaixo apresenta o número de hóspedes por habitante nos estabelecimentos de alojamento turístico em Miranda do Douro para os anos de 2018 a 2022:

**Gráfico 5.** Número de hóspedes por habitante em Miranda do Douro (2018-2022).



Elaboração própria. Fonte: INE (2023).

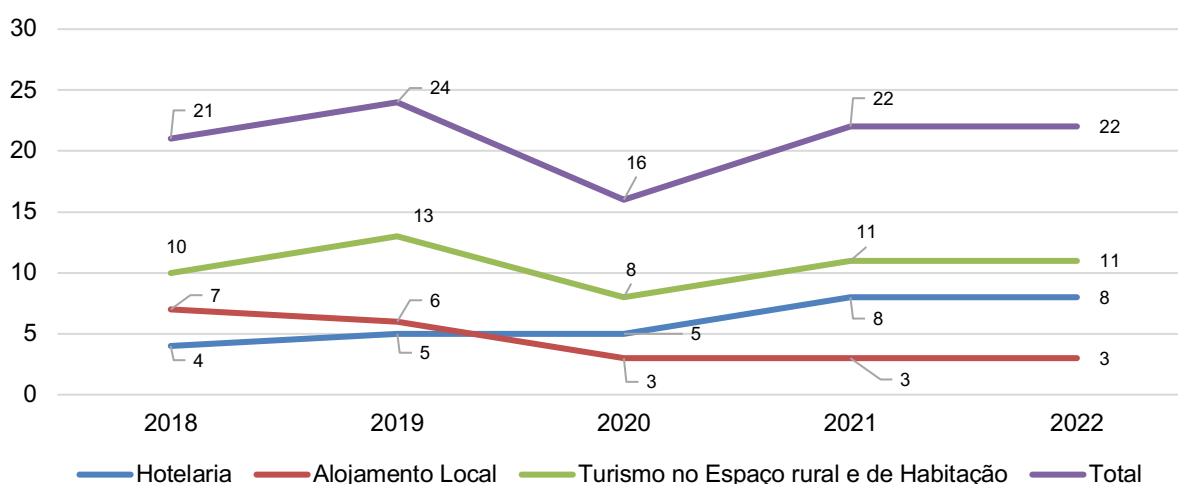
Em 2022, registou-se um aumento significativo do número de hóspedes por habitante, com uma taxa de 3,5 em comparação com 2,5 em 2021 e 1,8 em 2020. O ano de 2019 registou o maior número de hóspedes por habitante, com uma taxa de 4,2, refletindo um pico turístico antes da pandemia. Os valores de 2018, com uma taxa de 3,7, e 2022, com 3,5, são relativamente próximos, sugerindo uma tendência de recuperação e estabilização. Em 2020, o número de hóspedes por habitante caiu para 1,8, evidenciando o grave impacto da pandemia no setor do turismo. A tendência de aumento do número de hóspedes por habitante indica um aumento dos fluxos turísticos, especialmente à medida que as restrições de 2020 e 2021 foram superadas. Em termos de desafios e oportunidades, apesar da queda acentuada causada pela pandemia em 2020, a rápida recuperação sugere um potencial robusto para o crescimento sustentável do turismo na região.

O gráfico seguinte apresenta o número de quartos disponíveis nos estabelecimentos de alojamento turístico em Miranda do Douro, divididos por tipo de alojamento, para os anos de 2018 a 2022.

### 3.3.3.2. Oferta

Os dados seguintes fornecem informações sobre o número de estabelecimentos de alojamento turístico em Miranda do Douro durante os anos de 2018 a 2022, categorizados por tipo de alojamento turístico.

**Gráfico 6.** Número de estabelecimentos de alojamento turístico em Miranda do Douro (2018-2022).



Elaboração própria. Fonte: INE (2023)

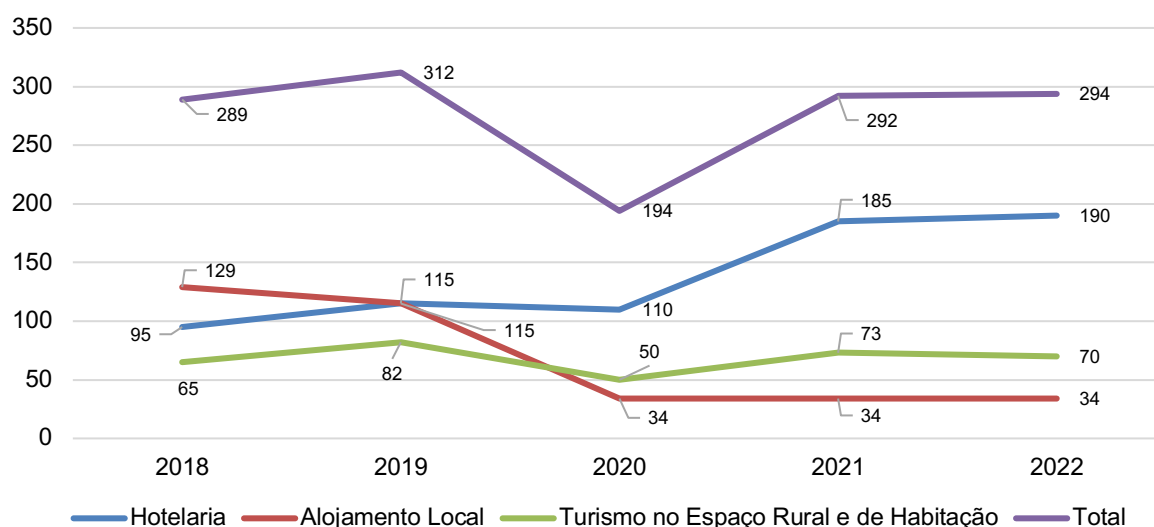
Nos últimos anos, o setor do alojamento turístico em Miranda do Douro tem variado significativamente. O número total de estabelecimentos atingiu 24 em 2019, mas desceu para 16 em 2020, provavelmente devido à pandemia. Em 2022, estabilizou nos 22.

O setor hoteleiro cresceu de 4 estabelecimentos em 2018 para 8 em 2021 e 2022. O alojamento local manteve-se estável, variando de 3 a 7 estabelecimentos, com o menor

número em 2020 e 2022. O turismo rural e de habitação registou a maior variação, com números que vão de 8 a 13 estabelecimentos. Em 2022, o número de estabelecimentos era de 11, o que traduz um interesse contínuo por este tipo de turismo. A queda em 2020 atingiu todas as categorias, especialmente o turismo rural. No entanto, a recuperação em 2021 e 2022, especialmente nos hotéis, mostra a resiliência deste setor. Este crescimento indica uma procura contida e estratégias de recuperação pós-pandemia, bem como uma diversificação das preferências dos turistas.

A análise dos dados disponibilizados sobre o número de dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico em Miranda do Douro, por tipo de alojamento e ano, revela algumas tendências e variações significativas ao longo dos anos.

**Gráfico 7.** Número de quartos em estabelecimentos de alojamento turístico em Miranda do Douro (2018-2022).



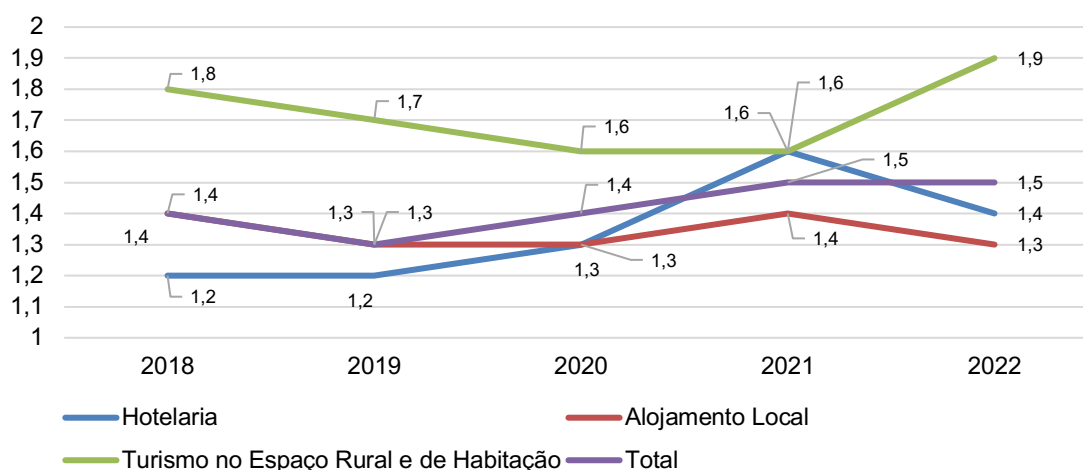
Elaboração própria. Fonte: INE (2023).

Em 2022, Miranda do Douro registou um total de 294 quartos disponíveis, um ligeiro aumento em relação aos 292 quartos de 2021, indicando uma modesta expansão da capacidade de alojamento na região. Este crescimento segue-se a um aumento significativo observado de 194 quartos em 2020 para 292 em 2021. Os hotéis registaram um crescimento consistente, passando de 95 quartos em 2018 para 190 quartos em

2022. Por outro lado, o alojamento local registou uma queda acentuada de 129 quartos em 2018 para 34 quartos nos últimos três anos (2020-2022), mantendo-se estável nesse período. O turismo rural e residencial registou variações ao longo dos anos, com 70 quartos em 2022, acima dos 50 quartos em 2020, mas abaixo dos 82 quartos em 2019. Estas tendências evidenciam uma recuperação notável do setor do alojamento em Miranda do Douro após a pandemia, com uma expansão particularmente visível nos hotéis, enquanto o alojamento local e o turismo rural apresentam padrões diferentes de estabilidade e flutuação ao longo dos anos. Estes dados são essenciais para compreender a evolução e a capacidade do alojamento turístico em Miranda do Douro, fornecendo informações importantes para a formulação de estratégias de desenvolvimento turístico sustentável.

O gráfico abaixo apresenta a estada média, em número de dias, nos estabelecimentos de alojamento turístico em Miranda do Douro, segmentada por tipo de alojamento (total, hotéis, alojamento local, turismo rural e habitação) para os anos de 2018 a 2022.

**Gráfico 8.** Estadia média (nº de dias) nos estabelecimentos de alojamento turístico em Miranda do Douro (2018-2022).



Elaboração própria. Fonte: INE (2023).

A estada média total em Miranda do Douro variou entre 1,3 e 1,5 dias ao longo dos anos, registando uma ligeira tendência de subida. Nos hotéis, a estada média foi

ligeiramente inferior à média total, variando entre 1,2 e 1,6 dias. Registou-se uma ligeira melhoria em 2021, ano em que a estada média aumentou para 1,6 dias. Quanto ao alojamento local, a estada média foi consistentemente inferior ou igual à média total, variando entre 1,3 e 1,4 dias. Por outro lado, o Turismo no Espaço Rural e de Habitação apresenta a estada média mais elevada entre os tipos de alojamento, variando entre 1,6 e 1,9 dias. Em 2022, a estada média nesta categoria foi de 1,9 dias, a mais elevada entre todos os tipos de alojamento. Os turistas que optam por alojamentos rurais e em casas de família tendem a ficar mais tempo, indicando um maior interesse em experiências mais imersivas e tranquilas. Em contrapartida, a estadia média nos hotéis e no alojamento local é geralmente inferior, possivelmente devido ao carácter transitório destas opções, em que os visitantes podem estar de passagem ou em viagens curtas. Verifica-se uma ligeira tendência de subida na estada média global e especificamente nos hotéis, o que poderá indiciar uma crescente valorização da região como destino turístico de longa duração. Esta informação é fundamental para a estratégia de desenvolvimento turístico de Miranda do Douro, salientando a importância de promover estadias mais prolongadas, sobretudo no turismo rural, para maximizar o impacto económico local.

Concluindo, a recuperação do turismo em Miranda do Douro é liderada pelo setor hoteleiro, que tem conseguido alinhar o aumento da procura com a expansão da oferta. No entanto, o alojamento local e o turismo rural ainda enfrentam desafios para voltar aos níveis pré-pandémicos. As oportunidades incluem: promoção de estadias mais longas; incentivos ao alojamento local e ao turismo rural; exploração dos recursos naturais e culturais para atrair novos visitantes e diversificar o perfil do turismo. Os investimentos estratégicos e as políticas bem direcionadas são essenciais para sustentar este crescimento e aumentar a atratividade da região. Apesar dos desafios, como a necessidade de atrair mais visitantes e envolver a comunidade, os dados indicam um potencial promissor para o fortalecimento contínuo do setor cultural e turístico da região, através de investimentos estratégicos e políticas direcionadas.

## **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **4.1. Perspetivas dos *Stakeholders*: Preservação, Valorização e Promoção dos Recursos Hídricos**

Em primeiro lugar, as respostas foram transcritas para um documento Word gravado com muito cuidado, mantendo o conteúdo original dos discursos dos entrevistados. Neste caso, o trabalho começou com uma leitura atenta das transcrições das entrevistas com o objetivo de compreender as perceções, experiências e opiniões dos participantes sobre o uso, gestão e preservação da água na região.

Seguindo o método mencionado anteriormente, proposto por Grodal, Anteby e Holm (2021), o processo de categorização dos dados seguiu uma estrutura sistemática, começando pela criação de categorias iniciais, onde as perguntas das entrevistas foram agrupadas de acordo com os objetivos da investigação. A partir daí, durante a análise, as categorias e subtemas identificados foram desenvolvidos através da formulação de novas perguntas ou do aprofundamento de questões específicas que surgiram durante a análise. A fase seguinte centrou-se na identificação de problemas não resolvidos ou de lacunas nos dados, procurando temas que necessitassem de uma investigação mais aprofundada. Após esta fase, as categorias foram refinadas com base nas respostas dos entrevistados, ajustando-se para garantir maior clareza e precisão nos subtemas. Algumas categorias foram então combinadas ou reorganizadas para refletir com maior precisão os dados recolhidos. Por fim, as categorias foram sequenciadas e estabilizadas, organizando-as de forma lógica para facilitar a análise e interpretação dos dados.

Com base no guião de entrevista, que orientou as questões colocadas aos participantes, foram identificadas sete categorias iniciais. Estas categorias refletiam os principais tópicos abordados no guião, nomeadamente: património material hídrico; património imaterial hídrico e práticas associadas à água; estado de conservação dos recursos hídricos; mudanças percebidas no uso e qualidade da água; turismo e água

como recurso recreativo e, por fim, infraestrutura e políticas públicas relacionadas à água. Estas categorias foram estabelecidas de forma a captar as várias dimensões da questão da água, desde a sua utilização prática no quotidiano até à sua relação com a cultura e a história locais (tabela 3).

Durante a análise das entrevistas, surgiram novos temas que não estavam incluídos nas categorias iniciais, mas que eram igualmente relevantes. Assim, foram acrescentadas duas novas categorias: sensibilização e educação da comunidade, que se refere ao crescente reconhecimento da necessidade de preservar a água e de educar a comunidade para a sua utilização sustentável, e água como recurso essencial, que reflete a perceção de que a água, apesar de ser um recurso escasso e fundamental, é muitas vezes desvalorizada devido à sua aparente banalidade e à ideia de que é um recurso garantido. As pessoas reconhecem que a água é essencial para a vida, mas, ao mesmo tempo, tendem a não compreender plenamente o seu valor, uma vez que, na maioria das vezes, é tratada como algo natural e de fácil acesso.

Uma vez identificadas as categorias, as entrevistas foram revisitadas para verificar se os excertos selecionados correspondiam às categorias definidas. Esta fase permitiu afinar e ajustar as categorias de acordo com as nuances das respostas dos entrevistados, garantindo que a análise refletia com precisão os temas emergentes.

Esta organização permitiu uma abordagem clara e estruturada dos temas, possibilitando não só uma compreensão mais profunda sobre o papel da água como recurso cultural e turístico em Miranda do Douro, mas também sobre os desafios e as oportunidades em torno da gestão da água em Miranda do Douro.

**Tabela 3.** Categorização dos dados da entrevista.

<b>Categorias</b>	<b>Tema</b>
<b>Água como Recurso Essencial</b>	“(…) É um elemento tão básico... a água nós nem nos apercebemos dela, parece que faz parte, é um bem que parece que está inerente e ninguém se lembra. Se calhar, só se lembram da água para regar e quando precisamos para os animais.”

	<p>“(...) A água acho que é assim um bem essencial, e tão “banal”, que nós não nos apercebemos do seu valor.”</p> <p>“Hoje em dia qualquer pessoa tem um bocado de sensibilidade na utilização de um recurso (água) que é escasso.”</p>
<p><b>Património Material Hídrico</b></p>	<p>“Temos os moinhos, em todas as aldeias vais ter moinhos, temos estruturas: as noras, as picotas, fontes (em Cércio há uma que dizem ser romana), fontes de mergulho, há aqui também em Miranda do Douro, no fundo em quase todas as aldeias aqui do concelho têm (...) há uma cisterna em Freixiosa. Aqui na cidade há casas particulares que também têm poços, e esses já datam da idade média, temos aqui também o poço do Castelo, o poço da Sé, o poço do Passo Episcopal, temos uma estrutura muito importante para o abastecimento de água de Miranda no século XVI, que é o Aqueduto do Vilarinho, temos a fonte dos Canos que também é uma estrutura particular (...), temos os tanques onde se lavava a roupa, que ainda existem em algumas aldeias, temos também as charcas, que são estruturas de água. Em Vila Chã da Braciosa, num caminho onde há muitos moinhos, também há um tanque de lavar a roupa, que fica no meio do monte, uma coisa um bocado bizarra, nunca vi nada igual. (...) as mães de água, os canais, condutas de água interna temos algumas também. (...) Tens o rio Fresno, a ribeira de Duas Igrejas e há mais ribeiros, mas não sei o nome... há muitos cursos de água.”</p> <p>“Fontes, o aqueduto do Vilarinho, esse era onde passava a água e onde iam as pessoas para se lavar e os animais para beber água.” (...) O rio Fresno, o rio Douro, o rio Angueira.” (...) “Fontes há muitas, em</p>

	<p>Picote havias umas 3 ou 4, (...) a fonte e a ponte dos Canos, a fonte dos Namorados, que, entretanto, trocaram de sítio.”</p>
	<p>“Muitos moinhos em Ífanos, e a ribeira, que é o Rio Fresno”.</p>
	<p>“Mães de água, moinhos, poços, picotas, canais, fontes, fontenários, barragem, tanques, charcas, pisão.”</p>
	<p>“Em Vila Chã, lagoas, represas, ribeiras e ribeiros que vão desaguar todos ao Rio Douro.”</p>
<p><b>Património Imaterial Hídrico</b></p>	<p>“Sim, antigamente lavava-se roupa nos rios, ribeiros também, ali no Rio Fresno (...), mas agora já não, já toda a gente tem máquinas de lavar a roupa e água canalizada.”</p>
	<p>“Eu ainda me lembro de ir ao poço do castelo, de ir buscar água às torneiras para beberem e para consumo de casa. (...) Tínhamos de fazer fila para ir buscar água à torneira para beber”</p>
	<p>“(...) Os poços, e em alguns a água era tirada pelos animais nas noras, que andavam lá à volta (como aquela que está ali no Rio Fresno), (...) era puxada pelos burros para tirar a água.”</p>
	<p>“Há muitas tradições que se perderam, se calhar se perguntassem aos nossos pais e avós, com certeza saberiam mais.”</p>
	<p>“Lembro quando era pequena e ia para o campo com os meus pais e com os animais, bebíamos a água dos ribeiros, (...) porque quando chovia muito (que antes chovia) podíamos beber a água assim a passar pelo ribeiro.”</p>
	<p>“Há histórias muito giras que, como estamos aqui na fronteira, (...) antigamente as pessoas, para ir a festas,</p>

	<p>atravessavam o rio Douro a pé, principalmente no verão, subiam e iam às festas. Quer os espanhóis para aqui, quer os portugueses para lá.”</p>
	<p>“Antes, as pessoas mais de idade, quando estavam à espera da vez, aproveitavam para rezar. (...) Lá estávamos nós à beira da água, mas quando começavam a rezar e lá com as cantigas delas, íamos embora.”</p>
	<p>“A fonte dos Namorados, porque os casais iam para lá namorar, devido a ser uma fonte que estava num sítio escondido, antes de a terem trocado de sítio.”</p>
	<p>“Os jovens, há muitos anos, iam aos poços, iam tomar banho, iam lavar roupa.”</p>
<b>Práticas relacionadas à água</b>	<p>“O rio Douro, apesar de não o aproveitarmos muito, antes era mais utilizado, antes da barragem.”</p>
	<p>“(…) Os rios, principalmente o pessoal que tem as hortas junto aos rios, ainda aproveita para regar, para os animais também. Para quem é agricultor, ainda usa muito os ribeiros para matar a sede aos animais. Agora, o uso que nós temos não é assim muito.”</p>
	<p>“Em Vila Chã, o que existia e já não existe, e que se pode dizer que era tradicional, eram os moinhos e cegonhos. O regadio também, por exemplo, que era feito através dos cegonhos. Ainda existem alguns, muito poucos, em algumas hortas, mas muitas também foram abandonadas.”</p>
	<p>“Em Ífanês, onde existem muitos moinhos abandonados, movidos com a força da água, porque era das maiores produtoras de cereal já há muitos anos. (...) Produz ainda alguma coisa, mas muito, muito menos.”</p>

<p><b>Estado de conservação dos recursos hídricos</b></p>	<p>“(...) Ífanos deve ser a freguesia que tem mais moinhos abandonados. Moinhos onde se moía o cereal, se fazia a farinha com a força da água. (...) Os moinhos (para aí uns 15) estão todos abandonados, todos caídos, foram vandalizados. Só há um que funciona atualmente.”</p> <p>“Em Vila Chã também há um moinho, que servia para moer o cereal (...) ainda está lá... não está ativo, mas também não está muito destruído... não tem telhado.”</p> <p>“(...) Algumas nascentes estão abandonadas.”</p>
<p><b>Mudanças percebidas no uso e qualidade da água</b></p>	<p>“Sim: os períodos de seca, vamos tendo menos água. Algumas aldeias ficam mesmo sem água no verão.”</p> <p>“É assim, começa a haver mais controlo. Lá na aldeia, tinha captação de água própria e as pessoas de outras aldeias, e até de Miranda, iam lá buscar água porque gostavam da água de lá. Atualmente, a União Europeia introduziu uns índices nuns indicadores para análise da água, em que houve ali um índice que começou a ultrapassar os permitidos. Por isso, nos últimos anos a água começou a ser canalizada de Miranda do Douro para Ífanos através de uma conduta. Deixou de se usar a água de exploração própria para consumo, é apenas usada para o bebedouro dos animais.”</p> <p>“Há mais água agora, mas antigamente a água era melhor porque era das nascentes e podia-se beber água diretamente da nascente. Agora não podemos por causa do uso dos herbicidas.”</p> <p>“O que eu sinto, é que por exemplo, as pessoas antigamente faziam muito mais a horta e usavam a água (tinham os poços, não é) de uma forma mais manual, e agora é mais com motores de rega, muito mais mecanizado.”</p>

	<p>“Havia mais qualidade antes, não precisávamos de comprar água.”</p>
	<p>“Sim, noto mais escassez.”</p>
	<p>“A água está melhor agora, sem dúvida.”</p>
	<p>“Com o passar dos anos tem havido menos chuva, menos água.”</p>
<p><b>Educação e sensibilização comunitária</b></p>	<p>“Hoje em dia, as gerações mais novas não dão importância porque não conheceram o que era bom (poder beber água diretamente das nascentes, por exemplo). Adaptam-se ao que há.”</p>
	<p>“As lagoas, que se tentam reabilitar, mas o abandono das pessoas não dá para isso.”</p>
	<p>“Hoje em dia existe sensibilização e preocupação por parte das pessoas, de tal maneira que até fizemos represas, fazem-se as tais lagoas. (...) Há muitas nascentes, muitos cursos de água e há que preservá-los. E uma das formas de os preservar é reter a água, mas não se conseguiu o ideal.”</p>
	<p>“Atualmente as pessoas usam a rega gota-a-gota, em vez de ser por zuco, o que significa que as pessoas têm alguma sensibilidade em relação à captação da água.”</p>
	<p>“Hoje quase não se usa regadio, estamos aqui numa zona de sequeiro, usa-se mais a rega gota-gota, mas se calhar nem é pela consciência da preservação da água, é por dar menos trabalho ao agricultor.”</p>
<p><b>Turismo e água como recurso recreativo</b></p>	<p>“(...) Estamos a falar da época de verão, enquanto tens aqui população, e as pessoas querem água. E faz muito calor. Há muito a fazer nesse apeto aqui.”</p>
	<p>“Tens o Rio Douro, mas que não tem condições nenhuma. (...) É uma necessidade muito grande,</p>

	principalmente no verão, que é quando temos pessoas.”
	“Não existem atividades relacionadas com a água... tens locais bonitos e que não estão identificados para a população, mas que podiam estar e que podiam ser pensados (...) Neste aspeto, falta muita coisa, existe este potencial, mas não é aproveitado.”
	“(…) A água pode ser muito, muito importante para o turismo aqui em Miranda.”
	“Eu acho que sim, principalmente ali o Rio Fresno e o espaço á volta, devia ser mais divulgado.”
	“Sim, o turismo pode ter um bom impacto na preservação da água e do que a rodeia. (...) Temos um parque bonito que podia ser mais aproveitado.”
	“(…) A água é muito importante para o turismo, por exemplo: as piscinas municipais, já que não temos praia fluvial, se não houvesse água das piscinas, não tínhamos turismo. Porque as piscinas têm muita gente, muito turismo.”
	“Não muito para turismo. Economicamente sim: existe um projeto para um estudo de regadio que está no papel há 40 anos, no Fresno. Possibilita a utilização de terrenos com regadio, 3100 hectares. Iria beneficiar e potenciar a agricultura. Atualmente as barragens são utilizadas para turismo, ou seja, aí sim as duas coisas conjugadas poderiam dinamizar um bocado a economia e o turismo, principalmente a agricultura. 3100 hectares de área regada é muita coisa. É uma obra que iria alavancar a economia, e sendo uma região agrícola com raças autóctones e muito ligada à agricultura, iria ser muito benéfica.”

	<p>“As lagoas, que ainda podem dar um pequeno contributo. Há muito esforço para reabilitar essas lagoas, mas sem grande sucesso.”</p>
	<p>“Para além das Arribas que são encantatórias e são motivo de visita, caminhadas pelo rio, o próprio rio Douro também pode ser uma forma de dinamização do turismo.”</p>
	<p>“As praias fluviais que existem não são muito conhecidas, nem vigiadas, pois são praias “virgens”, naturais, e que poderiam ser dinamizadas para o turismo sim.”</p>
	<p>“Se calhar no rio Fresno, se aproveitassem aquilo, talvez desse para fazer uma praia.”</p>
<p><b>Infraestrutura e políticas públicas relacionadas à água</b></p>	<p>“Sim. Percursos de água, piscina natural (Bio piscina).”</p>
	<p>“No rio Douro: os barcos, os caiaques, percursos pedestres, trilhos.”</p>
	<p>“Junto ao rio, já há uma tentativa de fazer praias fluviais. Existem esforços nesse sentido, apesar de ser um terreno acidentado e com arribas, o que torna o processo mais complicado.”</p>
	<p>“No Rio Douro: zona de lazer e ancoradouro; Ribeira de Picote: moinhos e percursos.”</p>
	<p>“Tens a piscina do Bairro Verde, que está desativada e poderia ser ativada, dava um sítio espetacular. (...) Foi um bairro que foi construído na altura da construção da barragem (1960) para os funcionários, e que na altura já o pensaram dessa forma.”</p>
	<p>“Uma zona balnear, é uma necessidade muito grande. (...) eu sinto falta de uma zona balnear. (...)”</p>
	<p>“Há aí aldeias, como por exemplo, Palaçoulo e Sendim, que têm feito aproveitamentos da água para turismo (piscina municipal).”</p>

	“(…) Aqui zero, relacionado com a água, só mesmo os cruzeiros...infelizmente é isso.”
	“Há aqui em Miranda: existem os cruzeiros, miradouros e pouco mais.”

Fonte: elaboração própria.

### 4.1.1. Água como Recurso Essencial

A primeira categoria identificada é a “água como recurso essencial”, que mostra que a água é reconhecida como um recurso essencial, destacando a sua importância, tanto para a sustentabilidade como para a vida quotidiana. As respostas dos entrevistados revelam percepções variadas sobre a água, destacando tanto a sua centralidade quanto uma aparente banalização. Um dos entrevistados refere que a água é *“um elemento tão básico... nós nem nos apercebemos dela, parece que faz parte, é um bem que parece que está inerente e ninguém se lembra”*. Outro complementa essa ideia ao afirmar que *“a água acho que é assim um bem essencial, e tão ‘banal’, que nós não nos apercebemos do seu valor”*. Estas falas refletem como o acesso à água é muitas vezes tomado como garantido, sendo lembrado principalmente em contextos práticos, como *“para regar e quando precisamos para os animais”*. Apesar disso, os entrevistados também demonstram uma crescente consciência sobre a escassez da água. Um deles menciona que *“hoje em dia qualquer pessoa tem um bocado de sensibilidade na utilização de um recurso que é escasso”*. Essa afirmação sugere um aumento na percepção sobre a necessidade de preservação, alinhando-se a preocupações globais com o uso sustentável de recursos naturais.

Essas opiniões mostram uma tensão entre a naturalização da água no dia a dia e o reconhecimento do seu valor enquanto recurso finito. As falas reforçam a importância de iniciativas que possam aumentar a conscientização sobre o papel essencial da água, ligando-a não apenas ao cotidiano, mas também à cultura e ao turismo, como uma forma de valorização que transcenda a visão utilitária. Estas afirmações estão alinhadas com a urgência atual de se preservar este recurso, uma vez que se não existirem esforços no sentido da sua valorização e preservação, poderá assistir-se, até 2025, situações de

escassez de água em grande parte da população mundial (WRI, 2008, Gössling et al., 2015). Além disso, segundo Nazendonk et al. (2017) este recurso exerce um papel crucial em zonas urbanas e de baixa densidade, enfatizando mais ainda a necessidade de o preservar.

#### 4.1.2. Património Material Hídrico

Os entrevistados reconheceram algum do património material hídrico existente em Miranda do Douro, enfatizando a riqueza e diversidade dessas estruturas. Mencionaram estruturas históricas e naturais: *"Temos os moinhos, em todas as aldeias vais ter moinhos"*, disseram, além de noras, picotas e fontes, como a *"fonte de Cércio, que dizem ser romana"*. Referiram também cisternas, como a de Freixiosa, e poços antigos, incluindo *"o poço do Castelo, o poço da Sé e o poço do Paço Episcopal"*. O Aqueduto do Vilarinho foi destacado como *"uma estrutura muito importante para o abastecimento de água de Miranda no século XVI"*, e as *"mães de água, os canais e condutas de água interna"* também foram apontados como recursos significativos. Além disso, mencionaram tanques de lavar roupa, como o de *"Vila Chã da Braciosa, no meio do monte (...)"*, bem como charcas e barragens. Em relação aos cursos de água, citaram o Rio Fresno, o Douro e o Angueira, além de *"ribeiros e ribeiras que vão desaguar todos ao Rio Douro"*. Outras referências incluíram a *"fonte dos Canos, a fonte dos Namorados"* e estruturas como *"fontenários e pisões"*. Destacam-se ainda recursos naturais como *"lagoas, represas, ribeiras e ribeiros que vão desaguar todos ao Rio Douro"* e as *"mães de água, canais e condutas internas de água"*. Estas descrições ilustram a diversidade dos recursos hídricos locais em Miranda do Douro e evidenciam a importância histórica, cultural e funcional dos recursos hídricos na região, bem como seu potencial para valorização no contexto turístico. Neste sentido, López-Bravo et al. (2022) defende que a preservação do património hídrico reflete a dedicação das comunidades à salvaguarda das suas infraestruturas e promove a integração destes bens em projetos urbanos, revitalizando estruturas obsoletas e protegendo a área envolvente. Por sua vez, a proteção deste património pode contribuir para a identidade cultural, o envolvimento da comunidade, o lazer e o turismo da região (Hein et al., 2019). Estas respostas, em conformidade com o levantamento feito (tabela 1.) confirmam esta perspetiva, evidenciando a subutilização de elementos de património hídrico em Miranda do Douro.

Embora existam iniciativas isoladas de preservação, falta uma integração sistemática desses recursos em estratégias de desenvolvimento regional. Esta lacuna reflete o que Hein et. al (2019) descrevem como a fragmentação entre os campos do património natural e cultural, limitando o seu potencial como motor de crescimento económico e valorização identitária. Ainda, a preservação de bens tangíveis assegura a sobrevivência de aspetos intangíveis, como técnicas tradicionais, hábitos e comportamentos da comunidade. Ao manter os ecossistemas intactos, não só aumentamos o valor dos locais como também promovemos o seu significado histórico (Ramazanov & Freitas, 2020).

### 4.1.3. Património Imaterial Hídrico

Esta categoria representa as memórias e tradições associadas ao uso da água em tempos passados, refletindo práticas e vivências culturais profundas. Relatos como *“antigamente lavava-se roupa nos rios, ribeiros também, ali no Rio Fresno”* mostram como a água desempenhava um papel central nas atividades quotidianas, sendo utilizada não só para lavar roupa, mas também para consumo doméstico, como quando *“tínhamos que fazer fila para ir buscar água à torneira para beber”*. Os poços eram também elementos essenciais associados às memórias da comunidade: *“e em alguns a água era puxada pelos animais nas noras (...) era puxado pelos burros para tirar a água”*. Para além da sua utilização prática, a água tinha também uma dimensão social e simbólica. As fontes e poços tornaram-se locais de encontro onde *“as pessoas de mais idade, quando estavam à espera da vez, aproveitavam para rezar”*. Locais como a *“Fonte dos Namorados”* eram procurados por casais devido à sua localização isolada, reforçando o papel da água como cenário de interação comunitária. Há também histórias que evocam o lado festivo e aventureiro das interações humanas com a água, como quando, no verão, as pessoas atravessavam o rio Douro a pé para participar em festas, promovendo a ligação entre comunidades fronteiriças: *“Quer os espanhóis para aqui, quer os portugueses para lá.”*. Outras memórias revelam um contacto direto com a natureza, como quando *“bebíamos a água dos ribeiros, (...) porque quando chovia muito (que antes chovia) podíamos beber a água assim a passar pelo ribeiro”*. Este património imaterial destaca-se também pela nostalgia das gerações mais velhas, que recordam práticas hoje quase esquecidas, mas que outrora moldaram a relação das comunidades

com a água. *“Há muitas tradições que se perderam, se calhar se perguntassem aos nossos pais e avós, com certeza saberiam mais.”*

Alguns entrevistados referem o desconhecimento ou a falta de ligação a estas tradições, dizendo *“não sei”* ou *“não me lembro de nenhuma”*. Esta desconexão reflete uma perda gradual de conhecimentos e valores culturais, atribuída às mudanças de hábitos e à modernização. Apesar disso, a água continua a ser reconhecida como um elemento carregado de significados e memórias, evidenciando a sua importância não só como recurso essencial, mas também como símbolo de identidade e património cultural. Segundo Freitas et al. (2021), é importante reconhecer que a utilização e a proteção sustentáveis da água não se limitam à preservação dos recursos naturais - trata-se também de salvaguardar o património cultural de uma área. Como se consegue perceber através destas respostas, a água, para além de ser essencial para a sustentabilidade, está profundamente ligada ao património material e imaterial. Através da integração dos conhecimentos tradicionais e costumes locais (Hein et al., 2019), o património hídrico pode contribuir para a identidade cultural, o envolvimento da comunidade, o lazer e o turismo. Desta forma, a conservação deste recurso não só protege o património histórico, mas também preserva as memórias locais (Nazendonk et al., 2017).

#### **4.1.4. Práticas Relacionadas à Água**

Esta categoria destaca os usos da água em práticas agrícolas e tradicionais, bem como as mudanças ao longo do tempo. Embora o rio Douro tenha sido mais aproveitado no passado, hoje o uso é mais reduzido: *“Agora, o uso que nós temos não é assim muito”*. As águas dos rios e ribeiros ainda são utilizadas para regar hortas e matar a sede dos animais, especialmente por agricultores locais. Antigamente, a água desempenhava um papel central na atividade produtiva, como nos moinhos movidos pela força da água e no regadio realizado com cegonhos, que eram comuns em localidades como Vila Chã e Ífanos. Contudo, *“existem muitos moinhos abandonados”* e os cegonhos foram, em grande parte, desativados, refletindo o abandono progressivo destas práticas. Apesar de ainda ser utilizada para rega e animais em algumas hortas, há um declínio acentuado no uso tradicional, com muitas estruturas, como moinhos e

cegonhos, em estado de abandono, refletindo a transformação das práticas locais e a menor dependência nestas práticas mais antigas nas atividades do quotidiano. No entanto, segundo Ramazanova e Freitas (2020) a compreensão das técnicas tradicionais relacionadas com a água, bem como a preservação dos seus elementos físicos e culturais, pode reforçar a resiliência de uma sociedade às catástrofes e melhorar a eficácia das respostas às mesmas. Por este motivo, seria tanto útil, como necessário, preservar este tipo de práticas e não deixar que estas caiam no esquecimento.

#### **4.1.5. Estado de Conservação dos Recursos Hídricos**

O estado de conservação dos recursos hídricos em Miranda do Douro reflete um misto de abandono e preservação parcial. Segundo os entrevistados, *"em Vila Chã também há um moinho, que servia para moer o cereal (...) não está ativo, mas também não está muito destruído..."*. Por outro lado, várias infraestruturas estão em avançado estado de degradação. Em Ífanos, por exemplo, *"os moinhos (para aí uns 15) estão todos abandonados, todos caídos, foram vandalizados."* Além disso, algumas nascentes que outrora tiveram importância comunitária *"estão abandonadas"*. Com estas afirmações percebe-se que este património se encontra em desuso e, sobretudo, subvalorizado. Estes testemunhos evidenciam assim a necessidade de intervenções urgentes para preservar o património hídrico e evitar a perda total de infraestruturas históricas na região. Na perspetiva do turismo sustentável, a valorização das paisagens da água, assim como do património hídrico, vai além da preservação dos recursos naturais, englobando o fortalecimento da memória cultural e a dinamização da economia local. As áreas interiores, especialmente rios e lagos, possuem um valor intrínseco na criação de atrativos e experiências únicas que contribuem para o lazer e a tranquilidade (Zakariya et al., 2019; Deng et al., 2020). No entanto, o turismo em zonas aquáticas também apresenta desafios relacionados com os impactos ambientais, como a poluição, a degradação dos ecossistemas e a perda de biodiversidade (Ramazanova et al., 2019; Águas & Antunes, 2017). Por este motivo, é essencial investir numa gestão inovadora que proteja os valores culturais, históricos e ambientais destes sítios (López-Bravo et al., 2022). A preservação das técnicas tradicionais de gestão da água, como referem

Ramazanova & Freitas (2020), pode aumentar a resiliência das comunidades e contribuir para a conservação deste recurso. Também a Estratégia Turismo 2027 realça a importância de preservar e conservar estes recursos, estabelecendo prioridades através de cinco eixos estratégicos, sendo um deles a valorização do território. Este eixo sugere várias orientações, como a conservação e valorização do património histórico e cultural, a preservação da autenticidade de Portugal, o aproveitamento sustentável do património natural e rural, assegurando sua conservação, e o desenvolvimento e promoção de ofertas alinhadas com as necessidades do mercado turístico (Turismo de Portugal, 2017).

#### **4.1.6. Mudanças Percebidas no Uso e Qualidade da Água**

Relativamente ao uso e à qualidade da água, os entrevistados reconhecem mudanças significativas ao longo dos anos, refletindo tanto avanços quanto desafios. Muitos destacam uma crescente escassez hídrica, especialmente no verão, como mencionado: *"Sim: os períodos de seca, vamos tendo menos água. Algumas aldeias ficam mesmo sem água no verão"*. Ao mesmo tempo, a mecanização que mudou os hábitos agrícolas: *"As pessoas antigamente faziam muito mais a horta e usavam a água (...) de forma mais manual, e agora é mais com motores de rega, muito mais mecanizado"*. Em termos de qualidade, há um contraste de opiniões. Alguns reconhecem avanços no controle e tratamento da água: *"A água está melhor agora, sem dúvida"*. Outros, porém, lamentam a perda da pureza natural: *"Havia mais qualidade antes, não precisávamos de comprar água"*, associando a deterioração ao uso de herbicidas. A introdução de regulamentações europeias também alterou as práticas locais, como em Ífanos, onde *"deixou de se usar a água de exploração própria para consumo"*. Contudo, a sensação de escassez e a perda de qualidade da água sugerem a necessidade de maior atenção à gestão sustentável desses recursos. Mais uma vez, aqui enfatizada a necessidade da preservação deste recurso tão crucial que é a água, pois segundo a WRI (Instituto Mundial dos Recursos) (2008) poderá assistir-se, até 2025, situações de escassez de água em grande parte da população mundial. Ainda, a utilização e a qualidade da água têm sido afetadas por vários fatores, nomeadamente as alterações climáticas e o aumento da procura de água em vários setores, como o

turismo. A escassez e a sobrecarga dos recursos hídricos, particularmente nas paisagens de interior, são agravadas pelas alterações climáticas, como salientam Freitas et al. (2021) e Mager (2019). A crescente procura de água, num cenário de pressão adicional gerada pelas alterações climáticas, ameaça tanto a quantidade como a qualidade da água disponível para as comunidades locais. Além disso, o turismo relacionado com a água causa degradação, como a poluição por resíduos e produtos químicos, e exerce pressão sobre os sistemas de tratamento de água. Ramazanov et al. (2019) salientam que a urbanização e o desenvolvimento do turismo comprometem os habitats aquáticos e a biodiversidade, afetando ainda mais os ecossistemas aquáticos.

#### **4.1.7. Educação e Sensibilização Comunitária**

A educação e sensibilização sobre a água em Miranda do Douro têm evoluído, embora de forma desigual. A utilização de sistemas como a *"rega gota-a-gota"* indica um aumento da consciência em relação à captação e uso eficiente da água. A comunidade tem mostrado preocupação com a preservação das fontes de água, e algumas iniciativas, como a criação de *"represas"* e *"lagoas"*, foram implementadas para reter água e proteger as nascentes. No entanto, há desafios, como é o exemplo do abandono das lagoas, que não têm sido reabilitadas devido à falta de envolvimento: *"o abandono das pessoas não dá para isso."* Apesar das tentativas de sensibilização, as gerações mais novas parecem estar menos conectadas com as práticas antigas, e não atribuem a mesma importância ao uso da água. Além disso, o uso da rega gota-a-gota, embora eficiente, nem sempre é motivado pela preocupação com a preservação, mas muitas vezes pela *"praticidade"*, oferecendo menos trabalho ao agricultor. Por conseguinte, embora exista uma certa sensibilização e esforços para promover a conservação da água, a continuação desta sensibilização e a adaptação das práticas antigas às necessidades atuais requerem um maior empenho e educação da comunidade, especialmente entre as gerações mais jovens. A sensibilização é também crucial para integrar a proteção do património hídrico no planeamento urbano e rural, como sugerido por Freitas et al. (2021). A educação sobre as técnicas tradicionais de gestão da água também pode reforçar a importância da sua preservação, contribuindo para a resiliência das comunidades às catástrofes relacionadas com a água, como salientado por Ramazanov & Freitas (2020). Quando os membros da comunidade

compreendem os benefícios ambientais e culturais da conservação da água, a participação ativa nas estratégias de conservação torna-se mais eficaz. Assim, a educação e a sensibilização não só garantem a sustentabilidade ambiental, como também reforçam a ligação entre as pessoas e o património cultural relacionado com a água.

#### **4.1.8. Turismo e Água como Recurso Recreativo**

O turismo em Miranda do Douro apresenta um grande potencial relacionado com os recursos hídricos, mas enfrenta desafios devido à falta de infraestrutura e aproveitamento adequado. O Rio Douro, embora tenha um grande valor, carece de condições para ser mais explorado turisticamente, especialmente durante o verão, quando há mais pessoas e as necessidades aumentam. Como um entrevistado mencionou, *“é uma necessidade muito grande, principalmente no verão”*. Além disso, a falta de atividades recreativas ligadas à água, bem como a ausência de locais bem identificados e acessíveis para o público, limita o aproveitamento do potencial turístico da região. A água é então vista como um recurso importante para o turismo local. O Rio Fresno, por exemplo, é considerado um ponto de interesse que poderia ser mais divulgado e explorado. Além disso, as piscinas municipais são essenciais para o turismo, pois, sem elas, a falta de praias fluviais na região deixaria um grande vazio nas opções recreativas: *“sem a água das piscinas, não tínhamos turismo”*. As barragens, que atualmente são usadas para o turismo, poderiam também ser mais integradas ao desenvolvimento da região, tanto em termos de turismo quanto de agricultura. Há ainda a dificuldade de reabilitar áreas como as lagoas, que, apesar dos esforços, não têm sido eficazmente aproveitadas. Além disso, as praias fluviais ainda não são amplamente conhecidas nem vigiadas, mas podiam ser um atrativo importante para o turismo. O Rio Douro e as suas paisagens, incluindo as Arribas, também representam um grande potencial para caminhadas e outras atividades ao ar livre, que podem ajudar a dinamizar ainda mais o turismo na região. O turismo relacionado com a água, como o turismo fluvial e as atividades recreativas em zonas costeiras e fluviais, é um recurso fundamental para o desenvolvimento económico e para a promoção de experiências de lazer. A água desempenha um papel central na atração de turistas, oferecendo experiências como passeios de barco, desportos aquáticos e atividades de bem-estar em ambientes naturais (Ramazanova, 2020; Moreira, 2019). O Rio Douro e as suas

paisagens, incluindo as Arribas, também representam um grande potencial para caminhadas e outras atividades ao ar livre, que podem ajudar a dinamizar ainda mais o turismo na região. O turismo sustentável e a conservação dos recursos hídricos estão interligados e devem ser abordados com políticas que promovam o uso responsável da água (UNWTO, 2002; Ramazanov & Freitas, 2020).

Portanto, embora o turismo ligado à água tenha um grande potencial, há uma necessidade urgente de melhorar as infraestruturas, aumentar a visibilidade das atrações naturais e promover atividades recreativas que possam aproveitar melhor os recursos hídricos disponíveis.

#### **4.1.9. Infraestruturas e Políticas Públicas Relacionadas à Água**

A infraestrutura e as políticas públicas relacionadas à água em Miranda do Douro refletem tanto iniciativas existentes como desafios significativos para o desenvolvimento sustentável e turístico da região. Algumas aldeias, como Palaçoulo e Sendim, têm investido em infraestruturas, como piscinas municipais, mas, de um modo geral, o aproveitamento dos recursos hídricos é limitado. O foco principal recai sobre os cruzeiros no Rio Douro, que, embora populares, são apontados como uma das poucas iniciativas existentes relacionadas à água. Como referido por um entrevistado, *“aqui zero, relacionado com a água, só mesmo os cruzeiros... infelizmente é isso.”*

Os entrevistados destacaram o potencial inexplorado de áreas como o Rio Fresno, onde se poderia criar uma praia fluvial, e o aproveitamento de infraestruturas desativadas, como a piscina do Bairro Verde, construída em 1960. Esta infraestrutura, se reabilitada, poderia oferecer um espaço recreativo importante para a comunidade e para os visitantes, conforme apontado: *“dava um sítio espetacular.”* Têm sido feitos esforços para criar praias fluviais e outras zonas de lazer, embora o terreno acidentado das Arribas do Douro represente um obstáculo à implementação de novas infraestruturas. Além disso, existem propostas como a criação de piscinas naturais (bio piscinas) e o desenvolvimento de percursos aquáticos e trilhos junto ao Rio Douro, que poderiam diversificar as opções recreativas e turísticas.

A Ribeira de Picote também foi identificada como um local com potencial, especialmente devido aos seus moinhos e percursos pedestres. Contudo, foi enfatizada a necessidade urgente de uma zona balnear bem estruturada, particularmente durante o verão, quando aumenta a procura por atividades de lazer e turismo. Um dos entrevistados comentou: *“uma zona balnear é uma necessidade muito grande... eu sinto falta disso.”* Assim, apesar das limitações atuais, existe uma visão clara sobre o que poderia ser desenvolvido na região para maximizar o uso dos recursos hídricos, tanto para o lazer como para o turismo, destacando a importância de um planeamento integrado e de mais investimento em políticas públicas relacionadas à água. A gestão sustentável da água requer políticas públicas e investimentos em infraestruturas modernas e históricas, como sistemas de abastecimento, aquedutos e fontes, combinando práticas tradicionais e tecnologias contemporâneas (Freitas et al., 2021; Mager, 2019; Ramazanov et al., 2019). A revitalização de estruturas obsoletas, como por exemplo moinhos, reflete o compromisso da comunidade com a preservação cultural e ambiental (López-Bravo et al., 2022). Dessa forma, colaborações entre governos, comunidades e organizações como a UNESCO fortalecem estratégias integradas que protegem os recursos hídricos e os ecossistemas (UNESCO, 2018). Além disso, as práticas sustentáveis devem equilibrar o desenvolvimento económico e a conservação (Águas & Antunes, 2017).

Em resumo, esta análise revela que a água desempenha um papel multifacetado em Miranda do Douro, englobando dimensões culturais, históricas, económicas e ambientais. Os testemunhos evidenciam tanto a riqueza dos recursos hídricos locais como o subaproveitamento das suas potencialidades, nomeadamente ao nível das infraestruturas turísticas e recreativas. Ao mesmo tempo, surgem preocupações com a escassez e a qualidade da água, refletindo uma consciência crescente da necessidade de preservação. No entanto, existe um desfazamento entre as gerações mais jovens e as práticas tradicionais, bem como desafios na implementação de políticas públicas e na melhoria das infraestruturas. Esses aspetos evidenciam a urgência de ações integradas que valorizem a água não apenas como um recurso utilitário, mas como elemento central para o desenvolvimento sustentável e para o fortalecimento da identidade cultural da região.

## 4.2. Perspetivas dos Visitantes: Preservação, Valorização e Promoção dos Recursos Hídricos

A seguir, será apresentada uma análise sobre as perspetivas dos visitantes em relação à preservação, valorização e promoção dos recursos hídricos em Miranda do Douro. Serão abordados diferentes aspetos, incluindo o perfil da amostra, as características da viagem, a experiência turística na cidade e a perceção dos turistas sobre o património hídrico local.

### 4.2.1. Perfil da Amostra

A análise do perfil da amostra revela uma distribuição equilibrada em termos de género, com uma ligeira predominância de participantes do sexo feminino (56,5%) sobre os do sexo masculino (43,5%). Esta composição de género traduz uma diversidade na representatividade da amostra.

**Tabela 4.** Perfil da Amostra

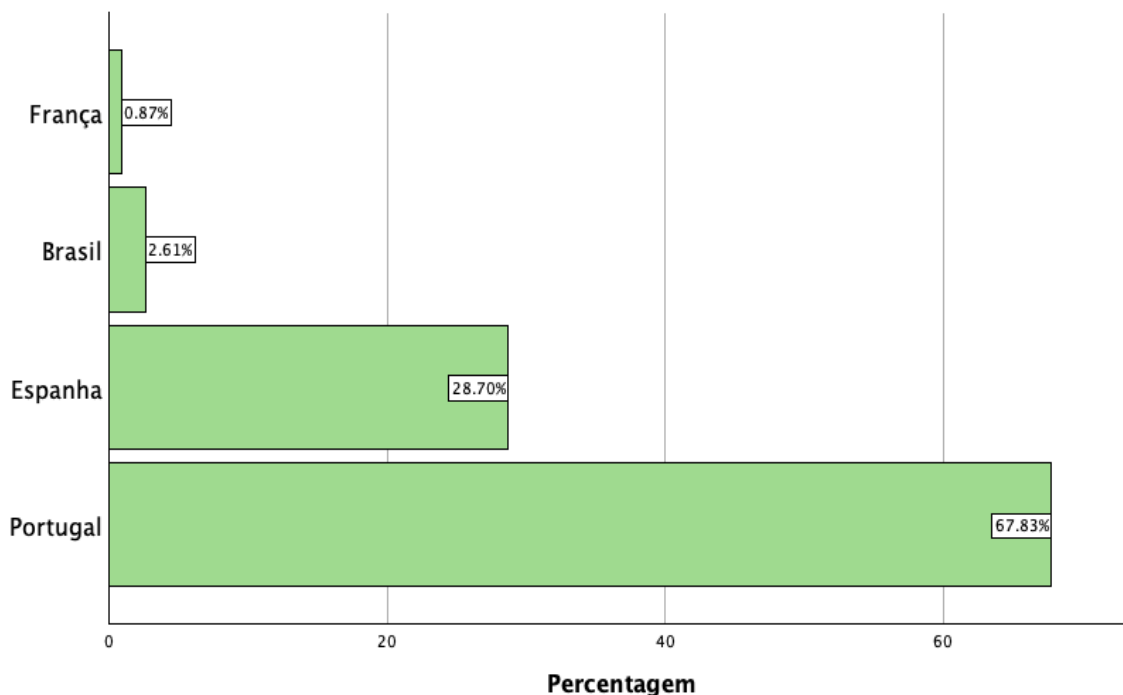
	Frequências	Percentagem
<b>Sexo</b>		
Feminino	65	56,5%
Masculino	50	43,5%
<b>Grupo etário</b>		
18-30	32	27,8%
31-40	25	21,7%
41-50	29	25,2%
51-60	19	16,5%
61 ou mais	10	8,7%
<b>Estado Civil</b>		
Solteiro/a	49	42,6%
Casado/a	58	50,4%
Divorciado/a	5	4,3%
Viúvo/a	3	2,6%
<b>Situação Profissional</b>		
Empregado/a	83	72,2%
Desempregado/a	5	4,3%
Estudante	19	16,5%

Reformado/a	8	7%
<b>País de Residência</b>		
Portugal	78	67,8%
Espanha	33	28,7%
França	1	0,9%
Brasil	3	2,6%
<b>Total</b>	115	100%

Fonte: Elaboração própria.

Em termos de faixa etária, verifica-se uma maior concentração de inquiridos nas faixas etárias dos 18-30 anos (27,8%), dos 41-50 anos (25,2%) e dos 31-40 anos (21,7%), que no seu conjunto representam mais de 70% da amostra. Os grupos etários mais velhos, como os 51-60 (16,5%) e os 61 ou mais (8,7%), apresentam uma taxa de participação mais baixa, o que sugere que a maioria dos respondentes se encontra numa fase ativa da sua vida profissional e pessoal. No que respeita ao estado civil, a maioria dos participantes é casada (50,4%), seguida dos solteiros (42,6%). As percentagens de pessoas divorciadas (4,3%) e viúvas (2,6%) são significativamente mais baixas, o que é comum em amostras que incluem predominantemente grupos etários mais jovens. No que diz respeito à situação profissional, a maioria dos inquiridos está empregada (72,2%), com um número mais reduzido de estudantes (16,5%), o que sugere uma forte ligação entre a amostra e o mercado de trabalho. A percentagem de reformados (7%) e de desempregados (4,3%) é relativamente baixa, o que reflete uma amostra ativa do ponto de vista laboral.

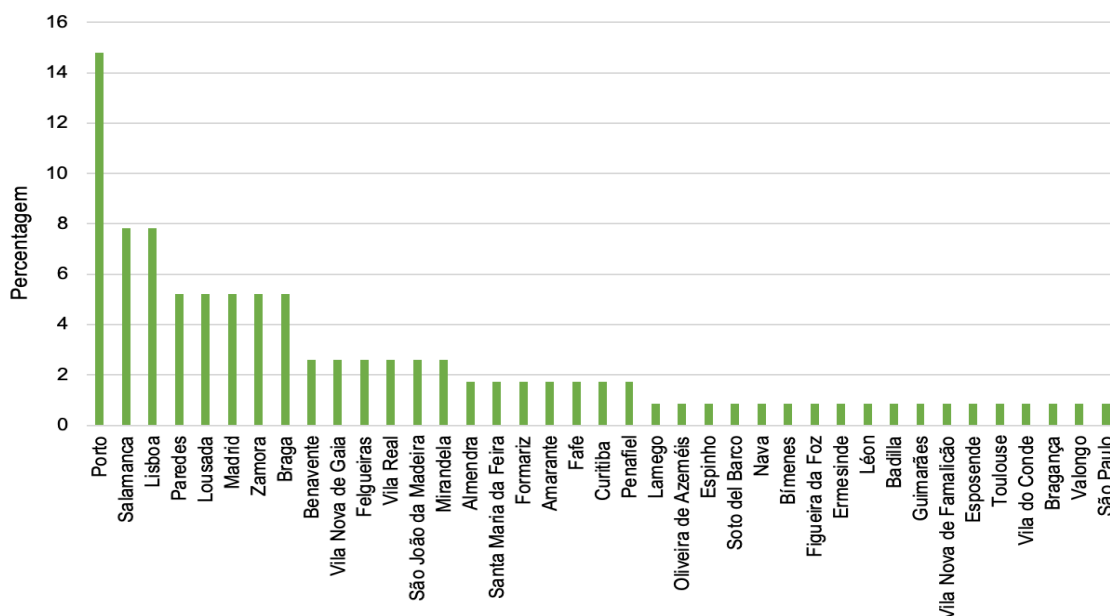
**Gráfico 9.** País de residência.



Fonte: Elaboração própria.

Finalmente, no que respeita ao país de residência, a maioria dos inquiridos reside em Portugal (67,8%), seguindo-se uma representação significativa de Espanha (28,7%), provavelmente devido à proximidade geográfica entre Miranda do Douro e a fronteira espanhola. Residências noutros países, como França (0,9%) e Brasil (2,6%), são residuais, mas acrescentam diversidade à amostra. De uma forma geral, o perfil da amostra caracteriza-se por uma diversidade de género e faixa etária, com uma forte ligação ao mercado de trabalho e uma predominância de residentes em Portugal e Espanha. Este perfil sugere que a amostra é representativa da população ativa e das comunidades próximas de Miranda do Douro. Esta informação é fundamental para orientar futuras políticas e iniciativas de gestão da água, promovendo a valorização e conservação do património hídrico local.

**Gráfico 10.** Cidade de residência.



Fonte: Elaboração própria.

O gráfico representa a distribuição das cidades de residência dos 115 participantes no estudo sobre os recursos hídricos em Miranda do Douro, oferecendo uma visão clara da diversidade geográfica dos inquiridos. A cidade que se destaca no gráfico é o Porto, com 17 participantes (14,8%), seguida de Lisboa e Salamanca, cada uma com 9 participantes (7,8%). Outras cidades relevantes são Braga e Paredes (6 participantes cada, 5,2%). Estas cinco cidades representam as principais origens dos participantes e podem influenciar as suas perceções dos recursos hídricos.

No total, foram indicadas 39 cidades pelos participantes, o que reflete uma grande dispersão geográfica. Apesar de muitas delas estarem próximas de Miranda do Douro, o facto de a maioria dos participantes visitar a região sobretudo por uma questão de distância - e não por um conhecimento prévio do património hídrico e do seu potencial - evidencia a necessidade de sensibilização e educação para a importância do património hídrico local. A diversidade geográfica também inclui participantes de cidades mais distantes, como São Paulo, Toulouse e Madrid, que trazem experiências globais para a discussão sobre a gestão e conservação da água, mas a proximidade geográfica dos participantes locais é um fator crucial a considerar. A análise do gráfico não só revela a

diversidade demográfica, mas também destaca a importância de considerar diferentes realidades geográficas ao abordar questões relacionadas com os recursos hídricos. A proximidade de muitas cidades a Miranda do Douro sugere um potencial para um maior envolvimento local e a necessidade de educar estas comunidades sobre o património hídrico. Compreender a origem dos participantes permitirá que futuras investigações e políticas considerem as variações nas perceções e práticas, promovendo um diálogo mais inclusivo e informativo sobre o património hídrico na região.

#### 4.2.2. Características da Viagem

A tabela apresenta informação relevante sobre as características das viagens dos participantes a Miranda do Douro, abrangendo a frequência das visitas, a duração média da estadia, os motivos da visita e o tipo de alojamento utilizado.

**Tabela 5.** Características da viagem

	Frequências	Percentagem
<b>Visitas a Miranda do Douro</b>		
Primeira vez	35	30,4%
2-3 vezes	37	32,2%
4-5 vezes	18	15,7%
6 vezes ou mais	25	21,7%
<b>Duração média da estadia</b>		
Menos de 1 dia	28	24,3%
2 dias	47	40,9%
3-4 dias	31	27%
5-6 dias	5	4,3%
Mais de 6 dias	4	3,5%
<b>O que motivou a visita</b>		
Recomendações de amigos/familiares	65	56,5%
Curiosidade	21	18,3%
Redes sociais	8	7%
Trabalho	7	6,1%
Gastronomia e festividades	6	5,2%
Distância (por ser perto)	5	4,3%
Visita à família	3	2,6%
<b>Tipo de alojamento</b>		
Hotel	52	45,2%
Casa de amigo/familiar	25	21,7%
Não ficou hospedado/a	25	21,7%
<i>Airbnb</i>	8	7%

Albergue	3	2,6%
<i>Guesthouse</i>	1	0,9%
Camping	1	0,9%
<b>Total</b>	115	100%

Fonte: Elaboração própria.

A análise da frequência das visitas revela que a maioria dos participantes já visitou Miranda do Douro mais do que uma vez. 37 participantes (32,2%) afirmaram ter visitado a região entre 2 e 3 vezes, enquanto 35 (30,4%) afirmaram ser a primeira visita. Estes valores sugerem um interesse continuado e potencial para novas visitas, o que poderá ser relevante para a promoção turística da região. 18 participantes (15,7%) visitaram a cidade entre 4 e 5 vezes, e 25 (21,7%) mais de 6 vezes, evidenciando que uma parte significativa dos visitantes tem uma relação de proximidade com Miranda do Douro.

A duração média da estadia dos visitantes é também um fator importante. A maioria, 47 participantes (40,9%), opta por uma estadia de 2 dias, enquanto 31 (27%) ficam entre 3 e 4 dias. Estes dados indicam que os visitantes planeiam frequentemente estadias curtas, o que pode ser uma oportunidade para promover atividades e experiências que incentivem visitas mais longas. Segundo Folgado-Fernández et al. (2018), a duração da estadia de um visitante é um fator crucial para avaliar a satisfação com o destino ou a experiência. Por essa razão, é essencial oferecer uma variedade de atividades em número suficiente para incentivar estadias mais longas. Um número menor de participantes, 28 (24,3%), referiu ficar menos de um dia, e apenas 9 (7,8%) ficaram mais de 5 dias, mostrando que a maioria dos visitantes tende a fazer viagens curtas, possivelmente influenciadas pela proximidade geográfica.

As motivações de visita a Miranda do Douro revelam que 65 participantes (56,5%) foram influenciados por recomendações de amigos ou familiares, o que evidencia a importância do “boca-a-boca”. No entanto, esta forma de promoção pode ser insuficiente nos dias de hoje, especialmente num contexto em que a visibilidade digital e a promoção ativa dos destinos turísticos são cruciais para atrair visitantes. A curiosidade foi a motivação de 21 participantes (18,3%), refletindo o interesse em explorar uma nova região e descobrir o que Miranda do Douro tem para oferecer. Outros

fatores, como as redes sociais (8 participantes, 7%), o trabalho (7 participantes, 6,1%) e a gastronomia e festividades (6 participantes, 5,2%), demonstram que a promoção do destino enquanto local turístico é ainda limitada, evidenciando a necessidade de estratégias de divulgação mais eficazes. Neste sentido, recomenda-se que a promoção do Douro se concentre nas suas características naturais e culturais, diferenciando-se da agitação urbana. As estratégias de *slow tourism* podem ser uma solução, pois sugerem valorizar a paisagem, gastronomia, artesanato e património histórico e natural da região (Losada & Mota, 2019). O território enfrenta desafios como a adaptação da oferta à crescente procura, preservação dos recursos turísticos e fortalecimento da colaboração entre os municípios da Comunidade Intermunicipal das Terras de Trás-os-Montes (Estratégia Terras de Trás-os-Montes 2030, 2023).

Quanto ao tipo de alojamento, 52 participantes (45,2%) optaram por hotéis, sendo esta a escolha mais popular. Esta preferência pode ser atribuída ao conforto e comodidade que os hotéis oferecem. No entanto, a predominância de estadias curtas pode levar muitos visitantes a não se hospedarem, possivelmente por não haver informação suficiente sobre as atividades turísticas disponíveis ou mesmo pela falta delas. Optar por ficar em casa de amigos ou familiares e não ficar de todo (25 participantes cada, 21,7%) reflete um padrão que valoriza a sociabilidade, mas também pode indicar uma falta de opções de alojamento atrativas para estadias curtas. Entretanto, opções como a *Airbnb* (8 participantes, 7%) e os albergues (3 participantes, 2,6%) estão presentes, mas com menor frequência, talvez pela escassez de alternativas diversificadas. Ramazanov et al. (2019) ressalva aqui a importância da modernização de infraestruturas públicas para atender às demandas crescentes. Também López-Bravo et al. (2022) destacam a importância de revitalizar infraestruturas obsoletas, como antigas infraestruturas (moinhos, por exemplo) para utilizá-las em projetos modernos que integrem património cultural e ambiental e se possam traduzir numa maior e mais diversificada oferta para os visitantes.

A análise das características da viagem a Miranda do Douro revela um perfil de visitante que, embora reconhecendo as potencialidades da região, tende a efetuar visitas de curta duração, muitas vezes motivadas por recomendações particulares. A predominância de estadias curtas e a escolha de alojamentos convencionais, como

hotéis, refletem a necessidade de uma promoção mais ativa do destino. Por outro lado, a escassez de informação sobre as opções turísticas pode estar a limitar a capacidade de Miranda do Douro para atrair visitantes para estadias mais longas e envolventes.

**Tabela 6.** Quais os principais motivos da sua visita a Miranda do Douro?

	<b>Frequências</b>	<b>Percentagem</b>
Contacto com a natureza	75	65,2%
Gastronomia e vinhos	56	48,6%
Férias e lazer	54	46,9%
Descoberta da região	35	30,4%
Atividades/eventos	30	26,1%
Visita a familiares/amigos	28	24,3%
Trabalho	3	2,7%
Cultura e tradições	2	1,8%

Fonte: Elaboração própria.

Esta tabela apresenta os principais motivos que levaram os participantes a visitar Miranda do Douro, revelando uma diversidade de interesses que podem ser aproveitados para reforçar a promoção turística da região.

O motivo que mais se destacou foi o contacto com a natureza (65,2%). Isto mostra que a beleza natural da região é um dos principais elementos de atração para os visitantes, sugerindo uma oportunidade importante para promover atividades ao ar livre, por exemplo, caminhadas, passeios de barco e observação da fauna e flora locais. A natureza não só atrai turistas, como também pode ser um elemento central nas estratégias de desenvolvimento sustentável e de conservação do ambiente. A crescente valorização dos ambientes naturais tem atraído turistas de todo o mundo, especialmente os provenientes de zonas urbanas. Nos últimos anos, tem-se verificado um aumento notável da procura de destinos que proporcionem uma ligação direta com a natureza. De acordo com Marques et al. (2021), muitos turistas urbanos procuram os destinos de natureza como forma de escapar ao stress das cidades, buscando refúgio no contacto com ecossistemas intactos e espaços que favoreçam o bem-estar físico e psicológico. Esse movimento é uma resposta ao ritmo acelerado e à poluição das áreas metropolitanas, e muitas pessoas optam por atividades que ofereçam tranquilidade e a possibilidade de desfrutar da serenidade da natureza. Entre os locais preferidos por um turismo deste tipo, destaca-se o interior de regiões menos povoadas. Como referem

Águas & Antunes (2017), os territórios rurais e com menos densidade populacional têm sido especialmente procurados, não só por turistas estrangeiros, mas também por viajantes nacionais em busca de experiências que permitam o contacto com tradições culturais e recursos naturais preservados. As zonas do interior, caracterizadas por paisagens mais amplas, menos alteradas pela intervenção humana e com um forte património natural, são vistas como refúgios, tanto para relaxamento como para atividades turísticas.

Em segundo lugar, surge a gastronomia e os vinhos (48,6%). A riqueza culinária da região, combinada com a sua tradição vinícola, é um fator de motivação interessante que pode ser destacado em campanhas de promoção. Eventos gastronómicos, feiras de produtos locais e rotas do vinho podem ser promovidos para atrair visitantes interessados em experiências gastronómicas autênticas e envolventes.

A opção férias e lazer registou 46,9% das respostas, o que indica que muitos visitantes consideram Miranda do Douro um destino ideal para relaxar e desfrutar de tempo de qualidade longe da rotina diária. Esta motivação pode ser aproveitada para desenvolver pacotes turísticos que privilegiem o relaxamento, além de promover as características tranquilas e hospitaleiras da região. A filosofia da desaceleração propõe uma abordagem diferenciada para orientar o turismo, incentivando práticas como dar tempo ao turista para explorar, reduzir a pegada de carbono, adotar uma visão ecológica e ética, valorizar as interações locais e as atrações próximas, apoiar os produtos locais e explorar o património cultural. A oferta de experiências que vão ao encontro das motivações dos turistas, como a procura de uma mudança de rotina, momentos de descontração, oportunidades de aprendizagem e autoconhecimento, é fundamental. Estas experiências não só beneficiam os visitantes ao proporcionar-lhes uma fuga do seu quotidiano urbano, como também ajudam a valorizar e a preservar as áreas naturais protegidas. Esta abordagem contribui para preservar a qualidade de vida das comunidades locais e garantir uma experiência turística de elevado valor (Manthiou et al., 2022; Marques et al., 2021).

Descobrir a região consistiu em 30,4% das respostas, demonstrando interesse em conhecer novos locais e experiências. Isto sugere que iniciativas que promovam o

património cultural, histórico e natural de Miranda do Douro podem atrair visitantes interessados em conhecer melhor a identidade local. As atividades e eventos em Miranda do Douro também foram mencionadas (26,1%). Richard (2018) defende que as atrações e eventos culturais proporcionam uma importante motivação para as viagens, e as viagens, por si só, também geram cultura. Portanto, este facto sublinha a importância de promover uma agenda cultural dinâmica, com eventos que envolvam tanto os visitantes como a comunidade local, oferecendo experiências únicas que valorizem a cultura e as tradições da região. Muitos turistas têm demonstrado interesse pelo valor cultural e histórico associado a este tipo de destinos, como Miranda do Douro. Águas & Antunes (2017) referem que a cultura local, muitas vezes enraizada em práticas tradicionais e modos de vida sustentáveis, é um fator de atração nas localidades do interior, que são locais de grande autenticidade. Mais do que nunca, os turistas querem experiências únicas que os liguem à história e ao conhecimento local. Este desejo de imersão cultural faz dos destinos de interior um pilar do turismo contemporâneo, sendo uma opção cada vez mais apetecível para quem procura não só o lazer, mas também o conhecimento e a compreensão das raízes históricas de um determinado território.

A opção de visitar familiares ou amigos registou 24,3% das respostas. Embora esta motivação possa não estar diretamente relacionada com o turismo tradicional, realça a importância das ligações pessoais e das redes sociais na decisão de viajar. A promoção de experiências que incluam tanto turistas como residentes pode reforçar o sentido de comunidade e de pertença.

Por último, as opções trabalho (2,7%) e cultura e tradições (1,8%) foram mencionadas por um grupo significativamente menor.

Em conclusão, a análise das principais razões para visitar Miranda do Douro mostra que a região atrai visitantes devido a uma combinação de fatores, especialmente o contacto com a natureza, a gastronomia e as atividades de lazer. Estes elementos fornecem uma base sólida para a formulação de estratégias de promoção turística, que podem enfatizar a singularidade da região e o seu potencial para proporcionar experiências marcantes. Além disso, a variedade de motivações sugere que há espaço

para diversificar a oferta turística, atendendo aos diferentes interesses e necessidades dos visitantes.

### 4.2.3. Experiência Turística em Miranda do Douro

Estes dados apresentam os principais aspetos que os visitantes mais apreciaram durante a sua estadia em Miranda do Douro, destacando elementos que podem ser utilizados para melhorar ainda mais a experiência turística na região.

**Tabela 7.** Quais os aspetos que mais apreciou na sua visita a Miranda do Douro?

	Frequências	Percentagem
Paisagem	93	80,9%
Natureza	81	70,4%
Gastronomia e vinhos	52	45,2%
Hospitalidade da comunidade local	49	42,6%
Paz de espírito	37	32,2%
Produtos locais	29	25,2%
Recursos culturais e costumes/tradições	27	23,5%
Segurança e proteção	18	15,8%

Fonte: Elaboração própria.

O aspeto mais valorizado foi a paisagem, com 80,9% dos participantes a destacarem a beleza paisagística da região. É importante notar que a água, nomeadamente o rio Douro, desempenha um papel crucial e proeminente nesta paisagem, contribuindo para a singularidade e encanto do local. Além disso, esta paisagem oferece uma variedade de atividades que vão para além dos passeios de barco, da observação da fauna e da flora e das caminhadas, como a fotografia, os piqueniques e a exploração de miradouros, proporcionando aos visitantes uma experiência rica e diversificada em contacto com a natureza. A água é um dos recursos mais críticos e escassos para o setor do turismo. Por essa razão, a preservação das paisagens culturais e históricas relacionadas com a água oferece excelentes oportunidades para a elaboração de políticas que promovam o desenvolvimento sustentável do turismo (Ramazanov & Freitas, 2020; UNWTO, 2013). Como Zakariya et al., 2019 descreve, a paisagem das regiões do interior não só representa um recurso

essencial para o planeamento do turismo fora das áreas urbanas, como também apresenta cenários distintos que tornam um destino único, oferecendo atrações naturais e culturais inesquecíveis. A genuinidade destes lugares tem atraído turistas curiosos para explorar percursos mais longos, procurando relaxamento e serenidade no ambiente rural.

De seguida, a natureza foi apreciada por 70,4% dos visitantes. Isto indica que a biodiversidade e a beleza natural são fatores significativos que atraem turistas e que podem ser potenciados através de atividades como o ecoturismo e os passeios na natureza. A valorização da natureza pode também ser uma forma de desenvolver iniciativas de conservação ambiental, promovendo a sustentabilidade na região.

A gastronomia e o vinho consistem em 45,2% das respostas, mostrando que a riqueza da gastronomia local e a tradição vinícola são aspetos que contribuem para uma experiência positiva do visitante. A promoção de eventos gastronómicos e de roteiros vínicos pode ser uma estratégia eficaz para atrair mais turistas e proporcionar experiências únicas.

A hospitalidade da comunidade local também se destacou, sendo mencionada por 42,6% dos participantes. Este aspeto reflete a importância das interações humanas e do acolhimento que os visitantes recebem, o que pode ser um fator decisivo na satisfação do turista e na recomendação do destino a outros. Esta relação próxima e calorosa entre turista e residente pode aumentar a probabilidade de os turistas regressarem e recomendarem Miranda do Douro a outras pessoas. Além disso, iniciativas que incentivem os residentes a interagir com os visitantes, como eventos comunitários ou atividades culturais, podem reforçar ainda mais esta ligação.

Além disso, 32,2% dos visitantes valorizaram a paz de espírito que sentiram durante a sua visita, indicando que Miranda do Douro é percebida como um lugar tranquilo e relaxante, ideal para fugir ao ritmo acelerado da vida quotidiana. Este aspeto poderá ser promovido em campanhas que enfatizem o turismo de bem-estar e a procura de momentos de tranquilidade. Para capitalizar esta apreciação do relaxamento, seria importante considerar a implementação de atividades relacionadas com o turismo de

“bem-estar”, como retiros de meditação ou até mesmo tratamentos de spa, para satisfazer as expectativas dos visitantes que procuram experiências de relaxamento. A combinação de aspetos culturais e naturais nestes destinos do interior proporciona experiências de *slow tourism*, uma tendência que está a ganhar força precisamente devido ao seu compromisso com a autenticidade, a preservação dos recursos naturais e a valorização das tradições locais. Neste contexto, os turistas envolvem-se ativamente no ritmo tranquilo da região, em vez de procurarem apenas um consumo rápido e superficial de atrações turísticas. Isso é particularmente relevante para lugares com uma rica tradição local, onde práticas associadas à água e à terra podem ser revividas ou preservadas, mantendo sua relevância tanto para as futuras gerações locais quanto para os visitantes que desejam uma interação significativa (Lousada & Mota, 2019). Para Miranda do Douro, experiências de *slow tourism* poderão ser uma boa solução para a dinamização de um turismo sustentável, conservando o património e a identidade local.

Os produtos locais representam 25,2% das respostas, o que sugere uma apreciação da autenticidade e da cultura local através do consumo de artigos produzidos na região. A promoção de feiras e mercados locais pode incentivar o crescimento do turismo que apoia a economia local. Por outro lado, os recursos culturais e os costumes/tradições correspondem a 23,5%, indicando que a riqueza cultural de Miranda do Douro é um aspeto que também pode ser explorado em futuras iniciativas de promoção turística. Eventos culturais, festivais e workshops que envolvam as tradições locais poderiam enriquecer a experiência do visitante. Finalmente, 15,8% valorizaram a segurança durante a sua estadia, um aspeto que pode ser crucial para o planeamento da viagem. Destacar a segurança do destino pode aumentar a confiança dos turistas em visitar a região.

Em conclusão, os aspetos que mais agradaram aos visitantes de Miranda do Douro englobam uma combinação de fatores naturais, culturais e sociais, com destaque para a paisagem, a natureza e a hospitalidade local. Esta informação pode servir de base para o desenvolvimento de estratégias de planeamento que enfatizem estes pontos positivos e ajudem a atrair mais turistas, melhorando assim a experiência global na região. Portanto, o turismo em regiões pouco povoadas não só contribui para o

enriquecimento cultural dos turistas, como também abre possibilidades de desenvolvimento económico local através de atividades sustentáveis e da valorização de um património natural e cultural único. A preservação destes destinos e a promoção de práticas que favoreçam tanto o equilíbrio ambiental como o património cultural é essencial para garantir que o turismo continue a ser uma fonte de enriquecimento tanto para as comunidades locais como para os turistas que procuram experiências significativas e duradouras.

**Tabela 8.** Quais os aspetos que menos apreciou na sua visita a Miranda do Douro?

	<b>Frequências</b>	<b>Percentagem</b>
Falta de informação de apoio ao visitante	55	47,9%
Falta de oferta de atividades turísticas	48	41,7%
Falta de acesso rodoviário e sinalização	36	31,3%
Falta de oferta cultural e atividades locais	27	23,5%
Falta de estacionamento	18	15,7%
Nenhum	13	11,3%
Falta de táxis	2	1,8%
Falta de gastronomia vegetariana	1	0,9%
Turismo massificado	1	0,9%

Fonte: Elaboração própria.

A análise dos aspetos menos apreciados pelos visitantes de Miranda do Douro revela que a falta de informação de apoio ao visitante, referida em 47,9% das respostas, é o maior problema percecionado. Este facto sugere uma clara necessidade de melhorar os recursos disponíveis, como mapas, sinalização ou guias turísticos, para que os visitantes possam explorar mais facilmente a cidade e tirar melhor partido das suas atrações. Alguma melhoria do centro de informação turística, mais sinalizações ou até o desenvolvimento de uma aplicação turística local poderiam ajudar a solucionar essa lacuna.

A falta de oferta de atividades turísticas, referida em 41,7% das respostas, indica que os turistas sentem que o potencial da cidade não está a ser totalmente explorado. A criação de novas atividades e experiências, como visitas guiadas, eventos culturais e desportivos, poderia atrair mais visitantes e diversificar a oferta.

A falta de acesso rodoviário e de sinalização, mencionada em 31,3% das respostas, reflete problemas de infraestruturas, incluindo transportes públicos deficientes e horários reduzidos, que limitam a facilidade de deslocação. A melhoria das estradas de acesso e a disponibilização de transportes públicos mais regulares e acessíveis são medidas que poderiam ajudar a ultrapassar este obstáculo e tornar a chegada a Miranda do Douro mais acessível e atrativa para os visitantes.

Ainda, 23,5% dos inquiridos referiram a falta de ofertas culturais e de atividades locais, sugerindo que a realização de eventos mais frequentes e uma maior visibilidade das tradições e da cultura locais poderiam enriquecer a experiência turística.

A falta de estacionamento, mencionada em 15,7% das respostas, é uma preocupação adicional, especialmente durante os períodos de maior afluência de turistas, o que reforça a necessidade de um melhor planeamento urbano e gestão dos lugares de estacionamento.

11,3% das respostas indicaram não haver aspetos negativos relevantes, o que é um sinal positivo para o destino.

Os problemas menos referidos foram a falta de táxis (1,8%), a falta de opções de restauração vegetariana (0,9%) e a perceção do turismo de massas (0,9%). Estes aspetos, embora menos significativos, também merecem atenção, sobretudo no que diz respeito à diversificação da oferta gastronómica.

Em suma, os dados mostram que a melhoria da oferta turística, das infraestruturas e dos transportes pode aumentar significativamente a satisfação dos visitantes, permitindo-lhes aproveitar ao máximo o que Miranda do Douro tem para oferecer.

#### 4.2.4. Património Hídrico em Miranda do Douro pela Perspetiva dos Visitantes

**Tabela 9.** Nível de concordância relativo ao património hídrico em Miranda do Douro.

<b>Afirmações</b>	<b>Discordo Totalmente</b>	<b>Discordo</b>	<b>Neutro</b>	<b>Concordo</b>	<b>Concordo Totalmente</b>	<b>Média</b>
<b>O rio Douro é importante para o desenvolvimento turístico de Miranda do Douro.</b>	0%	0%	0,9%	20,9%	78,3%	4,77
<b>Os recursos hídricos devem ser preservados para as gerações futuras.</b>	0%	0,9%	0%	30,4%	68,7%	4,67
<b>As comunidades locais devem ser envolvidas na preservação dos recursos hídricos.</b>	0%	0,9%	0,9%	34,8%	63,5%	4,61
<b>Os recursos hídricos são fundamentais para as atividades turísticas.</b>	0%	2,6%	8,7%	33,9%	54,8%	4,41
<b>O município local deve desenvolver estratégias para preservar os recursos hídricos.</b>	0%	2,6%	14,8%	27%	55,7%	4,36
<b>O município local deve desenvolver estratégias para promover locais relacionados com a água para atividades turísticas.</b>	0%	0%	11,3%	43,5%	45,2%	4,34
<b>O património hídrico é importante para o turismo (rituais e festas).</b>	0%	0,9%	13%	45,2%	40,9%	4,26
<b>A cultura e as tradições relacionadas com a água são importantes para o turismo (rituais e festividades).</b>	0%	0,9%	16,5%	38,3%	44,3%	4,26
<b>Os recursos hídricos são importantes para a minha experiência turística em Miranda do Douro.</b>	0,9%	2,6%	16,5%	35,7%	44,3%	4,20

Fonte: Elaboração própria.

Estes resultados mostram uma nítida tendência para concordar com a importância dos recursos hídricos para o desenvolvimento turístico e cultural de Miranda do Douro. Todas as afirmações obtiveram médias superiores a 4,20 na escala de *Likert*, o que indica uma percepção fortemente positiva, por parte dos respondentes, do papel que a água desempenha na região.

A importância do rio Douro para o turismo é praticamente inquestionável, refletida numa média elevada de 4,77, com a esmagadora maioria dos participantes (78,3%) a concordar totalmente. Este resultado evidencia o rio como um recurso fundamental no desenvolvimento turístico local. Isto só confirma o que já se sabe, ou seja, que as águas do Douro, para além da sua beleza natural, são fundamentais para o desenvolvimento de várias atividades turísticas, como cruzeiros, passeios ao longo do rio e visitas guiadas (Ramazanova et al., 2020). Também a inclusão do Douro na Lista do Património Mundial da UNESCO realça a importância da utilização cultural da água nas paisagens históricas da região. Trata-se de uma fusão única de cultura, história e natureza, que oferece aos visitantes não só paisagens deslumbrantes, mas também uma imersão na história e nos costumes locais. A cultura da água é um pilar da preservação e valoriza a região como um produto turístico único que combina natureza, património e práticas locais (Ramazanova et al., 2019; UNESCO, 2011). As estratégias para preservação e uso responsável da água, juntamente com a diversificação das atividades turísticas relacionadas à água, podem sustentar e aumentar a atratividade de Miranda do Douro enquanto destino turístico de excelência.

Da mesma forma, a afirmação de que os recursos hídricos devem ser preservados para as gerações futuras alcançou uma média de 4,67, com um alto nível de concordância, indicando uma clara compreensão da importância da sustentabilidade no uso desses recursos. Mais uma vez, neste sentido se comprova o reconhecimento de que a água é um recurso finito, e a sua gestão responsável é essencial para garantir a continuidade do turismo na região, especialmente no contexto das alterações climáticas e da degradação ambiental (Folgado-Fernández et al., 2018; Freitas et al., 2021).

O envolvimento das comunidades locais na preservação dos recursos hídricos foi amplamente apoiado, com uma média de 4,61, reforçando a necessidade de participação coletiva na gestão dos recursos. Isto sugere que os inquiridos reconhecem a importância da participação local nas práticas de turismo sustentável, uma vez que as comunidades são os principais beneficiados e, ao mesmo tempo, os principais responsáveis pela gestão dos recursos hídricos e ambientais. Assim, as comunidades locais desempenham um papel essencial na preservação do seu património cultural e ambiental, além de contribuírem para a sustentabilidade da gestão da água (Ramazanov & Freitas, 2020). A conservação de práticas sustentáveis e de técnicas tradicionais de gestão da água pode reforçar a resiliência das comunidades locais às catástrofes, como também melhorar a sua capacidade de resposta às alterações climáticas (Ramazanov & Freitas, 2020; Mager, 2019). Este envolvimento está profundamente ligado à eficácia a longo prazo das práticas de conservação, e a participação ativa das populações, juntamente com políticas públicas eficazes e investimentos em infraestruturas, é fundamental para garantir a proteção e conservação dos recursos hídricos (Ramazanov et al., 2019).

A relevância dos recursos hídricos para as atividades turísticas também foi destacada, com uma média de 4,41, mostrando que os inquiridos reconhecem o valor da água como um elemento essencial para o turismo. Como afirmam Folgado-Fernández et al. (2018) e Moreira (2019), a água é reconhecida como um recurso essencial e crítico para o setor do turismo, devido ao seu potencial para revitalizar e desenvolver destinos turísticos. Áreas com acesso a recursos hídricos oferecem uma variedade de experiências relacionadas à água, como o turismo fluvial e outras atividades recreativas, que são vistas como atraentes para os turistas.

A gestão e a criação de estratégias municipais para a preservação e promoção dos recursos hídricos foram também valorizadas, com médias de 4,36 e 4,34, respetivamente. Estes dados sugerem que existe uma expectativa significativa de que as autarquias locais tomem medidas concretas tanto para preservar como para desenvolver o turismo relacionado com a água. Por isso, as iniciativas de valorização e preservação das paisagens aquáticas e a integração destes recursos nas estratégias municipais de turismo sustentável são cruciais para promoção e preservação destes

recursos. Este envolvimento estratégico das administrações locais visa aumentar a consciencialização e a eficácia das políticas ambientais e turísticas, impulsionando o desenvolvimento de destinos turísticos mais sustentáveis (UNESCO, 2011). Além disso, a identificação de atividades turísticas ligadas aos recursos hídricos pode ajudar na promoção e conservação desses recursos (Folgado-Fernández et al., 2018).

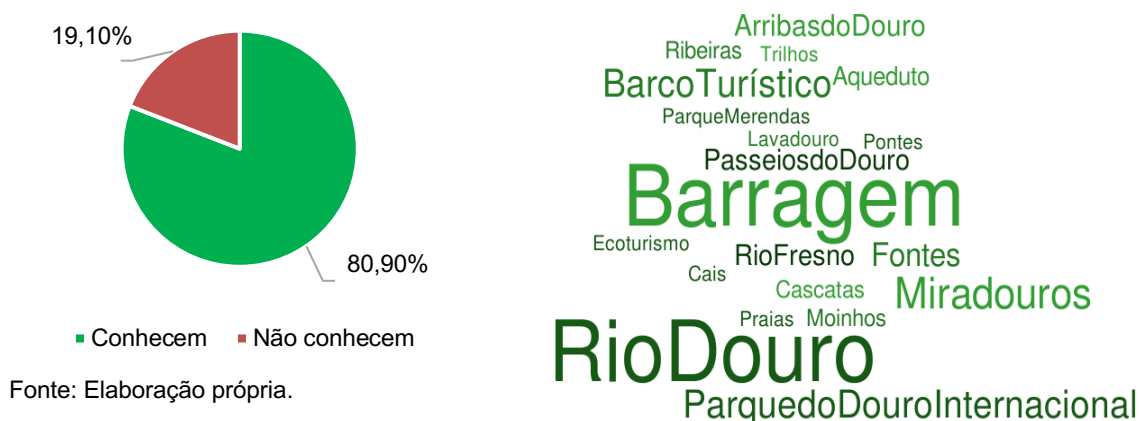
Quanto à importância do património hídrico para o turismo, especialmente em rituais e festas, a média de 4,26 revela uma perceção positiva do papel da água nas tradições culturais e turísticas da região. Da mesma forma, a cultura e as tradições relacionadas com a água foram consideradas importantes para o turismo, com a mesma média (4,26), reforçando a ligação entre os recursos hídricos e as práticas culturais da região. O património hídrico é uma das principais atrações turísticas, pois os locais com paisagens aquáticas oferecem experiências memoráveis, combinando aspetos naturais, históricos, culturais e ambientais, o que aumenta a atratividade dos destinos (Golędzinowska, 2023; UNESCO, 2024). O turismo ligado a este tipo de património não só revitaliza o ambiente e as infraestruturas culturais, como também dinamiza a economia local, atraindo turistas em busca de relaxamento e contacto com a natureza. Além disso, promove a valorização do património cultural e a regeneração de estruturas obsoletas, visível na crescente popularidade dos destinos ligados à cultura da água, que incluem atividades recreativas, educativas e culturais (Folgado-Fernández et al., 2018; Moreira, 2019).

Por fim, a afirmação de que os recursos hídricos são importantes para a experiência turística pessoal em Miranda do Douro obteve uma média de 4,20. Apesar de continuar a ser um valor elevado, verificam-se aqui opiniões um pouco mais variadas, com uma maior percentagem de respostas neutras (16,5%), o que pode indicar que a importância dos recursos hídricos na experiência turística pode variar consoante a perspetiva individual. No entanto, a literatura refere os recursos hídricos como essenciais para o desenvolvimento de atividades turísticas que atraem turistas interessados em experiências educativas e culturais associadas à água (Golędzinowska, 2023; UNESCO, 2024). Portanto, este resultado pode também ser explicado pelo facto de, atualmente, ainda não existirem muitas atividades turísticas

ligadas aos recursos hídricos em Miranda do Douro, e de as pessoas não conhecerem bem tanto o património hídrico da região, como o seu potencial turístico.

Em síntese, os dados revelam um forte reconhecimento da importância dos recursos hídricos, quer na perspetiva da preservação ambiental, quer no contexto cultural e turístico. A concordância generalizada espelha um entendimento coletivo da água como um recurso vital, quer para a sustentabilidade ecológica, quer para o desenvolvimento económico e cultural de Miranda do Douro.

**Gráfico 11.** Estruturas ou locais relacionados com a água identificados.

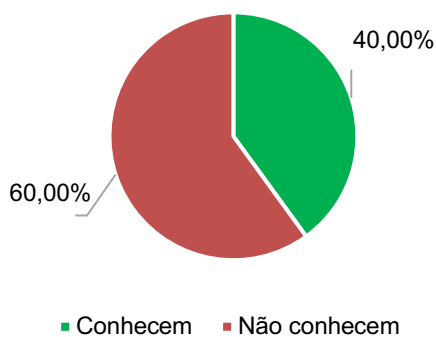


**Nota:** Rio Douro (30); Barragem (30); Miradouros (11); Parque do Douro Internacional (9); Barco turístico (9); Fontes (6); Arribas do Douro (5); Rio Fresno (5); Passeios do Douro (4); Aqueduto (3); Moinhos (2); Cascatas (2); Ribeiras (2); Lavadouro (1); Praias (1); Cais (1); Parque de merendas (1); Ecoturismo (1); Trilhos (1); Pontes (1).

No que respeita a estruturas ou locais relacionados com a água na região, 80,90% dos participantes conseguem identificar, o que reflete uma forte perceção para o património hídrico. Entre os locais mais mencionados estão o rio Douro e a barragem, que são os principais marcos na paisagem da região. Outros locais como os miradouros, o Parque do Douro Internacional e o barco turístico foram também amplamente identificados, reforçando a ligação com a água, tanto num contexto turístico como ambiental. A presença de elementos como fontes, Arribas do Douro e Rio Fresno

demonstra a diversidade de pontos de interesse associados à água. Por outro lado, a inclusão de elementos históricos como o Aqueduto e os moinhos, bem como as cascatas e as ribeiras, evidenciam a importância da água não só como recurso natural, mas também como parte do património cultural e histórico local.

**Gráfico 12.** Práticas ou tradições culturais conhecidas relacionadas com a água na região.

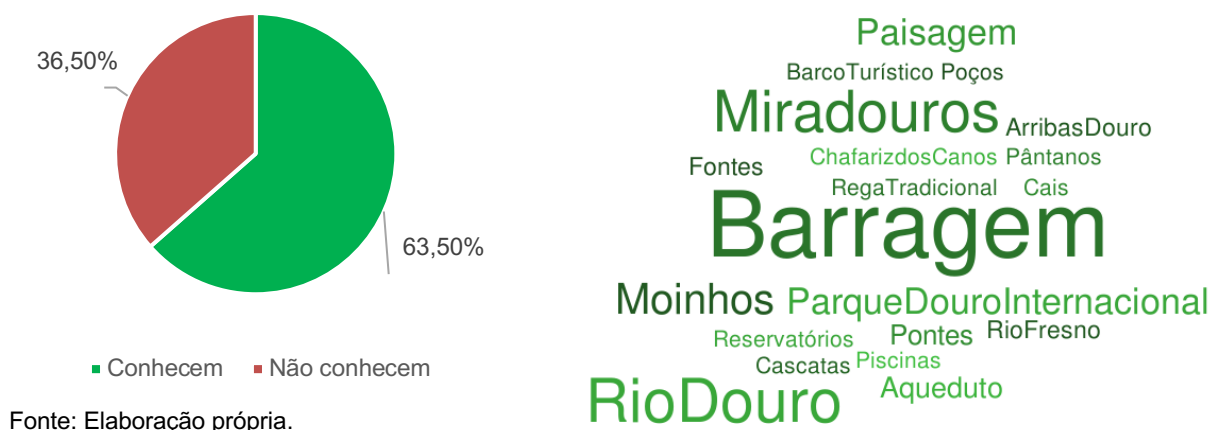


Fonte: Elaboração própria.

**Nota:** Barco turístico (24); Regadio (6); Passeio no Douro (6); Produção de energia (3); Trilhos (3); Pesca (3); Paisagem (2); Praia no Douro (2); Lavar roupa no tanque (2); Repuxos (1); Represa do moinho (1); Romarias (1); Socialcos (1); Olimpíadas desportivas (1).

Apenas 40% dos participantes conhecem práticas ou tradições culturais associadas à água na região, nomeadamente o barco turístico, seguido do regadio e dos passeios no Douro. Estas atividades estão principalmente ligadas ao turismo e à utilização tradicional da água. A represa do moinho aparece mencionada como um antigo centro comunitário para jovens. Apesar do conhecimento limitado, as menções indicam um grande potencial para a promoção do património hídrico da região, especialmente nas áreas do lazer e da tradição.

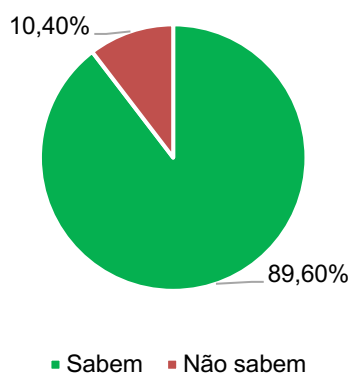
**Gráfico 13.** Elementos patrimoniais que conhecem relacionados com a água na região.



**Nota:** Barragem (33); Rio Douro (19); Miradouros (17); Moinhos (10); Parque do Douro Internacional (7); Paisagem (7); Aqüeduto (4); Pontes (3); Arribas do Douro (2); Fontes (2); Rio Fresno (2); Chafariz dos Canos (1); Barco turístico (1); Piscinas (1); Pântanos (1); Cais (1); Poços (1); Reservatórios (1); Cascatas (19); Rega tradicional (1);

Uma maioria de 63,50% conhece os elementos patrimoniais relacionados com a água em Miranda do Douro. Entre os mais reconhecidos, a barragem e o rio Douro destacam-se, mais uma vez, como os principais marcos da região, simbolizando a sua importância natural e cultural. Além disso, locais como os miradouros e os moinhos evidenciam a interação histórica das comunidades locais com os recursos hídricos. Destacam-se ainda o parque e a paisagem do Douro Internacional, que refletem a diversidade ambiental da região. A presença de infraestruturas como o Aqüeduto e as pontes sublinham o legado arquitetónico ligado à água. No seu conjunto, a lista de elementos patrimoniais demonstra a ampla ligação da região com a água, refletindo tanto o seu valor natural como as oportunidades de promoção cultural e turística.

**Gráfico 14.** Atividades turísticas relacionadas com a água que podem ser desenvolvidas em Miranda do Douro.



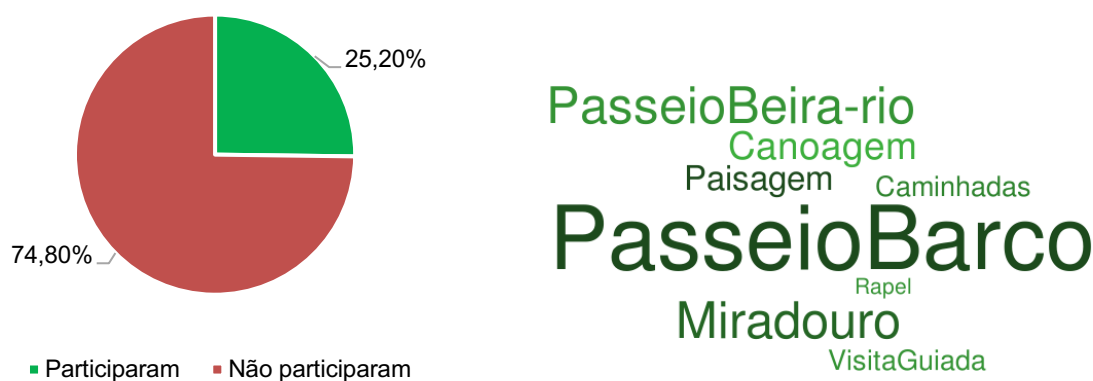
Fonte: Elaboração própria.

**Nota:** Passeios de barco (64); Praias fluviais (15); Caiaque (14); Desportos aquáticos (7); Caminhadas (5); Visitas guiadas (5); Pesca (5); Atividades de saúde e bem-estar (4); Canoagem (2); Concurso fotografia (1); Atividades náuticas (1); Observação da fauna e flora (1); Parque infantil no rio (1).

89,60% dos participantes propuseram atividades turísticas que poderiam ser dinamizadas na região, o que demonstra uma boa perceção do potencial turístico de Miranda do Douro. Entre as atividades mais mencionadas estão os passeios de barco, uma das mais populares e diretamente associada à exploração do rio Douro. As praias fluviais e o caiaque foram também muito mencionados, traduzindo o interesse pelas experiências aquáticas no rio. Para além destas, outras atividades como desportos náuticos, caminhadas e visitas guiadas têm grande potencial para serem desenvolvidas, tirando partido da beleza natural da região. As caminhadas podem ser feitas ao longo das margens do rio ou até mesmo no Parque Natural do Douro Internacional, proporcionando uma experiência de imersão na natureza. As atividades de saúde e bem-estar aproveitam a calma e a beleza da paisagem e são uma excelente forma de atrair um público em busca de tranquilidade. A canoagem e outros tipos de atividades náuticas também oferecem experiências mais dinâmicas para os turistas que preferem explorar a região de forma ativa. Além disso, a observação da fauna e da flora pode ser dinamizada, valorizando o ecoturismo e a biodiversidade da região. Em resumo, Miranda do Douro tem um vasto leque de atividades aquáticas e naturais que podem

ser desenvolvidas, o que aumenta a atratividade da região para diferentes perfis de turistas, desde os que procuram aventura até os que procuram descanso e bem-estar.

**Gráfico 15.** Atividades relacionadas com a água que participaram durante a visita.



Fonte: Elaboração própria.

**Nota:** Passeio de barco (13); Miradouro (6); Passeio à beira-rio (6); Canoagem (4); Paisagem (3); Visita guiada (2); Caminhadas (2); Rapel (1).

Apenas 25,20% dos participantes participaram em atividades turísticas relacionadas com a água durante a sua visita a Miranda do Douro, enquanto a grande maioria, 74,80%, não participou em nenhuma dessas atividades.

Os passeios de barco destacam-se como a atividade mais procurada, o que indica um interesse pelos passeios fluviais. No entanto, a baixa participação nas outras atividades, como a canoagem, os passeios à beira-rio e as caminhadas, pode ser explicada pela falta de infraestruturas adequadas, publicidade insuficiente ou questões práticas, como horários de funcionamento limitados ou dificuldades de acesso. Atividades como o rapel, com baixa adesão, também apontam para um menor interesse em ofertas mais específicas ou que não são suficientemente promovidas.

A elevada percentagem de não participação pode refletir a falta de informação sobre as atividades disponíveis, a falta de promoção da região e a falta de aproveitamento do

potencial turístico. Para aumentar a participação, seria necessário reforçar a promoção, melhorar a acessibilidade e diversificar as opções, garantindo que os visitantes possam explorar todo o potencial da região no que respeita ao turismo.

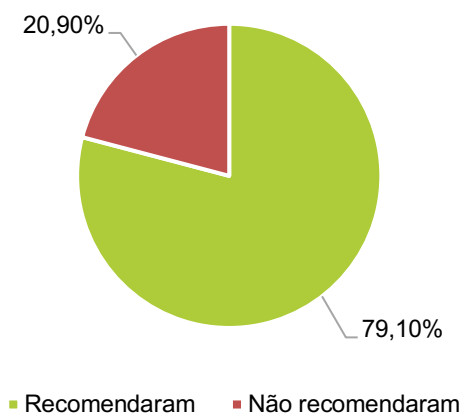
**Tabela 10.** Recomendações/propostas para melhorar a promoção e gestão dos recursos hídricos de Miranda do Douro para fins turísticos.

<b>Recomendação/Proposta</b>	<b>Nº</b>
<b>Divulgação da região</b>	
Mais divulgação da região, em especial nas redes sociais	32
Mais divulgação das atividades e da cultura	1
Criação de mais atividades culturais e divulgação das mesmas	1
<b>Total</b>	<b>34</b>
<b>Alojamento e Infraestruturas</b>	
Alojamento mais moderno	5
Guias turísticos	5
Mais condições para a prática de desportos aquáticos (vigilância e infraestruturas)	1
<b>Total</b>	<b>11</b>
<b>Sensibilização e educação</b>	
Sensibilização das pessoas sobre a importância dos recursos e a sua preservação/conservação	7
Mostrar a importância da água e a função das barragens	1
Preservar tradições relacionadas com a água como o regadio, puxados e histórias	1
<b>Total</b>	<b>9</b>
<b>Atividades turísticas e culturais</b>	
Desenvolver as atividades turísticas na região	2
Criação de mais atividades relacionadas com a água	2
Dinamizar atividades fluviais	1
Criação de mais atividades culturais e divulgação das mesmas	1
Atividades turísticas atualizadas e com guias	1
<b>Total</b>	<b>7</b>
<b>Preservação e gestão dos recursos</b>	

Proteção e salvaguarda dos recursos	3
Conservação do património	2
Preservação e conservação dos recursos	1
Equilíbrio entre as atividades turísticas e a proteção do património natural	1
Total	7
<b>Acessibilidade e Infraestruturas</b>	
Mais sinalização	2
Aumentar e melhorar os acessos	2
Mais sinalização/indicações	1
Mais acessos e informação em transportes públicos	1
Mais acessos de transporte público	1
Total	7
<b>Desenvolvimento e Investimento Regional</b>	
Mais investimento na região	2
Melhor aproveitamento do espaço tendo em conta a parte ecológica e o emprego local	1
Tornar a região mais atrativa para jovens	1
Total	4

Fonte: Elaboração própria.

**Gráfico 16.** Recomendações/conselhos para melhorar a promoção e gestão dos recursos hídricos de Miranda do Douro para fins turísticos.



Fonte: Elaboração própria.

Na questão das recomendações para melhorar a promoção e gestão dos recursos hídricos de Miranda do Douro para fins turísticos, 79,10% dos participantes

propuseram sugestões concretas, demonstrando um envolvimento significativo com a temática. A principal recomendação foi a divulgação da região, mencionada 34 vezes, com destaque para o uso das redes sociais, a promoção de atividades e a valorização da cultura local. Este foco na comunicação indica a necessidade de tornar a região mais visível e atrativa para potenciais visitantes. Em termos de infraestruturas e alojamento, foram destacadas propostas como a modernização das opções de alojamento e a introdução de guias turísticos, bem como a criação de condições para a prática de desportos náuticos. Estas sugestões espelham a necessidade de uma infraestrutura turística mais robusta e adaptada às expectativas dos visitantes. A sensibilização e a educação também surgiram como um ponto importante, com recomendações que visam a consciencialização sobre a importância dos recursos hídricos e a preservação das tradições locais relacionadas com a água. Este foco demonstra a relevância da integração de estratégias educativas na promoção turística.

No que diz respeito ao turismo e às atividades culturais, foram sugeridas iniciativas como a criação e a promoção de atividades relacionadas com a água, destacando a necessidade de equilibrar o desenvolvimento turístico com a preservação do património natural. As propostas relacionadas com a preservação e gestão dos recursos sublinham a importância da proteção e conservação dos recursos hídricos, reforçando a necessidade de estratégias de gestão sustentável. Além disso, a acessibilidade e as infraestruturas foram outra área mencionada, com destaque para a melhoria dos acessos, da sinalização e dos transportes públicos, para facilitar a chegada de turistas.

Finalmente, as recomendações sobre desenvolvimento regional e investimento reforçam a necessidade de tornar Miranda do Douro mais cativante, especialmente para os jovens, através de uma melhor utilização ecológica e económica da área. Estas propostas sublinham o potencial do turismo da água como instrumento de desenvolvimento regional sustentável.

## 5. CONCLUSÃO

Este capítulo final apresenta as conclusões do estudo, bem como contributos teóricos e práticos. Em seguida, são expostas as limitações da investigação e propostas/sugestões para pesquisas futuras. Por fim, encerra-se o trabalho com as considerações finais, destacando a relevância do estudo e seus resultados.

As regiões de interior combinam elementos naturais e culturais que oferecem oportunidades turísticas com elevado potencial. A valorização do património natural e cultural nestes lugares, como os lavadouros, os moinhos e as paisagens, permite transformar estes recursos em produtos turísticos estratégicos, promovendo atividades ao ar livre e visitas temáticas. Estas iniciativas podem revitalizar regiões com desafios demográficos, como é o caso de Miranda do Douro (Águas & Antunes, 2017). A água, um recurso essencial para o turismo, requer proteção e gestão cuidadosa. A preservação das paisagens culturais e históricas relacionadas com a água permite políticas de turismo sustentável que valorizam os recursos naturais e culturais, enquanto impulsionam o desenvolvimento económico (UNWTO, 2013; Ramazanova & Freitas, 2020). A gestão sustentável inclui a integração de infraestruturas históricas, como fontes e aquedutos, em sistemas modernos e eficientes, preservando o seu valor cultural e ambiental (Ramazanova & Freitas, 2020). A identificação das atividades turísticas baseadas na água é essencial para a proteção deste recurso (Folgado-Fernández et al., 2018). As paisagens da água, em áreas de interior, como rios, ribeiros, lagos e reservatórios, são destinos atraentes devido à sua autenticidade e tranquilidade. O turismo nestes locais pode contribuir para o desenvolvimento económico e social das comunidades locais (Du, 2016; Zakariya et al., 2019). Ainda, os turistas valorizam experiências genuínas que incluem o contacto com práticas e a exploração das culturas locais (Zakariya et al., 2019). A proposta de uma plataforma de promoção do turismo de águas interiores é também uma estratégia promissora (Moreira, 2019). Esta aposta no turismo sustentável e na gestão responsável da água pode fortalecer a economia local, preservar o património e melhorar a qualidade de vida nestas regiões, nomeadamente em Miranda do Douro.

A cultura e o património desempenham um papel central na identidade regional, reforçando a oferta turística das Terras de Trás-os-Montes, onde se insere Miranda do Douro. Neste contexto, a Estratégia Terras de Trás-os-Montes 2030 define medidas para posicionar a região como um destino de excelência, sustentável e reconhecido pelos seus recursos naturais, culturais e gastronómicos. Este plano envolve iniciativas municipais e intermunicipais e parcerias com entidades locais para promover serviços turísticos inovadores e atrair investimento privado nos setores da hotelaria, alojamento rural, restauração e outros serviços turísticos, em linha com os objetivos de inovação e competitividade.

As principais linhas de ação incluem: qualificação da oferta turística (natural, histórica e cultural) e valorização dos produtos locais; promoção turística coordenada e integrada, com estratégias digitais, sinalética e centros de interpretação; desenvolvimento de infraestruturas como trilhos, e melhoria dos espaços de pesca desportiva, caça e desportos náuticos, especialmente no Baixo Sabor e Azibo; valorização das áreas protegidas e do património histórico, com intervenções de conservação e requalificação, incentivando a participação em redes nacionais e internacionais; criação de aplicações digitais para orientação turística, destacando rotas, trilhos, gastronomia e eventos. O plano reforça a integração de esforços entre municípios, incluindo a possibilidade de criação de uma empresa intermunicipal de acolhimento turístico, e campanhas de marketing territorial, focadas nos segmentos de turismo de natureza, rural, patrimonial, gastronómico e de eventos. A Estratégia Terras de Trás-os-Montes 2030 tem, assim, como objetivo consolidar a região como um destino sustentável, aproveitando o seu potencial turístico inexplorado, reforçando o conhecimento científico sobre os recursos locais e mobilizando os diferentes atores do território para uma oferta diferenciada e de qualidade (Comunidade Intermunicipal Terras de Trás-os-Montes [CIM-TTM], 2023). O território de Miranda do Douro pode ser entendido como uma área onde as políticas e estratégias de desenvolvimento estão estreitamente relacionadas com o turismo. A identidade desta região, de baixa densidade populacional, está profundamente ligada ao seu património, à língua mirandesa, à singularidade da sua paisagem, às tradições locais e à memória coletiva da sua população. Estes elementos conferem-lhe uma vantagem competitiva na criação de experiências turísticas autênticas, diferenciadas e sustentáveis (Salvado & Meirinhos, 2019).

No fundo, esta dissertação acabou por atingir o objetivo principal: explorar a interseção entre o património hídrico e o turismo em Miranda do Douro, evidenciando como as paisagens da água podem ser valorizadas como recursos naturais, culturais e turísticos. A análise realizada, com base em métodos mistos, mostrou que o património hídrico não só sustenta as necessidades da população local, como também tem um elevado potencial para promover uma identidade turística distintiva, ligando os visitantes às tradições e à história da região.

Em relação ao primeiro objetivo específico, foi possível identificar e inventariar os elementos patrimoniais associados à água, tais como moinhos, festividades locais e práticas culturais ainda em uso. Este inventário revelou-se essencial para a sensibilização e preservação destes recursos, evidenciando o seu valor etnográfico e a sua importância para a memória coletiva de Miranda do Douro. Neste sentido, a inventariação do património hídrico surge então em resposta às recomendações da UNESCO de 2011 para as paisagens urbanas históricas, que defendem o desenvolvimento de inventários que englobem o património cultural e natural nas cidades históricas para preservar e gerir eficazmente o ambiente urbano (UNESCO, 2011).

No que respeita ao segundo objetivo, foram propostas iniciativas concretas, como a criação de itinerários temáticos e a valorização de locais de interesse paisagístico e ambiental. Estas propostas visam diversificar a oferta turística, promovendo experiências únicas que reforçam a atratividade da região e incentivam o turismo sustentável. Segundo Folgado-Fernández et al. (2018), a identificação das atividades turísticas relacionadas com o uso da água é uma estratégia eficaz para promover uma gestão cuidadosa e proteger este recurso.

Para o terceiro objetivo, foram sugeridas políticas e estratégias de gestão eficazes, como a adoção de práticas de *“slow tourism”* e a implementação de ações de sensibilização ambiental. Estas estratégias equilibram a valorização do turismo com a conservação ambiental e cultural, promovendo o desenvolvimento sustentável da região e valorizando o património hídrico como um recurso estratégico. Neste sentido, a

sustentabilidade torna-se o foco central na interação entre a água e o turismo (Folgado-Fernández et al., 2018).

Por fim, o trabalho destacou os desafios enfrentados pela região, como a falta de infraestrutura, a limitação de transporte e a necessidade de maior promoção turística. Apesar destes obstáculos, conclui-se que a gestão integrada e a promoção estratégica do património hídrico podem transformar Miranda do Douro num destino turístico de referência, contribuindo para o desenvolvimento económico, cultural e ambiental da região. A dissertação fornece, assim, uma base sólida para futuras investigações e iniciativas que valorizem as paisagens aquáticas como recursos únicos e multidimensionais.

## **5.1. Contributos Teóricos e Práticos**

Esta dissertação oferece contribuições teóricas significativas para o campo do património da água e do turismo sustentável, estabelecendo uma base de conhecimento que pode ser utilizada tanto na investigação académica futura como no desenvolvimento de políticas e práticas aplicadas. Este trabalho aprofunda a compreensão sobre como o património da água pode ser integrado no setor do turismo de forma sustentável, abordando as suas dimensões histórica, cultural e ambiental, demonstrando como o património tangível e intangível pode reforçar a identidade local e enriquecer as experiências dos visitantes.

Além disso, ao adotar uma abordagem multidisciplinar, a dissertação oferece um quadro teórico robusto para a gestão do património aquático. Este quadro destaca a colaboração entre comunidades locais, gestores públicos e o setor privado como essencial para soluções eficazes e sustentáveis (Hein et al., 2019; UNWTO, 2013). Outra contribuição importante diz respeito à lacuna na literatura sobre a relação entre a água e o património cultural. Como Hein et al. (2019) apontam, o potencial da água para conectar sítios patrimoniais e promover o desenvolvimento paisagístico e urbano permanece subutilizado. A dissertação contribui ao propor a água como um elemento unificador entre o passado e o futuro, alargando o debate sobre o património tangível e

intangível e reforçando a necessidade de investigar este tema para promover estratégias de preservação e valorização (Águas & Antunes, 2017).

No plano prático, o estudo oferece contribuições relevantes para a gestão e salvaguarda das paisagens da água, bem como propostas para políticas e estratégias de gestão eficazes no desenvolvimento turístico e sustentável da região. Explora como o turismo pode revitalizar regiões rurais e de baixa densidade populacional, como Miranda do Douro. Estratégias como os selos de sustentabilidade e a educação ambiental são abordadas como ferramentas para equilibrar a preservação dos recursos com o desenvolvimento económico (Zakariya et al., 2019; CIM-TTM, 2023). Este contributo reforça a relevância da integração de elementos hídricos na oferta turística, promovendo a sustentabilidade e a atratividade regional. Por fim, ao valorizar as práticas locais e os saberes tradicionais, a dissertação destaca a identidade cultural como central para experiências turísticas autênticas. Este contributo é especialmente relevante para os territórios onde a preservação da identidade local está ligada à sobrevivência das comunidades e ao sucesso do turismo (Salvado & Meirinhos, 2019; Ramazanov & Freitas, 2020).

Resumindo, a dissertação fornece uma contribuição teórica inovadora para o campo do património aquático e do turismo sustentável, abordando questões de relevância académica e prática. Este trabalho aprofunda a compreensão dos desafios e oportunidades na gestão sustentável dos recursos culturais e naturais, abrindo caminhos para futuras investigações.

Na tabela seguinte, serão apresentadas algumas propostas concretas para o concelho de Miranda do Douro, que se alinham, não só com toda a pesquisa realizada e dados recolhidos, como também com as medidas estratégicas para a região de Trás-os-Montes 2030. O objetivo principal é colmatar algumas lacunas encontradas neste estudo no que toca à promoção de Miranda do Douro enquanto destino turístico e à valorização e preservação dos seus recursos, nomeadamente os hídricos. No que respeita à promoção do destino, Miranda do Douro, enquanto destino turístico, não dispõe de um plano integrado ou suficientemente estratégico para explorar os seus recursos naturais e hídricos de uma forma abrangente. Os questionários realizados

mostraram que os visitantes reconhecem o potencial dos recursos hídricos como atrativos turísticos, mas as infraestruturas e os pontos de promoção são frequentemente referidos como insuficientes. Também se percebe, através desta investigação, a falta de iniciativas para valorizar o património hídrico. O património da água, apesar de reconhecido pela comunidade e pelos *stakeholders*, carece de iniciativas que o preservem e promovam como elemento cultural e turístico relevante. A investigação evidenciou esta limitação com alguns entrevistados a indicarem a necessidade de mais intervenções no sentido de valorizar estes recursos. Não menos importante, identificaram-se infraestruturas turísticas limitadas. As infraestruturas em Miranda do Douro são insuficientes para atrair e fidelizar visitantes interessados em experiências na região, especialmente as que estão relacionadas com o património hídrico. Existem poucos equipamentos turísticos especializados nesta temática. Os questionários mostram que os turistas classificam os aspetos relacionados com as infraestruturas, a acessibilidade e a sinalização, como abaixo das expectativas. A falta de estratégias efetivas em Miranda do Douro está ligada aos dados empíricos, uma vez que tanto os *stakeholders* quanto os turistas percebem o património hídrico como recurso valioso, mas subaproveitado.

A tabela foi, primeiramente, organizada em categorias gerais que refletem os principais temas relacionados com o desenvolvimento sustentável e o turismo em Miranda do Douro. As categorias incluem: **Colaboração entre os *stakeholders* da região**, com foco na criação de parcerias para o fortalecimento do turismo; **Promoção e Marketing**, para aumentar a visibilidade da região; **Preservação e Valorização do Património Cultural e Natural**, assegurando a conservação e o uso sustentável dos recursos locais; **Sustentabilidade e Conservação Ambiental**, promovendo práticas ecológicas e educação ambiental; **Infraestruturas e Serviços**, com foco na melhoria das condições logísticas e de alojamento; e **Experiências Turísticas**, visando a criação de experiências únicas e autênticas para os visitantes. Esta organização permite uma análise estruturada e integrada, abordando áreas complementares que apoiam o reforço de Miranda do Douro como destino turístico sustentável.

Posteriormente, foi organizada de forma a apresentar propostas específicas para a aplicação de boas práticas em Miranda do Douro. Segue uma estrutura lógica, com o

objetivo de facilitar a análise, a comparação e a contextualização das boas práticas em diferentes áreas relacionadas ao turismo, ao património e à sustentabilidade. Abaixo explico as escolhas de organização:

1. **Proposta de atividade a realizar:** Detalha a ação ou projeto que pode ser realizado para melhorar o turismo sustentável e a gestão dos recursos locais. Esta coluna identifica de forma clara e direta a proposta central a desenvolver.
2. **Potencialidades identificadas em Miranda do Douro:** Relaciona a proposta com as características e recursos específicos de Miranda do Douro, destacando como a região pode beneficiar ou alinhar-se com as ideias sugeridas. Aqui, são destacados elementos locais, como os moinhos de vento, o rio Douro, o património hídrico e as práticas existentes que podem ser melhoradas.
3. **Sugestão de boas práticas adotadas por outros municípios:** Apresenta exemplos concretos de outras localidades, nacionais ou internacionais, que já implementaram com sucesso iniciativas semelhantes. Esta coluna serve para inspirar e apoiar as propostas com casos de sucesso, reforçando a viabilidade das ideias.

**Tabela 11.** Propostas para políticas e estratégias de gestão eficazes no desenvolvimento turístico e sustentável da região.

Proposta de atividade a implementar	Potencialidades identificadas em Miranda do Douro	Sugestão de boas práticas adotadas por outros municípios
<b>1. Colaboração entre stakeholders da região</b>		
<p><b>Selo de Qualidade de Destino Turístico</b></p>	<p>Miranda do Douro pode adotar uma abordagem semelhante, criando uma <b>rede em Miranda do Douro</b> para capacitação de profissionais do setor turístico e formando parcerias locais e regionais para capacitar empresários e colaboradores. O selo destacaria os estabelecimentos comprometidos com qualidade e inovação. Inspirado na proposta de Viana do Castelo, incluiria formações focadas em atendimento, sustentabilidade e promoção do património local, baseando-se em estudos prévios sobre o feedback de visitantes e criando uma imagem de excelência turística.</p> <p>Em Miranda não existe uma rede estruturada como em Viana, mas já existem eventos e festivais que promovem o património cultural, como o Festival da Bola Doce e a</p>	<p>Obter certificações de qualidade é uma forma eficaz de promover um destino turístico, garantindo que ele atenda a altos padrões de excelência. Um exemplo claro é o <b>Selo de Qualidade de Destino em Viana do Castelo</b>, que distingue a cidade como um destino que oferece uma experiência de qualidade aos visitantes, com serviços bem avaliados, infraestrutura adequada e uma gestão eficaz. Em Viana do Castelo, foi criada uma rede que une a Câmara Municipal, associações, entidades de turismo e instituições de ensino para capacitar os profissionais do setor e promover o destino. Os participantes recebem o selo “Destino de Qualidade”, valorizando seus negócios e fortalecendo o turismo local. Esta certificação gera confiança nos turistas, incentivando mais visitantes a escolher o destino.</p> <p>Referência: <u>Selo de Qualidade de Destino</u></p>

	<p>Guerra do Mirandum. A criação de uma rede e a atribuição de um selo podem alavancar essas iniciativas, consolidando Miranda como um destino de excelência, com foco no turismo sustentável e na valorização das paisagens e do património hídrico.</p>	
<p><b>Parcerias Público-Privadas para Promoção do Turismo Sustentável</b></p>	<p>O Centro de Interpretação de Miranda do Douro, a Câmara Municipal, empresas de turismo, ONGs e outros stakeholders poderiam colaborar para desenvolver projetos de preservação e promoção do património hídrico, com o apoio de investimentos públicos e privados. Isso poderá incluir o restauro de moinhos de água, a criação de novas infraestruturas de acesso a pontos turísticos e a implementação de práticas de turismo sustentável, como a criação de trilhos ecológicos ao longo do rio Douro e áreas adjacentes. Também pode envolver a promoção de atividades de sensibilização ambiental para turistas e residentes, contribuindo para o desenvolvimento económico e a preservação do meio ambiente. A parceria público-privada pode ser estabelecida para restaurar essas</p>	<p>Estabelecer parcerias entre os setores público e privado para financiar e promover iniciativas de turismo sustentável e de preservação do património hídrico. Isso inclui a promoção de investimentos em infraestrutura, como trilhos ecológicos, restauro de moinhos, pontes e aquedutos, e a promoção de atividades turísticas relacionadas ao património hídrico. Um exemplo prático de parceria público-privada em Portugal é a <b>Rota das Aldeias de Xisto</b> é uma iniciativa que envolve o governo e empresas privadas para preservar o património arquitetónico, natural e cultural das aldeias históricas e promove o turismo sustentável. O projeto foca em experiências turísticas autênticas e sustentáveis, valorizando a identidade local e oferecendo ao visitante uma imersão cultural. A parceria entre entidades públicas e privadas tem sido crucial para o sucesso da rota,</p>

	infraestruturas e desenvolver uma oferta turística sustentável que beneficie a economia local e ao mesmo tempo preserve o património natural e cultural da região.	criando uma infraestrutura sustentável e promovendo o turismo responsável. Referência: <u>Rota das Aldeias de Xisto</u>
<b>2. Promoção e Marketing</b>		
<b>Desenvolvimento de um Website Oficial e/ou Aplicação Móvel para a Região</b>	Para adaptar o conceito da “ <i>Iceland Travel App</i> ” a Miranda do Douro, a aplicação poderia fornecer informações detalhadas sobre os recursos hídricos e o património locais. Poderia incluir sugestões de itinerários fluviais, caminhadas e visitas guiadas, bem como promover práticas de turismo sustentável. A ideia seria oferecer aos visitantes uma experiência imersiva, educando-os para a importância da conservação do ambiente e do respeito pelo património natural.	A <b>aplicação <i>Iceland Travel App</i></b> é uma ferramenta que ajuda os turistas a explorar a Islândia de uma forma sustentável. Fornece informações pormenorizadas sobre atrações naturais, como cascatas, lagos e rios, incentivando os visitantes a respeitar o ambiente. A aplicação inclui dicas sobre como reduzir os impactos ambientais durante a viagem e desfrutar das maravilhas naturais da Islândia. Também oferece recursos sobre a cultura local e práticas responsáveis, promovendo um turismo alinhado com os princípios de sustentabilidade e preservação ambiental. Referência: <u>Iceland Travel App</u>
<b>3. Preservação e Valorização do Património Cultural e Natural</b>		
	Miranda do Douro possui vários elementos de património hídrico, como aqueduto, moinhos de água, pontes, entre	Um exemplo concreto de sucesso na classificação e promoção do património hídrico é o <b>Aqueduto da Água de Prata</b> em Évora,

<p><b>Classificação de Monumentos e Sítios Históricos</b></p>	<p>outros, que poderiam ser classificados e promovidos de maneira semelhante. A classificação desses elementos ajudaria a preservar as tradições locais e a aumentar o seu valor turístico e, por sua vez, atrair mais visitantes.</p> <p>Sobre o <b>Aqueduto do Vilarinho - Miranda do Douro</b>: O aqueduto poderia ser integrado no turismo local através da criação de percursos pedestres temáticos que destacassem a sua importância histórica. Atividades educativas, visitas guiadas e eventos de sensibilização poderiam ser implementados para valorizar o aqueduto, criando uma oferta cultural e turística enriquecedora. Além disso, poderia ser integrado com outros elementos hídricos, promovendo o turismo sustentável e a descoberta do património local.</p>	<p>Portugal. A sua classificação tem desempenhado um papel importante na preservação e promoção do monumento, tornando-o um ponto turístico essencial em Évora. Além disso, o aqueduto contribui para o entendimento da importância histórica da gestão da água em tempos passados, e o seu uso como atração turística permite uma valorização da memória coletiva da cidade.</p> <p>Referência: <u><a href="#">Aqueduto Água de Prata</a></u></p>
<p><b>Restauro de Pontes Históricas</b></p>	<p><b>Restauro das Pontes de Miranda do Douro</b>: Restaurar as pontes históricas sobre o rio Douro e outras ribeiras em Miranda do Douro, assegurando que estas pontes não mantenham apenas a sua integridade histórica e</p>	<p><b>Restauro da Ponte de São Gonçalo em Amarante</b>: O restauro desta ponte histórica, localizada em Amarante, no norte de Portugal, tem sido um exemplo bem-sucedido de revitalização de um monumento que une valor arquitetónico, histórico e</p>

	<p>arquitetónica, mas que também se integrem de forma eficaz nos roteiros turísticos da região. Além disso, essas pontes poderiam ser melhoradas para pedestres e ciclistas, servindo como locais de descanso e observação da paisagem ao longo dos percursos e ciclovias. A ponte poderia ainda incluir painéis informativos sobre a história da construção e seu papel na região. No fundo, a ideia seria restaurar pontes antigas que fazem parte do património hídrico e cultural de uma região, tornando-as acessíveis ao público enquanto preservam o seu valor histórico e arquitetónico.</p>	<p>paisagístico. A ponte não só é um atrativo turístico, mas também um ponto de referência cultural e de lazer para os visitantes. Referência: <u>Ponte S. Gonçalo</u></p>
--	--	--

#### 4. Sustentabilidade e Conservação ambiental

<p style="text-align: center;"><b>Selo de Sustentabilidade</b></p>	<p><b>Selo de Sustentabilidade para Miranda do Douro:</b> Miranda do Douro poderia implementar um selo de sustentabilidade inspirado em Baião, que certificaria as empresas e serviços turísticos comprometidos com práticas responsáveis. Este selo poderia abranger a promoção do ecoturismo, turismo rural e atividades de</p>	<p>O <b>Selo de Sustentabilidade em Baião</b> é um excelente exemplo de como um município pode adotar práticas de turismo responsável. Este selo reconhece a região pela sua gestão consciente dos recursos naturais, a preservação do meio ambiente e o fomento a atividades que respeitam a sustentabilidade. O Selo de Sustentabilidade em Baião é um</p>
--	---	--

	<p>baixo impacto ambiental, como percursos pedestres junto ao rio Douro e visitas a moinhos históricos. Além disso, a criação de alojamentos ecológicos e a promoção de iniciativas de conservação dos recursos hídricos seriam aspetos valorizados. Para garantir a eficácia dessa implementação, seria importante incentivar a gestão eficiente da água e promover o uso de energias renováveis nos estabelecimentos. Para isso, o selo poderia ser atribuído a alojamentos e operadores turísticos que demonstrassem compromisso com a sustentabilidade. Realizar ações educativas para a comunidade local e visitantes também seria essencial para sensibilizar sobre a importância da preservação ambiental, garantindo o alinhamento com os objetivos de turismo sustentável e a conservação dos recursos naturais.</p>	<p>exemplo de como práticas de turismo sustentável podem ser formalmente reconhecidas. Ele abrange desde a gestão responsável dos recursos naturais até a promoção de atividades de baixo impacto ambiental, como ecoturismo e turismo rural.</p> <p>Referência: <u>Selo de Sustentabilidade</u></p>
<p><b>Programas de Educação</b></p>	<p>Em Miranda do Douro, iniciativas semelhantes poderiam incluir a monitorização dos recursos hídricos por parte das escolas, associações locais e turistas, Poderiam ser organizadas atividades de monitorização da qualidade da</p>	<p>O <b>Projeto Rios</b> é uma iniciativa portuguesa que visa promover a educação ambiental e a conservação dos ecossistemas fluviais. Através de ações como monitorização da qualidade da água, limpeza de margens e mapeamento da biodiversidade, o projeto</p>

<p><b>Ambiental e Conservação dos Recursos Hídricos</b></p>	<p>água, limpezas e até programas educativos nas escolas, com a colaboração das comunidades locais. Além disso, poderiam ser disponibilizados materiais informativos sobre o ecossistema fluvial da região e seus valores ambientais e culturais. Estas ações não só preservariam os recursos hídricos de Miranda do Douro, como também integrariam o património natural com o turismo sustentável, reforçando o envolvimento da comunidade e promovendo a educação ambiental.</p>	<p>envolve ativamente escolas, comunidades locais e turistas. Além disso, disponibiliza recursos didáticos e formação para estimular a compreensão do valor ecológico e cultural dos rios.</p> <p>Referência: <a href="#">Projeto Rios</a></p>
---	--	--

### 5. Infraestrutura e Serviços

<p><b>Uso de Estruturas Obsoletas para Alojamento Sustentável</b></p>	<p>A reutilização de moinhos históricos, ou outras estruturas, em Miranda do Douro pode promover o <i>slow tourism</i>, oferecendo experiências autênticas e tranquilas em contacto com a história e a paisagem local. A adaptação destas estruturas para alojamento sustentável, mantendo a sua autenticidade histórica e com integração de tecnologias ecológicas, como a energia renovável, permite preservar o património e promover o turismo consciente. Estes moinhos</p>	<p>O <b>Bee Moinho</b>, localizado em Mafra, é um excelente exemplo de como estruturas históricas, como moinhos, podem ser convertidas em alojamentos turísticos sustentáveis e de alto valor cultural. Este empreendimento preserva a autenticidade do moinho, combinando a arquitetura original com elementos modernos para conforto, como energia proveniente de fontes renováveis. Além disso, o espaço oferece experiências únicas, incluindo massagens relaxantes, passeios a cavalo, piqueniques</p>
---	--	---

	<p>poderão ser integrados em roteiros turísticos, valorizando a relação histórica com a água, promovendo o descanso e incentivando a exploração responsável da região, de acordo com os princípios do desenvolvimento sustentável.</p>	<p>e atividades relacionadas ao ecoturismo, como percursos pedonais e <i>tours</i> culturais. Referência: <u>Bee Moinho</u></p>
<p><b>Infraestruturas Urbanas Sustentáveis (Ciclovias e Trilhos Ecológicos)</b></p>	<p>Miranda do Douro pode investir na criação de espaços urbanos sustentáveis, tais como jardins ecológicos e áreas de lazer com enfoque nas paisagens naturais. Além disso, a criação de ciclovias e trilhos ecológicos ao longo do rio Douro e áreas circundantes pode incentivar a utilização de transportes não poluentes e promover a sustentabilidade ambiental. Ao ligar locais turísticos de interesse como o <b>património hídrico</b> (moinhos de água, aqueduto) e zonas naturais, a cidade pode oferecer novas formas de exploração turística, além de contribuir para melhorar a qualidade de vida dos habitantes. A implementação destas infraestruturas pode ser acompanhada de políticas de incentivo à utilização de transportes ecológicos, como bicicletas elétricas ou outros meios de transporte sustentáveis, melhorando a acessibilidade e a mobilidade</p>	<p>A cidade de Copenhaga é um exemplo notável de investimento em infraestruturas verdes. Destaca-se pelo desenvolvimento de <b>ciclovias</b> largas e seguras, com uma extensa rede que cobre toda a cidade, facilitando o transporte sustentável tanto para os residentes como para os turistas. Além disso, Copenhaga criou <b>espaços públicos sustentáveis</b>, como jardins comunitários, zonas pedonais e parques urbanos, promovendo a biodiversidade e a qualidade de vida urbana. As iniciativas de ecologia urbana da cidade transformaram o espaço público em áreas agradáveis e acessíveis, com um enfoque na preservação ambiental, o que atrai turistas interessados em atividades ao ar livre e no turismo sustentável. Referência: <u>Cidade sustentável</u></p>

	<p>de turistas e residentes. A aplicação dessas boas práticas em Miranda do Douro poderia não só melhorar a infraestrutura urbana e natural da cidade, mas também atrair turistas interessados em experiências sustentáveis e em harmonia com o meio ambiente, promovendo o desenvolvimento turístico sustentável e valorizando o património hídrico da região.</p>	
<p><b>Contratação e Formação de Guias Locais Especializados</b></p>	<p>A contratação de guias turísticos locais é essencial para valorizar o património histórico e cultural de Miranda do Douro. Os guias podem ser treinados não só para contar a história local, mas também para destacar o património hídrico da região.</p> <p><b>Implementação:</b> Investir em programas de formação, em colaboração com instituições educacionais e culturais, para garantir que os guias tenham um conhecimento profundo do património natural e cultural da região.</p> <p>A contratação de guias locais não só cria emprego na região, como também proporciona aos turistas uma experiência mais autêntica e aprofundada do destino, o que</p>	<p>A formação dos guias incluiria temas como a história e as tradições de Miranda do Douro, a importância da água na paisagem e cultura locais, práticas de turismo sustentável. Esta formação poderia ser prestada através de parcerias com entidades como a <b>Associação de Guias-Intérpretes e Correios de Turismo</b> (AGIC), que oferece programas de formação e certificação para guias turísticos.</p> <p>Referência: <u>AGIC</u></p>

	pode levar a uma maior satisfação e a visitas de retorno. O conhecimento local dos guias é fundamental para promover o património de uma forma única e cativante.	
<b>6. Experiências turísticas</b>		
<b>Circuitos e Trilhos</b>	Em Miranda do Douro, poderia ser criado um "Circuito das Águas", aproveitando, especialmente, o rio Douro, assim como outros recursos de água históricos. O percurso poderia incluir também caminhadas ou trilhos, visitas guiadas, degustação de produtos locais e atividades de bem-estar. Este circuito alinharia com o <i>slow tourism</i> , que valoriza o contacto com a natureza e a cultura local. Além disso, promoveria o turismo sustentável e a preservação ambiental, destacando as paisagens hídricas e o património natural de Miranda do Douro.	O <b>Circuito das Águas</b> , no Brasil, é um exemplo interessante de como a criação de trilhos e circuitos ao longo de cursos de água pode combinar turismo ecológico, bem-estar e cultura. Trata-se de um roteiro que passa por diversas cidades, oferecendo atividades como caminhadas, visitas a pontos turísticos históricos e naturais e práticas de hidroterapia. Além disso, há uma forte conexão com as tradições locais, como a gastronomia, criando um turismo sustentável e enriquecedor para os visitantes. Referência: <a href="#">Circuito das Águas</a>
	<b>Roteiro das Águas – Fontes de Miranda do Douro:</b> Inspirado no roteiro de Leiria, Miranda do Douro poderia criar um circuito que conectasse fontes históricas, fontes naturais e sistemas hídricos tradicionais. Este roteiro	O Roteiro da Água em Leiria é um percurso guiado de 2 a 2,5 km pelo centro histórico da cidade, destacando fontes históricas e a sua relevância social e cultural. Organizado pelos SMAS (Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Leiria) e

<p><b>Roteiro da Água</b></p>	<p>incluiria explicações guiadas sobre o papel da água no desenvolvimento da região, destacando o património natural e cultural, com o objetivo de sensibilizar os visitantes sobre o património hídrico local. Adicionalmente, a experiência poderia ser enriquecida com demonstrações de práticas tradicionais associadas à água.</p>	<p>pelo Museu de Leiria, o roteiro é gratuito e aberto ao público mediante inscrição prévia. O roteiro explora as fontes históricas da cidade de Leiria, promovendo uma viagem pela história e cultura local associada ao uso da água. Inclui visitas guiadas às fontes emblemáticas da cidade, abordando o seu papel na vida social e económica ao longo do tempo. O foco é a sensibilização para a preservação do património hídrico e cultural.</p> <p>Referência: <a href="#">Roteiro da Água</a> e <a href="#">Mapa do Roteiro</a></p>
<p><b>Rota dos Moinhos</b></p>	<p><b>Rota dos Moinhos de Miranda do Douro:</b> Miranda do Douro possui muitos moinhos no concelho, um recurso valioso que pode ser aproveitado para criar uma rota temática dedicada ao património hídrico e cultural. O projeto poderia incluir a recuperação e sinalização dos moinhos mais emblemáticos, com visitas guiadas para explicar o seu funcionamento histórico e a importância na vida rural da região. Atividades complementares, como oficinas práticas de moagem tradicional, percursos pedestres ao longo dos rios onde os moinhos se localizam e degustações de produtos locais, como pão artesanal e</p>	<p>A <b>Rota dos Moinhos de Albergaria-a-Velha</b> é um exemplo de sucesso de como um roteiro temático pode integrar património natural e cultural, focando-se nos moinhos de água. Este roteiro oferece uma experiência educativa e imersiva sobre o funcionamento dos moinhos e sua importância histórica na região, além de promover o turismo sustentável e a preservação ambiental.</p> <p>Referência: <a href="#">Rota dos Moinhos de Albergaria</a></p>

	<p>mel, poderiam enriquecer a experiência. Além disso, a rota contribuiria para a promoção do turismo sustentável e para a preservação do património cultural, alinhando-se com as tendências de <i>slow tourism</i> e valorizando a riqueza hídrica da região.</p>	
<p><b>Atividades de Aventura no Rio Douro</b></p>	<p>Criar infraestruturas para aluguer de equipamentos de desportos náuticos, como caiaques, pranchas <i>de stand-up paddle</i> e barcos a motor, na <b>Barragem de Miranda do Douro</b>. Desenvolver circuitos de aventura que incluam a barragem, oferecendo atividades como canoagem, caminhadas e passeios de bicicleta ao longo das margens. A construção de centros de apoio, com equipamentos para desportistas e turistas, pode promover a barragem como um destino de turismo ativo e sustentável. A ideia é atrair turistas que procuram o contacto direto com a natureza e uma experiência de turismo ativo, tirando partido da paisagem e dos recursos hídricos da região.</p>	<p><b>Barragem de Castelo de Bode (Médio Tejo):</b> É um local de grande interesse para o turismo ativo, oferecendo atividades como canoagem, jet ski, pesca e caminhadas nas margens da barragem. Este local atrai entusiastas de desportos aquáticos e natureza. O sucesso desta barragem também se deve ao desenvolvimento de infraestruturas de lazer, como zonas de descanso e centros de apoio para os turistas. Devido à sua grandiosidade e à beleza natural que a rodeia, é atualmente reconhecida como uma Estação Náutica de referência, oferecendo a possibilidade de praticar desportos aquáticos como <i>windsurf</i>, vela, remo, motonáutica e jet ski, além de ser um excelente local para a pesca desportiva, com espécies como truta, achigã, enguias e lagostim vermelho.</p>

		Referência: <u>Barragem Castelo de Bode</u>
--	--	---

Fonte: Elaboração própria.

## 5.2. Limitações e Sugestões de Pesquisa Futura

Embora esta dissertação tenha atingido os objetivos propostos e fornecido contribuições teóricas e práticas relevantes, existem algumas limitações que devem ser reconhecidas. Essas limitações também oferecem oportunidades para o desenvolvimento de pesquisas futuras que possam aprofundar e ampliar as questões aqui abordadas.

Uma das principais limitações deste estudo diz respeito à lacuna existente na literatura sobre a relação entre a água e o património cultural. Como destacado por Hein et al. (2019), essa lacuna reflete a fragmentação entre os campos de estudo, o que prejudicou a pesquisa ao exigir uma maior adaptação dos marcos teóricos utilizados. Essa limitação ressalta a necessidade de pesquisas futuras se aprofundarem nessa relação, promovendo abordagens mais integradas e multidisciplinares.

Outra limitação significativa está relacionada com a localização de Miranda do Douro. A sua distância dos grandes centros urbanos, os acessos limitados e os horários reduzidos dos transportes dificultaram a recolha de dados, nomeadamente no que respeita à realização de visitas a diferentes locais de interesse. Além disso, os transportes públicos entre as freguesias de Miranda do Douro são extremamente limitados, o que também teve impacto no processo de recolha de dados, restringindo o acesso a áreas mais isoladas e potencialmente ricas em património hídrico e em potenciais contribuições de pessoas locais. Apesar destes desafios, a localização permitiu também realçar a singularidade da região.

A adesão das pessoas à participação nos instrumentos de recolha de dados, embora útil e enriquecedora, ficou aquém das expectativas. Este facto pode ser atribuído a fatores como a pouca disponibilidade dos participantes e a sua falta de familiaridade com os objetivos da investigação. A realização de mais atividades de sensibilização e de esclarecimento poderia aumentar a participação em estudos futuros.

Outro fator que teve impacto na recolha de dados foi o mau tempo que se fez sentir durante parte do trabalho de campo. As condições climáticas adversas limitaram o acesso a alguns locais e dificultaram a realização de entrevistas, questionários e observações no terreno. Esta experiência realça a importância de um planeamento flexível e de contingências para lidar com acontecimentos imprevistos em estudos futuros.

As perspetivas futuras de investigação poderão incluir várias frentes que complementam e alargam os resultados apresentados nesta dissertação. Em primeiro lugar, um estudo mais aprofundado sobre a perceção e o envolvimento das comunidades locais poderia fornecer uma visão mais precisa sobre como implementar estratégias que beneficiem tanto os residentes como os turistas. Além disso, uma investigação que explorasse a aplicabilidade de tecnologias inovadoras na gestão sustentável dos recursos hídricos poderia ser útil para modernizar as infraestruturas existentes e aumentar a sua eficiência. Estudos futuros poderiam também explorar o impacto a longo prazo de programas educativos e iniciativas de turismo sustentável na preservação do património hídrico e na qualidade de vida das populações residentes.

### **5.3. Considerações finais**

Esta dissertação centra-se na exploração da relação entre o património da água e o turismo, com ênfase no concelho de Miranda do Douro. Este trabalho procurou responder a três objetivos fundamentais: identificar e inventariar lugares relacionados com a água e os seus elementos culturais e etnográficos; propor locais de interesse turístico e paisagístico e sugerir políticas de gestão eficazes para promover as paisagens da água como recurso turístico, cultural e natural. Este estudo contribuiu de forma significativa para a compreensão da importância do património da água como elemento estruturante do turismo sustentável, bem como evidenciou as potencialidades de Miranda do Douro para a formulação de estratégias de desenvolvimento regional alinhadas com a sustentabilidade. Assim, ao longo deste trabalho, foi então possível identificar os principais elementos que compõem o património hídrico local, avaliando o seu potencial enquanto atrativo turístico e instrumento de reforço da identidade local e do desenvolvimento regional. Neste sentido, o estudo do território de Miranda do Douro

revela um vasto património, material e imaterial, que espelha uma cultura e identidade únicas que urge preservar e promover através do turismo.

Os resultados mostraram que o turismo tem potencial para ser um fator de desenvolvimento e sustentabilidade desta região pouco povoada, integrando na oferta turística os recursos locais (tangíveis e intangíveis), as infraestruturas de apoio, as atividades de lazer e os valores simbólicos que caracterizam o território. Os dados recolhidos revelaram que os sítios relacionados com a água com maior valor patrimonial, como o Aqueduto de Vilarinho e os moinhos tradicionais, são elementos que, para além de preservarem a memória histórica, podem ser transformados em produtos turísticos estratégicos para a região. De acordo com os dados obtidos, existe um elevado grau de valorização destes recursos, apontando para a necessidade de uma maior promoção e investimento na sua conservação. Outro ponto fundamental destacado foi a importância da criação de roteiros temáticos que integrem o património hídrico com outros elementos culturais e naturais. Propostas como a Rota dos Moinhos e o Circuito das Águas mostraram-se viáveis e de acordo com as expectativas dos agentes locais e dos turistas. Estas iniciativas podem não só diversificar a oferta turística, mas também contribuir para uma maior consciencialização ambiental e para o reforço da identidade regional.

Foi possível descobrir também os desafios que Miranda do Douro enfrenta, como o despovoamento, a insuficiência de infraestruturas e a escassa coordenação entre as entidades envolvidas na gestão do património e do turismo. Estes fatores representam barreiras à plena exploração do potencial da região, mas podem ser mitigados através de estratégias como a certificação de qualidade (exemplo: Selo de Sustentabilidade e Selo Qualidade de Destino) e a implementação de plataformas digitais de promoção turística.

Em suma, o património hídrico de Miranda do Douro representa um recurso inestimável tanto para a conservação ambiental como para a promoção turística e cultural. Através dos dados analisados, foi possível demonstrar que uma gestão eficaz e estratégias integradas podem transformar o património hídrico da região em motores de desenvolvimento económico, social e cultural. O alinhamento entre as propostas e os resultados obtidos reforça a viabilidade das medidas sugeridas. Estas iniciativas

consolidarão Miranda do Douro como um destino sustentável e exemplar em termos de valorização do seu património. Por fim, este estudo reforça a importância da gestão integrada e multidisciplinar do património hídrico, o que fará de Miranda do Douro um exemplo de região que alia a conservação ambiental ao aproveitamento económico e turístico.

## REFERÊNCIAS

ACEC. (2024). *ACEC - Associação Círculo de Estudos do Centralismo*. Consultado a 3 de novembro de 2024 em: <https://acec.pt/>

Adeoye-Olatunde, O. A., & Olenik, N. L. (2021). Research and scholarly methods: Semi-structured interviews. *JACCP: Journal of the American College of Clinical Pharmacy*, 4(10), 1358–1367. <https://doi.org/10.1002/jac5.1441>

Agência Portuguesa do Ambiente. (2020). *Projeto Rios*. Consultado a 23 de outubro de 2024 em: <https://enea.apambiente.pt/content/projeto-rios>

AGIC. (2024). *Associação Portuguesa dos Guias-Intérpretes e Correios de Turismo*. AGIC - Associação Portuguesa Dos Guias-Intérpretes E Correios De Turismo. Consultado a 8 de dezembro de 2024 em: <https://agicportugal.com/>

Água e turismo sustentável. (2018). *Ministério Do Turismo*. Consultado a 23 de outubro de 2024 em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/agua-e-turismo-sustentavel>

Águas, Tiago & Antunes, Carla. (2017). Tourism in rural areas: municipality of Monchique. *Cadernos de Geografia*. 101-110. 10.14195/0871-1623\_36\_8

Alves, F. L. (2023). Caxambu Water and Heritage: Cultural and Environmental Strategies for Mineral water Preservation. *Blue Papers*, 2(2). <https://doi.org/10.58981/bluepapers.2023.2.17>

Amarante Tourism. (2021). *Ponte de São Gonçalo — Amarante Tourism*. Consultado a 10 de dezembro de 2024 em: <https://amarantetourism.com/poi/ponte-de-sao-goncalo/>

Antão, S. J., Fernandes, P. O., Fonseca, M. J. (2021). Cultura e Turismo: o caso do município de Miranda do Douro. *III Encontro Internacional de Língua Portuguesa e Relações Lusófonas*, pp. 36-49.

Araújo, H. L., Araújo, L. M. B., & Ferreira, A. A. (2024). O uso das perspetivas de pesquisa quantitativa e qualitativa em pesquisas educacionais. *OBSERVATÓRIO DE LA ECONOMÍA LATINOAMERICANA*, 22(6), e5390. <https://doi.org/10.55905/oelv22n6-199>

Barragem de Castelo do Bode - *Turismo Centro Portugal*. (2021). Turismo Centro Portugal. Consultado a 10 de dezembro de 2024 em: <https://turismodocentro.pt/poi/barragem-de-castelo-de-bode/>

Bastos, J. E., Sousa, J. M., Silva, P. M., & Aquino, D. (2023). O Uso do Questionário como Ferramenta Metodológica: Potencialidades e Desafios. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, Volume 5(Issue 3), 623–636.

Bee Moinho. (2024). *Bee Moinho - Turismo Rural e Alojamento Sustentável*. Consultado a 27 de outubro de 2024 em: <https://www.beemoinho.pt/>

Caduff, C., & Ranganathan, P. (2023). Designing and validating a research questionnaire - Part 1. *Perspectives in Clinical Research*, 14(3), 152–155. [https://doi.org/10.4103/picr.picr\\_140\\_23](https://doi.org/10.4103/picr.picr_140_23)

Chen, P., Zhao, Y., Zuo, D., & Kong, X. (2021). Tourism, water pollution, and waterway landscape changes in a traditional village in the Huizhou region, China. *Land*, 10(8), 795. <https://doi.org/10.3390/land10080795>

Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha. (2024). *Rota dos Moinhos de Albergaria-a-Velha*. Consultado a 17 de outubro de 2024 em: <https://www.cm-albergaria.pt/visitar/rota-dos-moinhos-de-albergaria-a-velha>

Câmara Municipal de Baião. (2024). *Baião recebeu o Selo de Boas Práticas da União Europeia*. Consultado a 13 de outubro de 2024 em: <https://cm-baiiao.pt/baiiao-recebeu-selo-de-boas-praticas-da-uniao-europeia/>

CM-Douro. (2023). *Câmara Municipal de Miranda do Douro*. Consultado em 10 de janeiro de 2024. Disponível em <https://www.cm-mdouro.pt/pages/1>

CM-Douro. (2013) – Revisão do PDM do concelho de Miranda do Douro. Carta Arqueológica.

Câmara Municipal de Viana do Castelo. (2023). *Selo de Destino de Qualidade*. Consultado a 17 de outubro de 2024 em: <https://www.cm-viana-castelo.pt/viver/desenvolvimento-economico/destino-de-qualidade/selo-destino-de-qualidade/>

*Convenção Europeia da Paisagem | PNAP*. Consultado a 14 de junho de 2024 em; <https://pnap.dgterritorio.gov.pt/convencao-europeia>

De Montis, A. (2014). Impacts of the European Landscape Convention on national planning systems: A comparative investigation of six case studies. *Landscape and Urban Planning*, 124, 53–65. <https://doi.org/10.1016/j.landurbplan.2014.01.005>

Deng, J., Lv, J., Liu, J., Zhou, B., & Liu, Y. (2020). Investigation and Protection Strategy of Water Resources Cultural Heritage. *E3S Web of Conferences*, 218, 04026. <https://doi.org/10.1051/e3sconf/202021804026>

Domon, G. (2011). Landscape as resource: Consequences, challenges, and opportunities for rural development. *Landscape and Urban Planning*, 100(4), 338–340.

Du, H. (2016). Discussion on Planning and Design of Rural tourism Landscape. *International Conference on Arts, Design and Contemporary Education (ICADCE 2016)*, 821–824. <https://doi.org/10.2991/icadce-16.2016.199>

Ellis, J. L., & Hart, D. L. (2023). Strengthening the Choice for a Generic Qualitative Research Design. *The Qualitative Report*, 28, 6, 1759-1768. <https://doi.org/10.46743/2160-3715/2023.5474>.

Ernszt, I., & Marton, Z. (2021). An Emerging trend of slow tourism: Perceptions of Hungarian citizens. *Interdisciplinary Description of Complex Systems*, 19(2), 295–307. <https://doi.org/10.7906/indecs.19.2.8>

*Estratégia Terras de Trás-os-Montes 2030*. (2023). Comunidade Intermunicipal Das Terras De Trás-os-Montes. Consultado a 15 de setembro de 2024 em: [https://www.cim-ttm.pt/cimttm/uploads/document/file/309/estrategia\\_ttm\\_2030\\_publicada\\_final.pdf](https://www.cim-ttm.pt/cimttm/uploads/document/file/309/estrategia_ttm_2030_publicada_final.pdf)

Faggi, A., Breuste, J., Madanes, N., Gropper, C., & Perelman, P. (2013). Water as an appreciated feature in the landscape: a comparison of residents' and visitors' preferences in Buenos Aires. *Journal of Cleaner Production*, 60, 182–187. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2011.09.009>

Folgado-Fernández, J., Di-Clemente, E., Hernández-Mogollón, J., & Campón-Cerro, A. (2018). Water Tourism: A new strategy for the sustainable management of Water-Based ecosystems and Landscapes in Extremadura (Spain). *Land*, 8(1), 2. <https://doi.org/10.3390/land8010002>

Freitas, I. V., Ramazanov, M., Cortés, R. E., & Leite, P. P. (2021). Water Conservation in the Urban Landscape through Heritage and Capacity Building: The Case of Guimarães, Portugal. In *Apple Academic Press eBooks* (pp. 1–29). <https://doi.org/10.1201/9781003034391-1>

Gheorghe, G. and Marin-Pantelescu, A. (2020). Slow Tourism in the View of the Researchers. *6th BASIQ International Conference on New Trends in Sustainable Business and Consumption*. Messina, Italy, 4-6 June 2020. Bucharest: ASE, pp. 1156-1163

Golędzinowska, A. (2023). Potential impact of waterway development on cultural landscape values: the case of the Lower Vistula. *Urban Planning*, 8(3). <https://doi.org/10.17645/up.v8i3.6902>

Gonçalves, G. V., Pereira, D. B., Gómez-Ullate, M., & Da Silva Mano, A. (2023). Water heritage in the rural hinterland landscapes of the UNESCO Alto Douro Wine Region, Portugal: A Digital Humanities approach. *Heritage*, 6(4), 3706–3721. <https://doi.org/10.3390/heritage6040196>

Gössling, S., Hall, C. M., & Scott, D. (2015). *Tourism and Water* (Vol. 2). Bristol, Buffalo, Toronto: Channel View Publications.

Grodal, S., Anteby, M. & Holm, A. L. (2021). Achieving rigor in qualitative analysis: The role of active categorization in theory building, *Academy of Management Review*, 46, 3, p. 591-612.

Havlíček, Marek; Svoboda, Josef; Skokanova, Hana; Dzuráková, Miriam; Pavelkova Chmelova, Renata & Vyskočil, Aleš. (2020). Potential of historical water management objects in tourism.

Hein, C., Van Schaik, H., Six, D., Mager, T., Kolen, J., Ertsen, M., Nijhuis, S., & Verschuure, G. (2020). Introduction: Connecting Water and Heritage for the future. In *Springer eBooks* (pp. 1–18). [https://doi.org/10.1007/978-3-030-00268-8\\_1](https://doi.org/10.1007/978-3-030-00268-8_1)

Inayat, S. et al (2024). Premature Closure of Analysis in Qualitative Research: Identifying Features and Mitigation Strategies. *International Journal of Qualitative Methods*, 23, p. 1-10. <https://doi.org/10.1177/16094069241234187>

*Iceland Travel - Your DMC in Iceland | Iceland Travel*. (2024). Consultado a 16 de outubro de 2024 em: <https://www.icelandtravel.is/>

INE (2023) Estabelecimentos de alojamento turístico (Nº) por Localização geográfica e Tipo; Anual. Consultado em: 10 de janeiro de 2024. [https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_indicadores&indOcorrCod=0009873&contexto=bd&selTab=tab2](https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0009873&contexto=bd&selTab=tab2)

INE (2024) Dados Socioeconómicos. Consultado a 26 de junho de 2024 em: [https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_unid\\_territorial&menuBOUI=13707095&contexto=ut&xlang=pt](https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_unid_territorial&menuBOUI=13707095&contexto=ut&xlang=pt)

Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (2024). Consultado a 13 de junho de 2024 em: <https://www.icnf.pt/turismodena natureza>

Jenkins, A. M., Bayer, N. D., Nooraie, R. Y., & Fiscella, K. (2023). Putting the mix in mixed methods research. *Hospital Pediatrics*, 13(12), 411–415. <https://doi.org/10.1542/hpeds.2022-007110>

Leiriagenda. (2023). *Roteiro da Água - Roteiro histórico sobre as fontes de água na cidade de Leiria - Leiriagenda*. Consultado a 8 de dezembro de 2024 em: <https://leiriagenda.cm-leiria.pt/pt/agenda/roteiro-da-agua--roteiro-historico-sobre-as-fontes-de-agua-na-cidade-de-leiria>

Lima, M. (2006). *Percursos da água*. Município de Miranda do Douro.

Lopes, A., & Soares, F. (2017). Tourism planning and development: The case of Portugal's Norte region. *Tourism & Management Studies*, 13(4), 20–29. <https://doi.org/10.18089/tms.2017.13403>

López-Bravo, C., López, J. P., & Adell, E. M. (2022). The management of water heritage in Portuguese cities: Recent regeneration projects in Évora, Lisbon, Braga and Guimarães. *Frontiers of Architectural Research*, 11(1), 73–88. <https://doi.org/10.1016/j.foar.2021.09.002>

Liping, P., Li, W., & Khan, Q. (2019). *Research methods in education*. Consultado a 18 de julho de 2024 em: <https://inruled.bnu.edu.cn/docs/2022-04/20220407133940917619.pdf>

Losada, N., & Mota, G. (2019). “Slow down, your movie is too fast”: Slow tourism representations in the promotional videos of the Douro region (Northern Portugal).

*Journal of Destination Marketing & Management*, 11, 140–149.  
<https://doi.org/10.1016/j.jdmm.2018.12.007>

Magaldi, D., Berler, M. (2020). Semi-structured Interviews. In: Zeigler-Hill, V., Shackelford, T.K. (eds) *Encyclopedia of Personality and Individual Differences*. Springer, Cham. [https://doi.org/10.1007/978-3-319-24612-3\\_857](https://doi.org/10.1007/978-3-319-24612-3_857)

Mager, B. (2019). International Conference Water as Heritage. 27-31 May 2019, Chiayi, Taiwan. *DOAJ (DOAJ: Directory of Open Access Journals)*, 2(1), 185–194. <https://doi.org/10.6092/issn.2612-0496/8861>

Manthiou, A., Klaus, P., & Luong, V. H. (2022). Slow tourism: Conceptualization and interpretation – A travel vloggers' perspective. *Tourism Management*, 93, 104570. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2022.104570>

Marques, J. Silva, C., Abrantes, J. L. (2021). Motivações para Turismo de Natureza: O caso dos Parques Naturais Douro Internacional, Arribes del Douro e Serra da Estrela. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, 36(2), 447-456. DOI: [10.34624/rtd.v36i2.5395](https://doi.org/10.34624/rtd.v36i2.5395)

*Mobility & Cycling | Urban Development*. (2024). Consultado a 10 de dezembro de 2024 em: <https://urbandevolucioncph.kk.dk/mobility-cycling>

Moreira, C. O. (2019). Turismo fluvial, lazeres em águas interiores e desenvolvimento local e regional. *Cadernos De Geografia*, 38, 55–67. [https://doi.org/10.14195/0871-1623\\_38\\_6](https://doi.org/10.14195/0871-1623_38_6)

Mrowiec, M., Ociepa, E., Malmur, R., & Deska, I. (2018). Sustainable Water Management in Cities under Climate Changes. *PROBLEMY EKOROZWOJU*, 13(1), 133-138.

Nazendonk, N. et al (2017). *Landscape Dimensions: Reflections and proposals for the implementation of the European Landscape Convention*, Strasbourg: Council of Europe

OECD (2022), *OECD Tourism Trends and Policies 2022*, OECD Publishing, Paris, p. 258, <https://doi.org/10.1787/a8dd3019-en>. Consultado a 19 de junho de 2024 em: [https://www.oecd.org/en/publications/oecd-tourism-trends-and-policies-2022\\_a8dd3019-en.html](https://www.oecd.org/en/publications/oecd-tourism-trends-and-policies-2022_a8dd3019-en.html)

Organização Mundial do Turismo (2002). Cumbre Mundial del Ecoturismo: Informe Final. Madrid: Organización Mundial del Turismo. [http://infoandina.org/infoandina/sites/default/files/publication/files/Cumbre\\_mundial\\_ecoturismo.pdf](http://infoandina.org/infoandina/sites/default/files/publication/files/Cumbre_mundial_ecoturismo.pdf)

Pato, M. L. J. (2016). O Modesto Contributo do Turismo Rural no Douro, Portugal: um estudo baseado nos promotores e na oferta turística. *Turismo em Análise*, 27(3), 624-643.

Ponte, A., & Centeno, R. (2019). Os museus universitários do Porto e a sua integração no turismo cultural da cidade. *Atas do seminário internacional "O Futuro dos museus universitários em Perspetiva"*, 64-79.

Ramazanova, M., & Freitas, I. V. (2020). Water and the city: Valorizing Guimarães water heritage for tourism. *3rd International Conference on Tourism Research*. <https://doi.org/10.34190/irt.20.026>

Ramazanova, Makhabbat & Deya Tortella, Bartolome & Kakabayev, Anuarbek & Bulai, Mihai. (2019). Water quality of the lakes: Consequences of tourism development. *2nd International Conference on Tourism Research*, pp.421-425.

Rede das Aldeias do Xisto. (2024). Consultado a 10 de dezembro de 2024 em: <https://www.culturacentro.gov.pt/pt/lista-de-rotas/rede-das-aldeias-do-xisto/>

Richards, G. (2019). *Culture and tourism: natural partners or reluctant bedfellows? A perspective paper*. <https://doi.org/10.1108/TR-04-2019-0139>

Richards, G. (2018). Cultural tourism: A review of recent research and trends. *Journal of Hospitality and Tourism Management*, 36, 12–21. <https://doi.org/10.1016/j.jhtm.2018.03.005>

Romero de la Cruz, Elena & Cruz Ruiz, Elena & Zamarreño Aramendia, Gorka. (2020). Extended abstract: A decade of tourism without borders. The case of the Duero / Douro region, river tourism and tourist diversity. 10.13140/RG.2.2.18835.09769

Salvado, J. O., & Meirinhos, A. A. (2019). Miranda do Douro, Portugal: Território de baixa densidade com elevado potencial para turismo. *RAEGA - O Espaço Geográfico Em Análise*, 46(2), 07–28. <https://doi.org/10.5380/raega.v46i2.50856>

Sellars, B. B., Sherrod, D. R., & Chappel-Aiken, L. (2018). Using word clouds to analyze qualitative data in clinical settings. *Nursing Management*, 49(10), 51–53. <https://doi.org/10.1097/01.numa.0000546207.70574.c3>

Stástna, M., & Vaishar, A (2020). The case study Chlum u Třeboně (Bohemia). *Land Use Policy*, 104699.

*Story Map Tour*. (2024). *Roteiro Histórico das Fontes e Chafarizes em Leiria*. Consultado a 8 de dezembro de 2024 em: <https://cm-leiria.maps.arcgis.com/apps/MapTour/index.html?appid=9232b128593a453c91a849fcdd42ad9d>

Tomaszewski, L. E., Zarestky, J., & Gonzalez, E. (2020). Planning Qualitative Research: Design and Decision Making for New Researchers, *International Journal of Qualitative Methods*, 19, p. 1-7. <https://doi.org/10.1177/1609406920967174>.

Tuohino, A. and Pitkänen, K. (2004) “The transformation of a neutral lake landscape into a meaningful experience– interpreting tourist photos”, *Journal of Tourism and cultural Change*, Vol 2, (2), pp. 77-93.

Turismo de Portugal (2017). *Estratégia Turismo 2027*. Consultado a 8 de junho de 2024, em [https://www.turismodeportugal.pt/pt/Turismo\\_Portugal/Estrategia/Estrategia\\_2027/Paginas/default.aspx](https://www.turismodeportugal.pt/pt/Turismo_Portugal/Estrategia/Estrategia_2027/Paginas/default.aspx)

UNESCO. (2018). *Convention concerning the Protection of the World Cultural and Natural Heritage*. Consultado a 24 de abril de 2024 em: <https://whc.unesco.org/en/conventiontext/>

UNESCO. (2011). *Recommendation on the Historic Urban Landscape*. Consultado a 24 de abril de 2024 em: <https://www.unesco.org/en/legal-affairs/recommendation-historic-urban-landscape-including-glossary-definitions>

UNESCO. (2023). *Symposium on Water Heritage for City's Sustainable Development. The Next 50: World Heritage as a Source of Resilience, Humanity and Innovation, China*.

UNWTO. (2017). *Tourism and Culture*. Consultado a 21 de abril de 2024 em: <https://www.unwto.org/tourism-and-culture>

UNWTO. (2013). *World Tourism Day 27 September 2013. Tourism and Water: Protecting our Common Future*. Madrid, Spain: World Tourism Organization

Urošević, N., & Rakitovac, K. A. (Eds.). (2017). *Models of valorization of cultural heritage in sustainable tourism*. Pula, Croatia: Juraj Dobrila University of Pula.

Vallerani, F., & Visentin, F. (Eds.). (2017). *Waterways and the Cultural Landscape* (1st ed.). Routledge. <https://doi.org/10.4324/9781315398464>

Visit Évora. (2024). *Aqueduto da Água de Prata - Évora*. Consultado a 13 de outubro de 2024 em: <https://www.visitevora.net/aqueduto-agua-prata-evora/>

World Resources Institute. (2008). Water Resources and Freshwater Ecosystems. Retirado a 10 de janeiro de 2024 de: <http://earthtrends.wri.org/features/index.php?theme=2>.

Yáñez, C. M. (2022). The ICOMOS Draft International Charter for Cultural Heritage Tourism (2021): Reinforcing Cultural Heritage Protection and Community Resilience Through Responsible and Sustainable Tourism Management. New Approaches to Global Policies, Challenges, and Issues Concerning Cultural Heritage Preservation and Enjoyment Within Tourism. In *Lecture notes in networks and systems* (pp. 2361–2370). [https://doi.org/10.1007/978-3-031-06825-6\\_226](https://doi.org/10.1007/978-3-031-06825-6_226)

Wasti, S. P., Simkhada, P., Van Teijlingen, E., Sathian, B., & Banerjee, I. (2022). The growing importance of Mixed-Methods research in health. *Deleted Journal*, 12(1), 1175–1178. <https://doi.org/10.3126/nje.v12i1.43633>

Weir, K. R., Ailabouni, N. J., Schneider, C. R., Hilmer, S. N., & Reeve, E. (2022). Considerations for systematic reviews of quantitative surveys: Learnings from a systematic review of the patients' attitudes towards deprescribing questionnaire. *Res Social Adm Pharm.*, 18(2), 2345–2349.

Zakariya, K., Ibrahim, P. H., & Wahab, N. a. A. (2019). Conceptual Framework of Rural Landscape Character Assessment to guide tourism development in Rural Areas. *Journal of Construction in Developing Countries*, 24(1), 85–99. <https://doi.org/10.21315/jcdc2019.24.1.5>

# ANEXOS

## Anexo 1. Guião da Entrevista

### **Paisagens patrimoniais da água como recurso turístico para o desenvolvimento regional**

Esta entrevista foi elaborada no âmbito da dissertação que está a ser desenvolvida no mestrado em Turismo e Hospitalidade da Universidade Portucalense, sobre as paisagens da água, como recurso cultural e turístico para o desenvolvimento regional, como é o caso de Miranda do Douro.

Os principais objetivos são: inventariar todos os recursos hídricos turísticos que existem na região; identificar quais têm potencial turístico; definir estratégias de gestão para preservar estes recursos; e desenvolver o seu potencial turístico.

Neste sentido, sua participação e colaboração serão fundamentais para a realização deste estudo.

Os dados fornecidos serão confidenciais e utilizados exclusivamente para fins académicos, assegurando que toda a informação dada será mantida em sigilo.

Agradeço, desde já, a sua participação neste estudo.

### **Perfil da Amostra**

1. Idade:

2. Residência:

3. Habilitações literárias:

4. Ocupação:

5. Contacto:

---

1. Que elementos conhece ligados à água?

2. Onde se localizam?

3. Quais são as tradições e práticas culturais, específicas da sua comunidade, que estão intimamente ligadas à água?

4. Que histórias locais realçam a importância da água na cultura e identidade da comunidade?

5. Que rios, ribeiros, nascentes ou outros elementos de água tem uma grande importância para as pessoas locais?

Que valores têm esses elementos de água?

Essa importância é transmitida de geração em geração?

Existem outras práticas que tentem preservar os elementos de água?

Existe ligação ao Douro por parte das pessoas de Miranda?

Perceção dos residentes relativamente ao uso/preservação da água (rio, fontes, nascentes, ...).

6. Sente/sentiu alguma diferença relativamente à água ao longo do tempo? (diminuição, qualidade, uso sem controlo, etc.)

7. A água (rios, fontes, ribeiros, nascentes, quedas de água, etc.) pode ser usada para o turismo? De que forma?

Participam nas atividades locais? Existem? Quais? Que atividades de preservação da água?

Água é importante para o turismo?

Sugerem algumas atividades turísticas relacionadas com os recursos da água?

## Anexo 2. Guião do Questionário

### As Paisagens da Água como recurso para o desenvolvimento regional Miranda do Douro

Este questionário foi desenvolvido no âmbito da dissertação de mestrado em Gestão Turística e Hoteleira da Universidade Portucalense, sobre as paisagens da água como recurso cultural e turístico para o desenvolvimento regional, como é o caso de Miranda do Douro.

Os principais objetivos são a inventariação de todos os recursos hídricos turísticos da região; a identificação daqueles com potencial turístico; a definição de estratégias de gestão para a preservação destes recursos; e o desenvolvimento do seu potencial turístico.

Neste sentido, a sua participação e colaboração serão fundamentais para este estudo.

A resposta a este questionário demorará entre 5 e 10 minutos. Os dados fornecidos serão confidenciais e utilizados exclusivamente para fins académicos.

Agradeço, desde já, a sua participação neste estudo.

Matilde Castro.

---

#### I. Perguntas relacionadas com o património hídrico

Por favor, classifique o seu nível de concordância com as seguintes afirmações utilizando uma escala de likert de 1 a 5.

(1- Discordo totalmente; 2- Discordo; 3- Neutro; 4- Concordo; 5- Concordo totalmente)

1. Os recursos hídricos são fundamentais para as atividades turísticas	1	2	3	4	5
2. Os recursos hídricos devem ser preservados para as gerações futuras	1	2	3	4	5
3. As comunidades locais devem ser envolvidas na preservação dos recursos hídricos	1	2	3	4	5

4. O município local deve desenvolver estratégias para preservar os recursos hídricos	1	2	3	4	5
5. O município local deve desenvolver estratégias para promover locais relacionados com a água para atividades turísticas.	1	2	3	4	5
6. O rio Douro é importante para o desenvolvimento turístico de Miranda do Douro	1	2	3	4	5
7. A cultura e as tradições relacionadas com a água são importantes para o turismo (rituais e festividades)	1	2	3	4	5
8. O património hídrico é importante para o turismo (rituais e festas)	1	2	3	4	5
9. Os recursos hídricos são importantes para a minha experiência turística em Miranda do Douro	1	2	3	4	5

**10.** Consegue identificar estruturas ou locais relacionados com a água em Miranda do Douro e que sejam importantes para o turismo?

---

**11.** Que práticas ou tradições culturais conhece relacionadas com a água na região? Por favor, descreva-as.

---

**12.** Que elementos patrimoniais relacionados com a água conhece na região? Por favor, descreva-os.

---

**13.** Que atividades turísticas relacionadas com a água podem ser desenvolvidas em Miranda do Douro (por exemplo, passeios de barco, caiaque, relaxamento, etc.)?

---

**14.** Em que atividades relacionadas com a água participou durante a sua visita?

---

15. Tem alguma recomendação/conselho para melhorar a promoção e gestão dos recursos hídricos de Miranda do Douro para fins turísticos?

---

## II. Características da viagem

### 1. Quantas vezes visitou Miranda do Douro?

- Primeira vez
- 2-3 vezes
- 4-5 vezes
- 6 vezes ou mais

### 2. Qual foi a duração média da sua estadia em Miranda do Douro?

- Menos de 1 dia
- 2 dias
- 3-4 dias
- 5-6 dias
- Mais de 6 dias

### 3. O que motivou a sua visita a Miranda do Douro?

- Recomendações de amigos/familiares
- Redes sociais
- Agências de viagens
- Curiosidade
- Outra (por favor especifique): \_\_\_\_\_

### 4. Em que tipo de alojamento ficou durante a sua visita?

- Hotel
- Guesthouse
- Airbnb
- Casa de um amigo/familiar
- Outro (por favor especifique): \_\_\_\_\_

## III. Motivações e preferências

### 1. Quais foram os principais motivos da sua visita a Miranda do Douro? (Selecione até três)

- Contacto com a natureza
- Férias e lazer
- Descoberta da região
- Gastronomia e vinhos
- Visita a familiares e amigos
- Atividades
- Outros (por favor especifique): \_\_\_\_\_

**2. Que aspetos mais apreciou durante a sua visita? (Selecione até três)**

- Natureza
- Paisagem
- Gastronomia e vinhos
- Produtos locais
- Hospitalidade da comunidade local
- Recursos culturais e costumes/tradições
- Paz de espírito
- Segurança e proteção
- Outros (por favor especifique): \_\_\_\_\_

**3. Quais os aspetos que menos valorizou durante a sua visita? (Selecione até três)**

- Falta de estacionamento
  - Acesso rodoviário e sinalização deficientes
  - Falta de oferta cultural e de atividades locais
  - Falta de oferta de atividades turísticas
  - Falta de informação de apoio ao visitante
  - Outros (especificar): \_\_\_\_\_
- 

**IV. Perfil da amostra**

**1. Qual é o seu sexo?**

- Masculino
- Feminino
- Outro

**2. Qual é o seu grupo etário?**

- 18-30
- 31-40
- 41-50
- 51-60

- 61 e mais

**3. Qual é o seu estado civil?**

- Solteiro(a)

- Casado

- Divorciado

- Viúvo(a)

**4. Qual é a sua situação profissional?**

- Empregado(a)

- Desempregado

- Estudante

- Reformado

- Outra (especificar): \_\_\_\_\_

**5. Qual é o seu país de residência?**

\_\_\_\_\_

**6. Em que cidade reside?**

\_\_\_\_\_



UNIVERSIDADE PORTUCALENSE

Rua Dr. António Bernardino de Almeida, 541  
4200-072 Porto  
Portugal

+351 225 572 000  
+351 969 773 967

[upt@upt.pt](mailto:upt@upt.pt)  
[www.upt.pt](http://www.upt.pt)